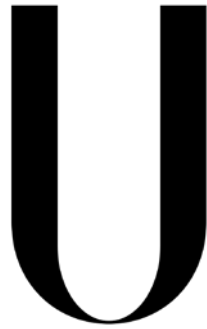


UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

**Programa Superação da Universidade do Parlamento Cearense e
Os Fatores Motivacionais e as Dificuldades que Enfrentam os
Professores no Desempenho de sua Carreira Profissional no
Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos – EJA-Unipace
Fortaleza- Ceará, Brasil**

Silvana Maria Mota Moreira

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Supervisão e Orientação da Prática Profissional

**Dissertação Orientada pelo Professor Doutor Luís Alexandre da
Fonseca Tinoca**

2017

AGRADECIMENTOS

Este estudo é o resultado individual e coletivo, por isso, início agradecendo a todos aqueles que nele colaboraram. Obrigada!

Agradeço ao meu orientador Professor Luís Tinoca e os professores (as) deste curso de mestrado ensinamentos ministrados. Continuem a acreditar no valor da formação, pois é valioso o repassar do conhecimento.

Agradeço em especial à minha mãe, companheira de todas as horas de dificuldades e de encorajamento, de esforço e dedicação e na confiança e no acreditar que abraçou comigo neste “sonho”.

Gostaria também de agradecer minhas amigas de trabalho e de alegrias que participaram de minhas angústias e a falta de companhia nessas horas em que não estava presente. Em especial à Mara na execução deste projeto me auxiliando nas diretivas com objetividade no trabalho, Cláudia que ficou ao meu lado me auxiliando para que nada pudesse atrapalhar a realização deste estudo e minha amiga Dilne Mesquita pela sua disposição e encorajamento com palavras e gestos que me serviram para poder partir, caminhar e terminar este “sonho”.

Um agradecimento especial à minha família e a turma do mestrado onde considero fazer parte de um pedacinho da minha vida.

RESUMO

A presente investigação centra-se na problemática de quais são os fatores motivacionais e quais as dificuldades que implicam na capacidade de desenvolvimento profissional professores envolvidos dentro da modalidade de Educação de Jovens e adultos da Unipace.

Teve como objetivo: compreender os fatores que contribuem para motivar ou desmotivar os professores da Educação de Jovens e Adultos da Unipace. Para tal, definiram-se quatro questões de investigação: (i) conhecer a formação profissional do corpo docente; (ii) perceber quais os fatores que motivam esses professores a caminharem na sua carreira profissional; (iii) identificar as dificuldades encontradas na carreira profissional desses professores; (iv) conhecer as expectativas da carreira profissional deles para o futuro.

Escolhemos como metodologia geral de investigação uma abordagem qualitativa interpretativa que se traduziu na construção e aplicação de uma entrevista a sete docentes que vincular-se ao Programa Superação da Unipace; interpretamos os dados recolhidos e discutimos de modo a responder às questões levantadas. Com efeito, tivemos como objetivo recolher dados através de entrevistas com vista à análise dos fatores motivacionais e as dificuldades que desmotivam dos intervenientes desta investigação.

Os resultados alcançados permitiram-nos concluir que, em relação os fatores motivacionais dos professores estão relacionados com o sucesso da aprendizagem dos alunos, as formações que são dadas coerentes com a realidade dos docentes e dos educandos e que tenham contribuído para motivação profissional dos mesmos, quanto às dificuldades refere-se a todos os inqueridos que falta formações atualizadas; faltam materiais disponibilizados, aula extraclasse e a falta de remuneração adequada ao seu desempenho profissional não condiz com a competência desses profissionais.

Finalmente, nas conclusões sugerimos que este estudo poderá servir de relevância para professores, formadores, gestores de educação, coordenadores e futuros docentes para eventuais estudos sobre o assunto abordado. Procuramos contribuir para uma perspectiva preventiva aos principais fatores que geram mal-estar e bem-estar aos docentes.

Palavras-chave: Fatores Motivacionais; Dificuldades; Desmotivação; Competência.

ABSTRACT

The following presentation centers on the motivational factors and difficulties regarding the professional development of those involved in Youth and Adult Education of Unipace.

Its objective: understanding of the factors that contribute in motivating or demotivating the teachers in Youth and Adult Education of Unipace. In order to do so, four points of investigation were considered: (i) assessing the professional qualification of those in staff; (ii) noticing what factors motivate these teachers to continue in their professional carrer; (ii) identifying the difficulties in those teachers' carriers; (iv) understands their professional expectations for the future.

We chose as an investigation methodology, a qualitative interpretive approach, which means the construction and application of an interview with an open survey answered by seven professionals enrolled in the Program Supercar Unipace; we interpreted the gathered data and discussed them in order to answer our questions. Effectively, our goal was to gather data through interviews, regarding the motivational factors and difficulties that demotivate this investigation intervener.

The results achieved showed us that teacher's motivational factors are related to the learning success rate of the students, the qualification which are coherent to the reality of the teachers and the students and that have contributed to their professional motivation. The difficulties regard those who lack updated qualifications, the lack of available teaching tools, extra classes and the payment suited to the professional performance doesn't correspond with their competence.

Finally, we suggest, in our conclusion that this study will be able to serve as reference to teachers, trainers, education managers, coordinators and future staff, in studies of such subject. We seek to contribute to a preventive perspective to the main factors that generate malaise and well-being for teachers.

Keywords: Motivational Factors; Difficulties; Demotivation; Competence.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE QUADROS	vi
ÍNDICE DE TABELAS	vii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	viii
INTRODUÇÃO	09
PARTE I – QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA	12
1.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	13
1.2 FATORES MOTIVACIONAIS DE BEM-ESTAR E DIFICULDADES QUE GERAM MAL-ESTAR NA CARREIRA PROFISSIONAL	17
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO	29
2.1 METODOLOGIA DE ESTUDO	29
2.2 A METODOLOGIA QUALITATIVA	30
2.3 DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO	32
<i>2.3.1 Processo de construção e de aplicação dos instrumentos de pesquisa e de análise dos dados</i>	32
GUIÃO DA ENTREVISTA	36
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	41
3.1 SUJEITOS E RESPECTIVA CARACTERIZAÇÃO	41
3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	43
PARTE III - CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
APÊNDICES	71
FOTOS	137
ANEXOS	139

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I- Competências para o profissional de Le Boterf (2005)	17
Quadro II – Caracterização dos professores do Programa Superação- EJA	43

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Número de professores entrevistados por gênero e por faixa etária	43
Tabela 2 – Elaboram atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos	47
Tabela 3 – A elaboração de atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos é uma dificuldade?	47
Tabela 4 – Exerce função de Mediação de Conflitos?	48
Tabela 5 – Exercer a função de Mediador de Conflitos gera Motivação?	49
Tabela 6 – A colaboração dos colegas de trabalho e da gestão é fator motivacional na sua carreira?	50
Tabela 7 – O professor atual tem multiplicidade de papéis? Você acha que isso desmotiva?	51
Tabela 8 – Percepção da Motivação do professor quanto ao avanço e dificuldades na sua carreira profissional	53

ÍNDICES DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos professores entrevistados por tempo de docência	44
Gráfico 2 – Análise quanto à utilização do tempo dos professores para planejamento das aulas	46
Gráfico 3 – As tarefas são diversificadas e atuam como fator motivacional?	48
Gráfico 4 – A localização da Escola é um fator motivacional ou desmotivacional?	51
Gráfico 5 – A mudança como Fator Motivacional	52

INTRODUÇÃO

As profundas transformações que vêm ocorrendo, em escala mundial, devido ao fenômeno da globalização e da acelerada mudança tecnológica alteraram as concepções tradicionais relativas à educação, sendo considerada uma educação permanente e tem como objetivo o contínuo desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para enfrentar as transformações culturais, científicas e tecnológicas que repercutem no mercado de trabalho.

Portanto os professores não fogem têm dessa capacidade e competência para este século XXI. Hoje em dia, pretende-se que o educador deixe de ser um transmissor de conhecimentos e seja um “bom professor”. Assim: o “bom professor do século XXI - na sua trajetória ao longo da vida - vive da educação permanente e no exercício de ser um educador crítico-reflexivo atuante na sua formação e também na de seu aluno”. Isto é: que seja um professor investigador, com anseio de novas competências profissionais e com culturas colaborativas no trabalho.

Os novos papéis surgem de uma série de fatores. Consequentemente com o alargamento da escola, da rede de ensino, assim o professor é chamado a intervir principalmente na escola pública, novos desafios aos profissionais que existem, principalmente o “professor”.

Na escola atual, é necessário de certa forma, o professor tenha um comportamento multidisciplinar, uma maior sensibilidade entre os diferentes níveis culturais dos alunos desta sociedade tão massacrada, assim o professor tem que trabalhar várias estratégias, encontrar novos modelos que venham contemplar as distinções linguísticas que estão cada vez mais presentes. Hoje fica com certeza que o professor é o responsável mais visível do sistema educativo e novas responsabilidades lhe são pedidas, novas realidades são apresentadas e consequentemente mais cobrados.

O presente estudo insere-se dentro da temática dos fatores motivacionais e das dificuldades que desmotivam esses professores no desempenho de sua carreira profissional

no supletivo do ensino médio da Unipace. Assim, esta investigação inscreve-se na área das Ciências da Educação, no domínio da Supervisão e Orientação da Prática Profissional.

Na primeira fase, tentámos encontrar um instrumento eficaz para recolher opiniões dos professores sobre o assunto através de pesquisa e só depois formulamos a entrevista, com o objetivo de conhecer quais os fatores que motivam e quais as dificuldades que desmotivam os professores desse curso.

Este estudo surgiu uma abordagem interpretativa, uma vez que pretendemos relatar a descrição feita pelos professores, o estudo dos olhares de percepções pessoais de cada um sobre as formas de como o professor se relaciona com a rede de ensino e com sua qualificação profissional.

O trabalho encontra-se dividido em duas partes principais. A primeira parte é composta por dois capítulos e tem como referencial enquadrar a parte teórica e o trabalho desenvolvido. Na segunda parte é abordado o estudo empírico, sendo constituída também por três capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a metodologia de estudo, no segundo a metodologia qualitativa, no terceiro o desenvolvimento da investigação do estudo realizado. Por fim, no quarto capítulo apresentamos a caracterização da população em estudo, a sua formação; o professor em ação em seu planeamento com o conteúdo, suas atividades em relação ao conteúdo e com a aprendizagem dos alunos e o relacionamento entre eles, os recursos fornecidos pela rede de ensino e de como utilizá-los; o professor e a escola em relação à gestão, aos colegas de trabalho, a sua competência profissional; o professor e a rede de ensino de como ele participa, colabora se comporta perante sua carreira; o professor em interação com os alunos na orientação, na postura ética dentro da sala de aula, na disciplina e por fim o professor e o futuro relacionado com a carreira como educador. Fazemos uma análise descritiva de todos os resultados e, posteriormente estabelecemos relações entre as variantes e a síntese resultante da análise de cada uma.

De forma a concluir o nosso trabalho procurámos apresentar algumas considerações finais que decorreram da análise e relações de confronto dos dados coletado das respostas à entrevista e da revisão bibliográfica que efetuamos.

Finalmente, dando continuidade à conclusão sugeriu que este estudo poderá ser de relevância para professores, formadores, gestores de educação, coordenadores e futuros docentes para eventuais estudos sobre o assunto abordado. Procuramos contribuir para uma perspectiva de ajudar os professores a prevenir o mal-estar e saber quais os fatores que os levam a motivação para um bem-estar na carreira profissional.

PARTE I – QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Tendo em conta os objetivos da nossa investigação, adaptámos com referencial teórico uma perspectiva analítico-descritiva do conhecimento profissional docente, ou seja, conduzimos o nosso pensamento investigativo na linha de vários autores que vieram a contribuir na realização do quadro investigativo.

O objetivo que foi desejado é que possamos identificar as dificuldades que levam os professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA da Unipace, a ficarem desmotivados e os fatores de motivações que se apresentam no cotidiano desses profissionais e as razões delas existirem. Em relação ao tema, por sua vez, são vários os pontos críticos identificados: identidade do professor – ou a falta dela, dimensões individuais e organizacionais, necessidades de formações continuadas para os professores dentro da realidade atual do educando, o tempo individual de formação e do trabalho, interação com os indivíduos da escola, desmotivação de fatores como remuneração e outros que os leva a duvidar de sua profissionalização.

O investimento na formação profissional dos professores é uma estratégia de utopia dentro da realidade brasileira, fica incontornável, quando se fala sobre o que as formações nesta modalidade devem ser, quando se fala sobre os modelos mais desejáveis de que esta deve envolver. São formações que não abrangem a realidade e sim a fantasia de passado que não mais existem.

Durante o percurso, o estudo pretendeu analisar a relação dos professores com os problemas mencionados, os quais entende que passaram a existir no final do século XX e no início do XXI. Em tal contexto, faz-se necessário que a escola busque resgatar estratégias que priorizem o valor profissional do professor e sua continuidade na sua formação qualificada. Já este, como um ator reflexivo de suas próprias vivências e experiências, deve basear sua investigação no entorno de novas competências, dando importância às culturas colaborativas e fazendo o acompanhamento na sua prática e avaliação de conteúdo. Segundo Estrela estas dificuldades geram impotência nos professores:

E essa impotência para resolver os problemas que se alastram no tempo faz com que muitos alunos só gostem da escola enquanto lugar de convívio, mas não enquanto local produtivo de trabalho e de desenvolvimento pessoal e que os professores pareçam dividir-se ou mesmo alternarem entre o desânimo e a auto e hetero culpabilização (que os leva a duvidar de sua profissionalidade e profissionalismo) e o voluntarismo e a militância, atitudes a que muitas vezes também não são alheias às lutas de poder que se travam no seio da escola (Estrela, 2001, p.21).

Em observância a este aspecto, pode ser afirmado que os autores estão de acordo quanto ao que precisa ser feito, mas raramente esses professores não conseguem fazer aquilo que está na teoria.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental questionar e avaliar: existiria uma teoria longe da prática? Se nada temos a propor ou se simplesmente nos recusamos a fazê-lo, não temos o que fazer verdadeiramente na prática educativa.

A questão que se coloca está na compreensão pedagógico-democrática do ato de propor. O educador Paulo Freire defende que “o educador não pode negar-se a propor, não pode também recusar-se à discussão, em torno do que propõe, por parte do educando (Freire e Faundez, 1985. p.37)”.

Todo o quadro referencial deste trabalho, portanto, foi dirigido na linha do sentido de se esperar, de acordo com os pressupostos de Rui Canário (2007), que o “professor” deve ser um prático-crítico-reflexivo investigador, além de um produtor que encaminha - em torno de sua prática profissional - sentidos, e não um mero executante.

Portanto, advindo de tal contexto, que ele partilhe seus conflitos e passe a ter uma maior consciência prática-reflexiva, obtendo competências necessárias para a docência, uma profissão ética, de compromisso, com a colaboração partilhada da cultura humana, numa concepção de democracia e de justiça social. O campo da competência docente o profissional que é competente engajado consegue ter capacidades, atitudes e valores docentes. Para podermos investigar o desenvolvimento dos professores do ensino médio-EJA da Unipace temos que associar quais as competências e os fatores que queremos perceber e compreender na sua profissionalidade.

1.1 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Na generalidade, uma competência corresponde ao conjunto dos saberes necessários ao exercício de uma determinada atividade profissional. Não se trata de uma característica

individual e absolutamente mensurável nem se reduz a um desempenho técnico ou performativo; reporta-se ao conjunto de saberes profissionais adquiridos ao longo da vida, através de atividades de formação inicial e contínua, de situações de trabalho e de situações extraprofissionais (Boterf, 2005).

Para Perrenoud (1999), a competência refere-se à capacidade de um indivíduo mobilizar, integrar e orquestrar os vários recursos de que dispõe em situação, perante a urgência e a incerteza da mesma. Le Boterf (2003) aprofunda esta ideia explicitando os recursos do indivíduo, apontando por isso o saber-saber (saberes teóricos, saberes procedimentais), o saber-fazer (saber-formalizado, saber-fazer empírico, saber relacional, saber-fazer cognitivo), as aptidões ou qualidades do sujeito e os recursos fisiológicos e emocionais. Se o conhecimento existir, mas se não houver capacidade para transformá-lo, para conjugá-lo adequadamente e o mobilizar em tempo útil na ação, é como se este não existisse pelo que a competência não se verifica (Boterf, 1995). Em resumo, ser competente significa para (Boterf, 1995), antes de mais ter disponível um saber intransferível, competência não é apenas um estado ou um conhecimento processual. Não se reduz nem a um saber ou a um saber fazer. Ela não é assimilável, como se de informação se tratasse. Possui os conhecimentos ou as capacidades não significa ser competente. Nós podemos conhecer as técnicas ou as regras de gestão capazes e não saber aplicá-las no momento oportuno (...). A competência não reside nos recursos (conhecimentos, capacidades...) a serem mobilizados, mas na própria mobilização desses recursos. A competência é o “saber mobilizar” Deixa claro que é altamente desafiador o professor dos tempos atuais, como uma necessidade do profissional não está satisfeito com a sociedade e com o fracasso escolar, buscando na sua prática, alternativas de ações que possam fazer a diferença. “Prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidade crescentes, pedagogias diferenciadas [...] sensibilidade à relação com o saber e com a lei delineiam um roteiro para um novo ofício” (Perrenoud, 2000, p. 11).

Atitudes e práticas democráticas e renovadoras onde o educador poderá “relembrar caminhos conhecidos e trilhar alguns outros” (Perrenoud, 2000, p. 12) que representam mais um horizonte do que um conhecimento consolidado. Ações compatíveis que geram novas atitudes e valores e práticas. A competência possibilita ao educador escolher recursos necessários para cada tipo de situação que venha a surgir no momento atual ou presente. Perrenoud cita Le Boterf em quatro aspectos:

1. As competências não são elas mesmas saberes, ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos.
2. Essa mobilização só é pertinente em situação, sendo cada situação singular, mesmo que se possa trata-la em analogia com outras, já encontradas.
3. O exercício da competência passa por operações mentais complexas, subentendidas por esquemas de pensamento (Altet, 1996; Perrenoud, 1998), que permitem determinar (mais ou menos consciente e rapidamente) e realizar (de modo mais ou menos eficaz) uma ação relativamente adaptada à situação.
4. As competências profissionais constroem-se, em formação, mas também ao sabor da navegação diária de um professor, de uma situação de trabalho à outra (Le Boterf, 1997 apud Perrenoud, 2000, p. 15).

No seu trabalho sobre programas de formações dos professores do ensino básico e secundário Perrenoud (2000) considera que para ensinar o professor precisa ter competências específicas, determinantes de um projeto de professor ideal. É neste pressuposto que o autor apresenta uma proposta de competências docentes constituída por dez competências, que relatamos a seguir:

Organizar e dirigir situações de aprendizagem, competência dirigida ao domínio da disciplina e dos respectivos conteúdos a ensinar, traduzindo-os em objetivos de aprendizagem. A partir das representações dos estudantes e dos obstáculos comumente colocados à aprendizagem, o professor deverá construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, envolvendo os estudantes em atividades de pesquisa.

A competência de *administrar a progressão das aprendizagens* requer do professor uma visão longitudinal dos objetivos de ensino, observando e avaliando os estudantes de acordo com a abordagem formativa. Deverá analisar as competências dos estudantes e tomar decisões de progressão da sua aprendizagem.

O professor *deverá conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação*, de modo a gerir heterogeneidade de uma turma, ampliando a sua gestão para um espaço mais amplo. Em função disso, o professor deverá dar apoio integrado, trabalhar com os estudantes com maior dificuldade, desenvolver cooperação entre os estudantes e, ainda, treinar competências.

A competência *implica nos estudantes na sua aprendizagem e no trabalho* pedagógico pretende suscitar-nos mesmos o desejo de aprender, explicitando a sua relação com o saber, promovendo a sua capacidade de auto avaliação e favorecendo a definição de um projeto de formação pessoal.

O domínio da competência *para trabalhar em equipe* pressupõe ações de liderança pedagógica do professor.

Para a competência *participar na gestão da escola o professor* deverá saber coordenar e dirigir não só a sua área disciplinar, como também a escola com todos os seus parceiros educativos.

Utilizar novas tecnologias no ensino e saber condizer com o conteúdo.

A competência de *informar e envolver os pais* centra-se, sobretudo, no conhecimento dos pais sobre a construção dos saberes dos filhos.

A competência por sua vez *de enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão* refere-se à definição de regras referentes à disciplina na escola e na sala de aula. O professor deve também desenvolver os sentidos de reponsabilidade, solidariedade e justiça social.

Por último, Perrenoud atribui ao *professor à competência de administrar a sua própria formação contínua*. Refere-se também Perrenoud (1999), que a competência corresponde ao conjunto dos saberes necessários ao exercício.

Le Boterf (1995) situa a competência numa encruzilhada, com três eixos formados pelo o indivíduo (sua biografia, socialização), pela sua formação educacional e pela sua experiência profissional (prática). A competência segundo o autor é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a junção dos sistemas e avaliações. Ainda cita: competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado. A rede de conhecimento em que se insere o indivíduo é fundamental para que a comunicação seja eficiente e gere competência. Le Boterf define assim que a competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica em mobilizar, integrar, transferir

conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Competências para o profissional Le Boterf (2005)

Saber agir	Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir.
Saber mobilizar recursos	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências no contexto profissional.
Saber comunicar	Compreender, trabalhar, transmitir, informações, conhecimentos.
Saber aprender	Trabalhar o conhecimento e a experiência, rever modelos mentais; saber desenvolver-se.
Saber engajar-se e comprometer-se	Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se
Saber assumir responsabilidades	Ser responsável, assumindo os riscos e consequências de suas ações e sendo por isso reconhecido.
Ter visão estratégica	Conhecer e entender o negócio da organização, o seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Apesar de Le Boterf não se debruçar sobre a profissão docente em particular, atendendo à distinção que efetuou, o professor pode ser considerado como um administrador “o profissional é aquele que sabe administrar uma situação profissional complexa” Le Boterf (2007, p.37), e em que a tônica é colocada na ação e não no comportamento que o autor considera reduzir-se a “uma série de movimentos observáveis, de atos motores” (2007, p. 47).

O autor diferencia ação de comportamento, na medida em que a ação é significativa para o sujeito, tem significado dá-lhe um sentido e na medida em que “a competência é uma ação ou um conjunto de ações finalizado sobre uma utilidade, sobre uma finalidade que tem sentido profissional”. Portanto para Le Boterf (2007, p.49) “a competência supõe a apreensão de um continuum que dá sentido à sucessão dos atos” ao qual é possível aceder pela forma que decorreu a ação, na medida em que seu curso pode ser verbalizado, emergir de um relato próprio sujeito que desenvolveu a ação. Para Perrenoud (2000); as competências profissionais constroem-se, em formação por um lado, e na vivência diária do professor, por outro.

1.2 FATORES MOTIVACIONAIS DE BEM-ESTAR E DIFICULDADES QUE GERAM MAL-ESTAR NA CARREIRA PROFISSIONAL

Assim: o bom professor do século XXI - na sua trajetória ao longo da vida - vive da educação permanente e no exercício de ser um educador crítico-reflexivo atuante na sua formação e também na de seu aluno”. Isto é: que seja um professor investigador, com anseio de novas competências profissionais e com culturas colaborativas no trabalho e principalmente o mais importante não é o que é preciso saber para ensinar, mas como devemos ser para ensinar. O professor só aprenderá quando tiver um projeto de vida e sentir prazer no que faz e como faz. Quais são as suas motivações e dificuldades na sua carreira profissional.

Para o educador Paulo Freire (2000) educar é sempre impregnar de sentido todos os atos da nossa vida cotidiana. É entender e transformar o mundo em si mesmo. É compartilhar o mundo; compartilhar mais do que conhecimento, ideias, compartilhar o coração. Numa sociedade violenta como a nossa é preciso educar para o entendimento. Educar é também desequilibrar, duvidar, suspeitar, lutar, tomar partido, estar presente no mundo. Educar é posicionar-se, não, não se omitir.

Os textos de Antônio Nóvoa (1995; 2007) mostram que esse professor do século XXI aparece em torno de uma indústria do ensino e com materiais tradicionais como: livros e recursos didáticos. Assim, acompanhado com um ritmo exacerbado de tecnologias educativas, viu seu espaço tomado por outros grupos.

Tal quadro permite indagações do tipo: será que por conta dessa enxurrada de tecnologias, informações, nossos professores são menos reflexivos por falta de tempo, por falta de condições - principalmente nos países subdesenvolvidos, e também por excesso de material pronto e falta de prestígio pelo governo? E porque estamos assim? O que causa este mal-estar?

É fundamental hoje diante do uso cada vez maior das tecnologias que a escola precise utilizá-la de maneira na ludicidade, que possam “oferecer elementos que os jovens tenham acesso a elas e que, ao mesmo tempo, possam se expressa de maneira reflexiva, crítica e lúdica através de novas formas comunicativas: multimídia, realidade virtual,

internet” (Aparici, 1999, p.59). Os computadores não são apenas máquinas e sim um instrumento que o homem utilize para se comunicar e também interagir.

Estrela (1986, p. 41), por sua vez, cita que “há um desfasamento entre muito que se pede aos docentes e o pouco que se lhe dá”. Sarbin, citado por Zavalloni (1973, p. 55), afirma: “não é demais sublinhar os eventuais efeitos perversos de uma grande gana de papéis exigidos ao professor sobre a construção de uma cultura de referência que estruture e dê coesão ao grupo profissional, fortalecendo o sentido de pertença e da continuidade”. Entre eles, é de destacar: um sentimento de impotência e de ineficácia perante solicitações tão diversas que não encontram suporte adequado na formação inicial e contínua, o que se repercute na autoestima profissional, levando a que muitos professores se sintam “angustiados, desmoralizados, desorientados” (Gonçalves, 2000, p. 27).

O desempenho de um indivíduo pode ser analisado em função das dificuldades que sentem. Essas dificuldades podem gerar fontes de motivações ou desmotivações, podem se transformar em estímulos para uma ação (objetivo) ou não. Alguns fatores motivacionais como: dinheiro, reconhecimento de todos que fazem o trabalho, segurança, realização pessoal e social, e progresso profissional.

A motivação estar relacionada segundo Vila (1998) citado por Malta (1999), com o envolvimento, desenvolvimento, satisfação, sucesso e realização profissional do professor. Independentemente das motivações para a opção da carreira do docente, o professor é um ser humano e como tal possui objetivos a alcançar dentro da sala de aula, que determinarão a realização do trabalho do aluno e do professor.

A força que conduz o comportamento motivado está fora da pessoa, vindo de fatores extrínsecos (de fora), tendo uma ligação entre os estímulos externos e a resposta comportamental. Segundo Bergamini (1990, p. 26), que

A motivação passa a ser compreendida como um esquema de ligação, estímulo-resposta [...] e que o homem pode ser colocado em movimento por meio de uma sequência de hábitos que são fruto de um condicionamento imposto pelo poder das forças condicionantes do meio exterior.

Segundo Herzberg (1971) as fontes de motivação estão diretamente relacionadas com os contextos profissionais, concluindo que a motivação do indivíduo no seu trabalho depende de cinco fatores motivacionais: realização, reconhecimento, responsabilidade, desenvolvimento, crescimento.

Para além dos fatores externos que passam essencialmente pela escola e pela formação, existem fatores internos ao próprio indivíduo, tais como: o trabalho em equipe, onde o professor manifesta atitudes de empatia, colaboração; gosto pelo ensino em relação aos alunos, quando existe uma boa relação entre eles causando um bem-estar ou satisfação.

Para o autor Jesus (2002) relaciona a motivação e a realização do professor, segundo competências (resiliência) e estratégias (*coping*) que desenvolve para conseguir ultrapassar profissionais. Poderá o professor com um maior nível de motivação e realização profissional poderá cativar e melhorar a atenção e aprendizagem do aluno.

As culturas colaborativas criam participação entre os profissionais, colaborando para os que têm mais conhecimentos, experiências e repassando-se para os jovens. Isso seria um modo de fortalecer a teoria e a prática para o desenvolvimento de jovens educadores, compreendidos como profissionais comprometidos com a pesquisa (investigação) e a inovação, os quais debatem o ensino e o plugam à aprendizagem, gerando - a partir daí - competências para novos educandos e educadores. Ou seja: a geração de um círculo virtuoso estaria aí representada.

Aprofundando: a racionalização do ensino deveria estar referendada no século XXI com base na valorização do professor como docente e de suas competências acadêmicas e científicas. Entretanto, como se observa na história, especialistas pedagógicos não estão preparados para uma visão mais holística do processo do que é “ser um bom professor”. Assim, preocupam-se apenas em organizar os instrumentos necessários à eficácia do ensino, esquecendo-se do docente em si mesmo.

Ou seja: o professor encontra-se ainda na crise de identidade profissional, conflitos salariais, com centralização de poderes em torno da “não coletividade” nas decisões coletivas. Tudo isso acarreta a desprofissionalização do professor e - também consequentemente - do ensino. Como professores exacerbados de trabalho e informação, com baixa remuneração, podem exercer melhoria na qualidade da aprendizagem? Para Biddle (1988, p.630, cit. In Alves, 1991) considera que os baixos salários dos professores não são mais elevados porque nunca existiram “leis” que impedissem a entrada de pessoas não “qualificadas” para a profissão. Afirma também que os professores necessitam de ter uma segunda profissão, pois o salário não chega para sustentar uma família. A imagem

docente modificou-se bastante nas últimas décadas, ocupava-se anteriormente um forte prestígio e reconhecimento social, bem como um poder econômico estável. Nos nossos dias, a imagem do professor é encarada como um indivíduo que não conseguiu um futuro melhor reconhecendo-se um certo desprestígio, bem como, uma desvalorização salarial e social.

Uma razão absoluta gera uma escola racionalista e burocrática, incapaz de compreender o mundo da vida e o ser humano em seu total. Uma escola burocrática e racionalista é uma escola dogmática e morta. A escola e seus participantes necessitam compreender os processos cognitivos para que o intelectual e a sensibilidade não se separem. Como diz Humberto Maturama, “se queremos compreender qualquer atividade humana devemos atentar para a emoção que define o domínio de ações no qual aquela atividade acontece e, no processo, aprender a ver quais ações são desejadas naquela emoção” (2001, p.130).

Ao defrontarmos para a escola de hoje, as transformações que observamos nas mudanças que são impostas, os professores se sentem entravados e inseguros, gerando assim insatisfações (mal-estar). Essas dificuldades encontradas na realidade são bem diferentes, apresentando uma ligeira ou forte desilusão, deparando-se com horários excessivos, alunos indisciplinados, desprestígio social e econômico e o não reconhecimento de suas atividades.

Para Esteve (1987) esta expressão do mal-estar docente, emprega-se para descrever os efeitos permanentes e negativos que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada. O mal-estar refere-se os sentimentos de desmoralização. (O autor aponta um conjunto de fatores: modificação no papel do professor e dos agentes tradicionais de socialização; a função do docente (contestação e contradições); modificação do contexto social exigência de inclusão); redefinição dos objetivos do sistema de ensino e o avanço do conhecimento; fragilização social da imagem do professor; debilidade dos recursos materiais e condições de trabalho face às necessidades educativas; violência nas instituições escolares; esgotamento docente e acumulação de exigências sobre o professor.

Vila (1998, p. 62) refere que “as relações com os alunos representam um dos aspectos da profissão que maior satisfação pode dar aos professores, mas, por sua vez, constituem uma das mais ressonantes fontes de insatisfação”. Professores que são individualistas e procuram só interagir nas tarefas e não socialmente com os alunos, isto acarreta represália dos mesmos. Excluindo o espírito de colaboração no diálogo para a construção do conhecimento (o profissionalismo).

Devemos evitar cursos desnecessários para essa profissionalização, a qual “mercantiliza” a educação. A autora deste estudo está em concordância com Nóvoa (2007) quando menciona que precisamos de uma “Educação Permanente” para a construção de redes de trabalho coletivo que funcionem como um suporte de prática de formação baseada na partilha colaborativa e no diálogo profissional.

O problema dos saberes procedimental deveria ser colocado à luz dessas divisões. A formação universitária de professores permitiu uma ruptura com a normalização das práticas. Não se forma um profissional reflexivo impondo-lhe condições ortodoxas de dar aula. (Perrenoud, 2001a).

Em destaque, igualmente, a reflexão de que nossos professores estão ausentes do espaço público nas sociedades contemporâneas. Afinal, compreende-se que a força da profissão define-se, em grande parte, pela sua capacidade de comunicação com o público.

Ainda para Nóvoa (1995, p. 222 -223), Philippe Perrenoud (1988), em sua afirmação, denuncia que:

Teria que se reduzirem no ensino as aprendizagens escolares para a melhoria da prática pedagógica. “Aumentar o tempo investido na aprendizagem significaria “expurgar” a vida escolar de todas as práticas, de todos os tempos que não contribuem para o trabalho escolar”. Isto é: expurgar o trabalho escolar propriamente dito dos rituais e das rotinas que contribuía para a aprendizagem. Reencontra-se aqui a “lógica do rendimento nas organizações industriais e burocráticas”. Ora, a Sociologia do Trabalho diz-nos que se trata de um combate antecipadamente perdido: as vidas, em toda a complexidade, reintroduzam sempre deitando por terra à nossa convicção de que tínhamos racionalizado a utilização do tempo, a ocupação do espaço, os gestos, as posturas, as relações, as estruturas de comunicação e de decisão.

Aprofundando: a racionalização do ensino deveria estar referendada no século XXI com base na valorização do professor como docente e de suas competências acadêmicas e científicas. Entretanto, como se observa na história, especialistas pedagógicos não estão

preparados para uma visão mais holística do processo do que é “ser um bom professor”. Assim, preocupam-se apenas em organizar os instrumentos necessários à eficácia do ensino, esquecendo-se do docente em si mesmo.

O quadro permite igualmente compreender que os professores se sentem com mal-estar muitas vezes por não conseguirem ajudar os alunos no processo total do ser humano. E, se eles conseguissem reconstruir seu empenho no cuidado do lado social e moral, portanto: mais amplo, e tentando equilibrar os esforços ao nível educativo e não somente no afetivo, a culpa poderia ser evitada. Admite-se, a partir daí, que o papel do educador tem que ser claro e definido neste contexto. Mas como ser este professor no século XXI? Se o professor está se conhecendo a si próprio para elaborar e integrar-se com outros seres e ser possivelmente um educador mais eficiente. O professor tem que cultivar a sua própria autonomia, esta é a capacidade de decidir-se de tomar o próprio destino nas mãos. Paulo Freire no seu livro da Pedagogia da Autonomia defende este professor apaixonado que valoriza a si próprio:

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é o momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a docência com que eu faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de experiência feito que busque superar com ele. Tão importante quanto ao ensino dos conteúdos é a minha coerência na classe. Coerência entre o que eu digo o que escrevo e o que faço. (Freire, 2000, p.116).

Segundo Perrenoud (2012), as finalidades do sistema educacional e a competência dos professores não podem ser facilmente dissociadas. Não privilegiamos a mesma figura do conformismo, a abertura ao mundo ou o nacionalismo, não privilegiamos a mesma figura do professor se desejamos uma escola que desenvolva a autonomia ou o conformismo, a abertura ao mundo ou o nacionalismo, a tolerância ou o desprezo por outras culturas, o gosto pelo risco intelectual ou busca de certezas, o espírito de pesquisa ou dogmatismo, o senso de cooperação ou de competição, a solidariedade ou o individualismo. É essencial para que o se tenha bem-estar na rede de ensino que a formação educacional introduza alterações nos seus currículos para não serem extensos,

bem como as escolas direcionem melhores condições de trabalho permitindo autonomia e envolvendo cada professor. (Jesus, 2002).

“Não basta mudar de profissional: é preciso mudar também os contextos em que ele intervém [...]. As escolas não podem mudar sem empenhamento dos professores: e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham”. (Nóvoa, 1995, p. 28, cit. Jesus, 2002).

Utilizando os conceitos de Edgar Morin (2002), podemos classificar a profissão do professor como uma profissão complexa. Ele próprio é um observador, um ator insubstituível da relação pedagógica (professores como práticos reflexivos), os quais estão envolvidos num processo de construção e desconstrução do conhecimento e vão elaborando sua própria concepção de profissionalismo e boas práticas. Assim é capaz de produzir novos conhecimentos, através da realidade que o rodeia. Também, Edgar Morin menciona (2000, p.59) que o desenvolvimento da inteligência, do conhecimento e da percepção é inseparável do mundo da afetividade, da paixão, da curiosidade, tornando-se estas verdadeiras alavancas para pesquisas filosóficas e científicas. O cientista objetivo, sério e calculista é também um ser de sonhos, fantasias, impulsos e desejos.

Seria interessante se pudéssemos ensinar ou construir com nossos alunos o que Edgar Morin cita nos sete saberes necessários para termos escolas e alunos para o século XXI:

1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão.
2. Os princípios de um conhecimento pertinente.
3. A condição humana.
4. A identidade terrestre.
5. O confronto com as incertezas.
6. A compreensão.
7. A ética do gênero humano.

A cegueira do conhecimento: o erro e a ilusão.

O conhecimento deve preparar o indivíduo para enfrentar os riscos e as situações da vida diária com sabedoria e discernimento. Para tal, é necessário que a educação desenvolva as características cerebrais, mentais e culturais para não induzirem ao erro ou ilusão.

Os princípios do conhecimento pertinente.

É essencial que os educadores apresentem aos seus alunos realidades locais, ao mesmo tempo em que contextualizem com acontecimentos do mundo. Isto porque acontecimentos e conhecimentos fragmentados dificultam o entendimento e o conhecimento global.

Ensinar a condição humana.

O ser humano é uma unidade complexa. É um ser que ao mesmo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico. Assim, as disciplinas escolares devem integrar os conteúdos promovendo o desenvolvimento do humano na totalidade.

Ensinar a identidade terrena.

Mostrar aos educandos que o acontecimento da localidade interfere na totalidade e que tudo está interligado, ou seja, as decisões e atitudes de um local podem atingir toda a humanidade, pois vivemos em uma imensa comunidade, com destino comum.

Enfrentar as incertezas.

É preciso saber lidar com as incertezas, limitações, imprevistas e novidades que surgem a cada dia. A escola deve preparar os alunos para que sejam capazes de enfrentar desafios inesperados, fortalecendo as suas estruturas mentais e assim resolvendo seus problemas de modo construtivo baseado em situações anteriores.

Ensinar a compreensão.

A comunicação não garante a compreensão e um dos obstáculos da educação é a compreensão. Muitas vezes o mal entendido gera conflitos e a diferença de cultura, a falta de respeito à liberdade e o egocentrismo são fatores que devem ser observados para compreender o outro e o eu. A compreensão favorece o pensar pessoal e global.

Para Morin (2001, p. 100),

Se descobrirmos que somos todos seres frágeis, frágeis, insuficientes, carentes, então podemos descobrir que todos necessitamos de mútua compreensão. Faz-se necessário compreender o outro para que nesta troca também sejamos compreendidos.

A ética do gênero humano.

A ética do gênero humano deve conduzir o humano sociável e humanizado. O educador deve despertar nos alunos a consciência de que tudo o que se faz reflete em nós mesmos e, para que tudo fique bem para todos, é necessário ter consciência dos atos praticados, desenvolvendo no ser humano suas aptidões individuais e coletivas.

Para Morin (2001) a educação precede da participação do indivíduo de modo particular e no grupo social que está inserida, no particular para o todo no lado da ciência e humanidades, uma participação e colaboração consciente, uma ética da compreensão planetária, uma educação para o futuro.

Deveriam existir culturas de colaboração nas escolas, nas quais os professores vivenciassem sua vida profissional conseguindo ter sua própria autonomia, transmitindo aos colegas o que sentem, e organizando melhor sua competência reflexiva sobre os assuntos. Tais aspectos seriam repassados sempre com confiança e apoio dos parceiros de caminhada. Sobre esse contexto: a cultura brasileira ainda não opera com esse tipo de colaboração; assim, muitas vezes, os professores.

As consequências - a partir de tal quadro - podem ser desastrosas, pois quando os professores se sentem desanimados, sem estímulo, podem muitas vezes abandonar o ensino ou tentar lidar com as sobrecargas intoleráveis. Hargraves (1998) menciona que no trabalho e na cultura dos professores tem que haver um resgate e uma redução da dependência em relação ao cuidado pessoal e ao tratamento, mas que abarque também a dimensão moral e social desses educadores. Isso criaria - ao nível do estabelecimento de ensino - comunidades de colegas que trabalham em colaboração, equilibrando-se propósitos e cuidados com questões educativas que visem a democratizar o acesso aos saberes.

Acresce que o bem-estar dos professores tem sido evidenciado como um fator determinante do bem-estar dos alunos. Tendo em conta os fenômenos de modelação, o professor motivado e realizado tem uma maior probabilidade de ter alunos que também se caracterizam desta forma (Jesus e Abreu, 1994).

Teríamos na visão de Perrenoud (2001), que a formação dos professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medo e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos avaliando os comportamentos de alguns alunos. Nessa perspectiva, permitir-se-iam discutir os problemas sem receio de reprovação ou punição, e teriam apoio mútuo. O objetivo: tentar desenvolver uma cultura de colaboração de ensino, possivelmente amenizando - ou até mesmo: solucionando-os níveis de incompetência, falta de autonomia, de bom senso, autoritarismo e falta de compromisso de ambos.

Vários autores defendem que um docente que não acredite no seu trabalho, ou que não tenha prazer em ensinar, os alunos percebem resultando em uma diminuição no seu processo de ensino aprendizagem. Por sua vez, um professor com um maior nível de motivação e realização profissional poderá cativar e melhorar a atenção e aprendizagem do aluno (Jesus, 2002).

Jesus (1986, p. 65) descreve alguns pontos fortes de intervenção direta para motivação para a profissão docente:

- debate e explicitação na formação inicial das possíveis dificuldades da profissão.
- os professores deverão empenhar-se com entusiasmo, motivando os alunos e a si mesmo.
- avaliar a maturidade para a escolha da profissão, bem como o conhecimento da realidade em que irão inserir, pondo de lado perspectivas irrealistas.
- focalizar a componente científica com a componente prática, desenvolvendo perspectivas realistas sobre as condições de trabalho, diminuindo o possível “choque com a realidade”.

Ou seja, o indivíduo precisa ter uma necessidade que se transforma em estímulos para uma ação. Uma necessidade insatisfeita transforma-se em fonte de motivação, alcançando um determinado objetivo. Destacam-se alguns fatores motivacionais citados por alguns autores como: dinheiro, aprovação social, reconhecimento, prestígio, segurança, satisfação em alcançar um objetivo, desafio, criatividade, crescimento, capacidade e conhecimento, gerando aprendizagem. A motivação deverá estar relacionada com o envolvimento, desenvolvimento, satisfação, sucesso e realização profissional do professor.

Para Perrenoud (1998), o ambiente escolar não é só um lugar de aprendizagem, mas também um lugar de vida. Em consonância com o citado está Paulo Freire (1998), o mestre brasileiro sustenta que, em sua formação permanente, o professor deve ser o “sujeito” e não o “objeto” do ambiente escolar. Assim, é da sua aprendizagem que devemos receber os conhecimentos-conteúdos-acumulados pelo sujeito que sabe e que são transferidos. Isso significa compreender o processo formador de que todos têm a dar e receber de alguém. Afinal, ninguém é objeto do outro, pois não há docência sem aprendizagem: os dois se completam.

O ser humano é definido ontologicamente como um ser do dever; trabalho-subtendido o trabalho produtor de bens materiais- é o primeiro dos dever, o meio por excelência de cumprimentos associada ao princípio de responsabilidade (ou liberdade) individual para consigo e para com os seus, no presente e no futuro, a responsabilidade individual leva a adotar um comportamento racional, quer dizer, o esforço, o trabalho, a previsão, a economia, assim, a realização do indivíduo consiste, em encontrar seu justo lugar na sociedade, passa assunção de uma função e papéis precisos ligados ao trabalho. (Lallive-d'Epinay, 1998, p. 73)

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

2.1 METODOLOGIA DE ESTUDO

O presente capítulo visa o relato das temáticas abordadas e procedimentos metodológicos selecionados e método a partir dos objetivos e questões dirigidas do estudo. Neste sentido, são descritos os aspectos do planejamento e aplicações referentes ao processo de recolha e tratamento dos dados, bem como a caracterização do grupo de entrevistados.

O problema em estudo.

O problema sobre o qual estudamos com muito empenho foram: quais os fatores que motivam e quais as dificuldades dos professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio-EJA do Programa Superação da Escola do Parlamento Cearense-UNIPACE.

Objetivos do estudo

Em nossa opinião, os professores do Programa Superação da Escola do Parlamento Cearense, é um tema que requer estudo, pois é amplo e complexo envolvendo alguns fatores com a finalidade de investigado envolvendo suas motivações e necessidade na sua carreira profissional e consequentemente na aprendizagem e conhecimento desses educadores.

Escolhemos como foco o estudo das ações que os professores possuem sobre a sua prática profissional e as dificuldades que sentem ao lecionarem no Programa Superação, a partir de sua expressão verbal. Procuramos compreender o mundo subjetivo das percepções, perspectivas futuras e opiniões dos professores que lecionam nesse programa. Um dos objetivos principal foi o de conhecer e identificar as opiniões que os professores possuem sobre o Programa e sobre suas dificuldades e motivações e as razões por elas existirem, que sentem ao lecionarem no mesmo. Na sua atuação da sua atividade profissional, visamos investigar, os desafios que estes profissionais enfrentam no seu cotidiano, as necessidades, bem como a reflexão que fazem sobre sua prática profissional e que fatores contribuem para seu crescimento na vida e no trabalho.

Como questão do estudo visou: conhecer a formação profissional do corpo docente; identificar os fatores que motivam e as dificuldades encontradas na carreira profissional desses professores; conhecer as expectativas iniciais da carreira profissional deles e suas expectativas para o futuro.

A profissão de desenvolvimento humano como prática social depende, para a sua existência e identidade, do objetivo global que partilham os seus praticantes. Por sua vez, os profissionais têm consciência recíproca desta partilha e é a posse de crenças e objetivos que torna possível a sua implicação em tais práticas, elas mesmas incorporando habilidades e conhecimentos alicerçados em tradições. A maior ou menor clareza do objetivo global permitirá a fixação de metas mais ou menos precisas e a sua maior ou menor prossecução. (Formosinho Oliveira-Formosinho & Machado, 2010, p. 18).

2.2 A METODOLOGIA QUALITATIVA

A investigação passa pelo Paradigma Interpretativo e pela Abordagem Qualitativa, também chamada de Hermenêutica Naturalista ou Construtivista, a qual busca sua origem nos estudos fenomenológicos de Edmund Husserl e Alfred Schutz, cruzados com o Interacionismo Simbólico de Herbet Garfinkel. Segundo Guba (1990), este paradigma inspira-se numa epistemologia subjetiva, a qual valoriza o papel do investigador, construtor do conhecimento, tentando compreender e interpretar os significados em um contexto social

Há que ir buscar os significados profundos dos comportamentos que se constroem na interação humana, investigador e investigado interagem e cada um por si molda e interpreta os comportamentos de acordo com os esquemas sócio culturais, num processo de dupla busca de sentido o que se costuma chamar “dupla hermenêutica”. Ao contrário da situação da investigação nas ciências naturais e exatas, em contexto sócio educativo, tanto o sujeito (investigador) como o objeto (sujeito) da investigação tem característica comum de serem ao mesmo tempo “interpretes” e construtores de sentidos. (Usher, 1996. p. 19).

O investigador subjetivista é um construtor do conhecimento. Ele precisa ter: uma visão holística (compreensão das inter-relações); abordagem indutiva (categorias emergem do contexto estudado); investigação naturalística (imersão do pesquisador no contexto estudado com a mínima intervenção).

Por sua vez, o objeto do estudo na investigação qualitativa não se relaciona aos comportamentos, mas às intenções e situações do propósito da ação. Para obtenção e análise de dados, utilizou-se a técnica da entrevista, cujo objetivo é recolher dados no meio natural em que ocorre a entrevista naturalista; obviamente com o investigador dependendo de questões práticas para compreender as situações concretas. Considera Pacheco (1993) que, numa investigação qualitativa, não se aceita a uniformização dos comportamentos, mas a riqueza da diversidade cultural.

Na investigação qualitativa nada é banal, tudo tem sua competência para nos fornecer sinais que nos permitam uma compreensão mais esclarecedora. O investigador é o principal instrumento de recolha de dados e análise. Bodega e Bilklen (1994) referem que o investigador, por um lado, deve ser possuidor de competências de conversação acessíveis e fáceis com os outros e deve ser um ouvinte atento e sensível, mas também deve ser capaz de estabelecer com os indivíduos uma relação de confiança e compreensão ao mesmo tempo em que consegue demonstrar respeito pelas perspectivas e opiniões destes.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a metodologia qualitativa permite perceber o modo como os sujeitos interpretam os aspectos do mundo, o que subentende a recolha de dados de carácter descritivo e que possibilitem a compreensão das representações, dificuldades, atitudes, significados e preferências dos sujeitos sobre determinados acontecimentos, são de natureza descritiva, constituindo na maioria de entrevistas, documentos e outros registos.

Temáticas que foram abordadas

- Processo metodológico: indutivo, holístico, natureza flexível, exploratório;
- Procedimentos interpretativos e descritivos;
- Método: Estudos Fenomenológicos - conhecer e compreender o objeto;
- Investigação Qualitativa.

Instrumentos

- Entrevistas orais.

2.3 DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO

O desenvolvimento da investigação trata de apresentar o processo fundamental de construção, aplicação e análise das entrevistas e do questionário.

2.3.1 Processo de construção e de aplicação dos instrumentos de pesquisa e de análise dos dados

No plano da orientação e estruturação prática do estudo, pareceu-nos que a entrevista seria o procedimento mais adequado para recolha de dados. A entrevista tem como fim compreender as assimilações dos docentes em educação no Programa Superação da Escola do Parlamento Cearense, sobre os processos relativos, às experiências da ação docente. O guião da entrevista foi construído com vista a identificar o pensamento sobre a profissão docente, sobre o ensino-aprendizagem, sobre o conhecimento profissional, sobre o sentido das realizações das formações na sua carreira e como elas influenciam sobre as necessidades e limitações, mal-estar e perspectivas de desenvolvimento profissional.

O guião da entrevista permitiu situar os docentes em vários níveis distintos, mas interligados como. Por um lado, a visão do docente sobre ele próprio e sobre o seu trabalho individual e por outro a sua visão sobre a atividade profissional que é responsável pelo desenvolvimento grupal e da sociedade.

A entrevista: passos metodológicos

Para recolher as ideias dos entrevistados face aos objetivos, foi elaborado um guião de entrevista. A elaboração do guião “constitui um momento importante da” investigação, na medida em que ele orientará a recolha de dados Segundo Estrela (1994) sublinha a necessidade de construir o guião como uma estrutura maleável que permita se necessário,

colocação de novas questões no decorrer da entrevista e que permita a livre expressão das ideias e representações sem a esquecer dos objetivos pretendidos. Elaboramos em blocos temáticos (A, B, C, D, E, F, G). Para cada bloco foram enumerados alguns objetivos específicos.

Seguidamente procedemos à seleção dos entrevistadores, realizamos as entrevistas com gravador e o questionário transcreveu e posteriormente procedemos à análise de conteúdo.

Depois da elaboração do guião de entrevista, adequado, precedeu-se à fase da realização das entrevistas, gravadas em áudio com autorização dos entrevistados. Este guião foi organizado em blocos temáticos (cada um deles com objetivos específicos e perguntas relacionadas para o mesmo fim). (Bogdan & Biklen, 1994; Ghiglioni & Matalon, 1997).

No processo de análise de conteúdo das entrevistas procedemos à desconstrução do discurso dos entrevistados através do seu recorte em unidades de registro, a qual lhe dê interpretação transformando-os em indicadores, isto é, passamos, “dos constructos dos sujeitos geralmente em linguagem comum, aos constructos teoricamente informados de analista, investigadora” (Rodrigues, 1999, p. 384).

A metodologia de análise e de tratamento dos dados das entrevistas foi análise de conteúdo, definida como um conjunto de técnicas mediante procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens e de indicadores, resultando uma interpretação inferencial relativa às condições de produção dessas mensagens (Bardin, 2009; Bogdan & Biklen, 1994; Ghiglioni & Matalon, 1997).

A realização das entrevistas foi elaborada com alguns requisitos metodológicos. Depois de selecionados os professores, os mesmos foram solicitados pessoalmente, através de uma conversa informal e mencionado o porquê da temática do estudo e o propósito pretendido. Os sete entrevistados foram agradáveis e receptivos.

Desde esse primeiro contato, houve uma apresentação prévia, pois os entrevistados já conheciam a entrevistadora e se deu em um clima receptivo. Antes do início de qualquer entrevista, solicitamos sempre, a cada entrevistado, autorização para gravação da mesma, garantindo a sua confidencialidade. É de enfatizar que o ambiente onde foram feitas às

entrevistas foi informal e a presença do gravador não prejudicou de modo algum nas respostas dos professores.

As entrevistas foram feitas só no início de Agosto e Setembro no segundo semestre letivo de 2017, devido às greves nas escolas públicas dos professores neste período do primeiro semestre e consequentemente um longo processo de lotação dos mesmos professores no referido estabelecimento. Tiveram a duração média de 45 minutos. Foram combinadas as datas para a realização das entrevistas de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. O local escolhido foi feito no próprio local de trabalho, sendo mais conveniente para os professores e entrevistadora.

Na condução das entrevistas, os entrevistados estavam cientes de sua contribuição para a mesma e tentaram não deixar de responder todas as perguntas, procurámos que as entrevistas decorressem sem qualquer tipo de constrangimentos externos, dando aos professores a liberdade de responderem as questões. No decorrer das entrevistas, foi nosso intuito manifestar, por meio do nosso comportamento não verbal, interesse e atenção pelas palavras dos entrevistados, incentivando-os a avançar.

O guião da entrevista

Apresentaremos um breve resumo das finalidades de cada bloco temático. Foi criada uma matriz com todos os dados que obtivemos através dos questionários.

Esta apresentação seguiu a seguinte ordem:

1. Bloco A- Legitimação da entrevista
2. Bloco B- Caracterização dos professores e identificação.
3. Bloco C- O professor em ação.
4. Bloco D- O professor e a escola.
5. Bloco E- O professor e a rede de ensino.
6. Bloco F- Interação com os alunos.
7. Bloco G- O professor e o futuro.

No primeiro bloco A, apresentamos aos entrevistados ao nosso trabalho explicando a natureza e a finalidade deste, bem como o quadro do questionário e suas respectivas perguntas. Após solicitar autorização para realização da gravação em áudio e posterior transcrição da entrevista, foram segurados sigilo e confidencialidade dos dados recolhidos.

No bloco B, teve como objetivo conhecer e identificar o percurso acadêmico e profissional do entrevistado; perceber a sensibilidade do entrevistado diante da docência como profissão e caminho de transformação; conhecer sua idade, sexo, tempo de serviço, situação profissional e habilitação.

No bloco C, visamos essencialmente conhecer o perfil e motivações de competências do professor em ação da prática pedagógica nos processos de: planejamento; interação com o público-alvo; ser um agente de transformação e se domina o conteúdo visando uma aprendizagem significativa.

No bloco D, procurámos conhecer a realidade do professor com a escola; como é estar escola; como é o ambiente de trabalho para o seu desenvolvimento profissional nos aspectos tecnológicos; materiais; éticos e humanos.

No bloco E, procurámos conhecer o professor e a rede de ensino. Quais seus fatores que motivam a pensar nas realizações de capacitações ou não; como é o tipo de relação com esta entidade mantenedora.

No Bloco F, tentamos perceber se o professor tem um bom relacionamento com seus alunos; saber se ele interage com eles observando sua prática de ensino.

Por último no bloco G, procurámos levar o entrevistado a refletir acerca da presente entrevista, no sentido de perceber a motivação do professor em querer avançar na sua carreira profissional no futuro e perceber sua maior dificuldade na sua docência. Finalizando, e ainda neste último bloco, têm lugar aos agradecimentos aos professores por sua disponibilidade de seu tempo.

GUIÃO DA ENTREVISTA

Será que o professor está satisfeito com o seu trabalho? Temos visto tantos descontentes, adoecidos, alguns competentes e responsáveis, alguns nem tanto, porém outros que estão ficando pelo caminho, ministrando suas aulas de qualquer jeito, sem amor pela educação, que reclamam de tudo, perdendo a inspiração para se manter investigativo, construtor do conhecimento. Este instrumental é uma entrevista aos professores do ensino médio – EJA para uma reflexão. Objetivos: “refletir a prática, o antes (planejamento) e os resultados obtidos através das atividades mais simples da nossa profissão.” *E medir o grau de satisfação e insatisfação desses professores em relação à sua profissionalização”.*

Blocos	Descrição	Objetivos	Questões
Bloco A	-Legitimação da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> -Legitimar a entrevista. - Motivar o entrevistado - Garantir a confidencialidade da informação. - Solicitar permissão para gravar a entrevista ou para citar as suas frases. 	1. Autoriza a gravação de entrevista via áudio?
			2. Pretende mais algum esclarecimento acerca dos objetivos desta entrevista?
Bloco B	-Caracterização dos Professores e identificação -O professor e a rede de ensino	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o percurso acadêmico do entrevistado. - Conhecer o percurso profissional do entrevistado - Perceber a sensibilidade do entrevistado diante da docência, como profissão como caminho de transformação. - Conhecer: <ul style="list-style-type: none"> -Idade -Sexo -Tempo de serviço -Situação profissional -Habilitação 	1. Qual a sua idade, sexo e formação acadêmica?
			2. Tem alguma especialização? Em que área?
			3. É professor efetivo ou temporário?
			4. Há quanto tempo é docente?
			5. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação?
			6. Tem participado de formação contínua? Sobre que tema foi essa formação? Quando e onde?
			7. A formação inicial e continua é um fator que motiva ou desmotiva você? Por quê? Como?

			<p>8. Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?</p> <p>9. Se sente valorizado pelos alunos? De que forma?</p> <p>10. Tem carreira planejada? Como?</p> <p>11. Se sente bem remunerado? A remuneração é adequada para seu desempenho? Por quê?</p>
8. Bloco C	O professor em ação	<ul style="list-style-type: none"> - Saber se o professor planeja e pensa suas aulas previamente. - Perceber se o professor está à vontade trabalhando nesse programa com esse público-alvo diferenciado. - Perceber se o professor ensina com prazer. - Se ele repensa sua prática. - Como é o seu relacionamento em sala de aula. - Aceita a ideia de ser um agente de transformação para a promoção de competências. - Perceber se domina o conteúdo. 	<p>1. Quanto tempo utiliza para planejar suas aulas? Utiliza o seu um terço para planejamento? Como faz a sua planificação?</p> <p>2. Executa o que planejou?</p> <p>3. Os alunos estão aprendendo?</p> <p>4. O sucesso de aprendizagem dos alunos é uma motivação para você? Por quê?</p> <p>5. Como é que é a sua relação com os alunos? Contribui para o seu desenvolvimento profissional? Por quê?</p> <p>6. Consegue medir o seu grau de satisfação quando os objetivos são alcançados?</p> <p>7. Se necessário refaz seu planejamento após verificação de aprendizagem?</p> <p>8. Elabora atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos? Isso é uma dificuldade?</p> <p>09. Aguarda com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos perante a realização das tarefas, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular?</p> <p>10. Organiza atividades em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos? Pode dar um exemplo.</p>

			11. Explora o relacionamento entre os alunos para favorecer a aprendizagem? Como?
			12. Exerce função de mediador de conflitos? De que forma?
			13. Desperta em seus alunos a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas? Como? Por quê?
			14. Desenvolve nos alunos a ideia de que a educação é um mecanismo de ascensão social? Como?
			15. As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.?). Porquê? De que forma?
			16. Consegue ministrar o conteúdo de maneiras diferentes? Como?
			17. A aula é democrática? Todos participam? Pode dar um exemplo?
			18. Você ensina com prazer?
			19. Os conteúdos são ministrados e organizados visando uma aprendizagem significativa? De que forma? Isso seja a ser uma dificuldade?
Bloco D	O professor e a escola	-A escola possui materiais necessários para uma boa aula. -Ambiente de trabalho é favorável para seu desenvolvimento profissional.	1. Que recursos multimídia são disponíveis na escola?
			2. Você utiliza as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de ensino? Como? Isso é uma dificuldade?
			3. A escola promove condições para aulas diferentes? Quais?
			4. A gestão coopera com a ideia de fazer diferente? Como?
			5. O seu reconhecimento profissional perante a escola é um fator bom ou ruim? De que forma?
			6. Os colegas de trabalho são colaborativos? Gestão, professores? De que forma? Isso motiva ou não sua carreira? É um fator que contribui para o desenvolvimento da profissão?

Bloco E	O Professor e a rede de ensino	-O investimento no professor é plausível -Está pessoalmente satisfeito ou insatisfeito com a rede de ensino?	7. A localização da escola é um fator motivacional ou uma dificuldade? Por quê?
			8. Acha importante a sua participação na gestão da escola? É um fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional? Como?
			9. O professor atual tem multiplicidade de papéis? Você acha que isto desmotiva? Por quê?
			10. Você desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na profissão? Quais? De que forma?
			11. Você gosta de mudanças? Sente que é um desafio? Com você reagem as mudanças?
			1- Participa das capacitações? Por quê?
			2- É incentivado monetariamente a fazer especializações?
			3. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação
			4. Tem carreira planejada?
			5. Seu tempo de planejamento é reservado?
Bloco F	Interação com os alunos	- Perceber se o professor tem bom relacionamento com seus alunos - Saber se ele interage com seus alunos em sala de aula, observando suas práticas de ensino.	1. Como orienta os alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula?
			2. Que estratégia usa para envolver os alunos em sala de aula?
			3. Como é a sua postura ética no relacionamento com os alunos?
			4. Já teve algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula? Se sim, como procedeu para resolução do problema? Pode descrever a situação?
Bloco G	O Professor e o futuro	-Perceber a motivação do professor em querer avançar na sua carreira profissional. -Perceber a maior dificuldade na sua carreira profissional.	1 Faz planos para o futuro em relação à educação?
			2. Procura outras oportunidades na educação? Quais?
			3. Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?

			4. Qual a maior dificuldade de modo geral e a maior motivação para você continuar a ser professor?
--	--	--	--

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Apresentaremos os resultados e as conclusões do estudo. Para isso, faremos a apresentação, leitura, análise interpretativa e discussão dos resultados que nos conduzirão às conclusões.

3.1 SUJEITOS E RESPECTIVA CARACTERIZAÇÃO

Na realização dos objetivos propostos, entrevistamos um grupo de professores que desempenhasse as mesmas funções pedagógicas no Programa Superação de Educação de Jovens e Adultos-EJA da Escola do Parlamento Cearense da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

Após a construção do guião da entrevista, fizemos a opção da entrevista, para os professores da Escola do Parlamento Cearense. A escolha deu-se por ser da mesma escola da entrevistada que vem acompanhando este grupo algum tempo. Devido a este fato foi possível realizar este estudo.

Foram selecionados sete docentes que lecionam no mesmo programa, com características distintas quanto a tempo de serviço, experiência em ensino médio, idade, entre outras. O critério selecionado foi à atividade profissional como professor do programa Superação que está um pouco distante de sua competência em vários aspectos no seu desenvolvimento profissional, seus desejos e anseios.

O professor **A**, é um sujeito de sexo masculino, no início de carreira que tem só dois anos de experiência como professor de ensino médio de EJA, atualmente leciona na Escola do Parlamento em Ciências da Natureza (Biologia, Química e Física), sendo atualmente contrato temporário sem vínculo efetivo com o serviço público.

O professor **B**, a sua carreira é longa tendo experiência de vinte anos em sala de aula. É um sujeito do sexo feminino, encontra-se a lecionar somente no Programa Superação no EJA, como professora de Linguagens e Códigos (português, literatura, redação). É professora temporária.

O professor **C** é um sujeito do sexo feminino, com seis anos de carreira e experiência no ensino de Educação de Jovens e Adultos-EJA, lecionando atualmente no programa Superação, sendo que sua área acadêmica é de Linguagens e Códigos (português, literatura e redação). É contrato temporário.

O professor **D** é um sujeito do sexo feminino, já com certo tempo de carreira com vinte anos de experiência em lecionar tanto crianças, como jovens e adultos, atualmente leciona no Programa Superação na área de Linguagens e Códigos (português, literatura e redação) no Programa Superação na Educação de Jovens e adultos-EJA. É contrato temporário.

O professor **E**, é um sujeito do sexo masculino e se encontra com 17 anos de experiência em lecionar em vários níveis da educação básica. Atualmente leciona jovens do ensino médio e adultos do EJA na área de Ciências Humanas (história, geografia e sociologia). É contrato temporário.

O professor **F** é um sujeito do sexo feminino, com dez anos de carreira e que se encontra a dois anos lecionando no EJA como professora de Linguagens e Códigos (português, literatura e redação), atualmente leciona no Programa Superação. É professora efetiva da rede de ensino estadual.

O professor **G** é um sujeito do sexo masculino, com oito anos de carreira, sendo o segundo ano que trabalha com educação de jovens e adultos-EJA, atualmente leciona Ciências Humanas (história, geografia e sociologia). É professor temporário do estado.

Para preservar a identidade e a ordem da realização das entrevistas demos a cada um dos sujeitos uma letra, consistindo em uma associação. Esses códigos foram utilizados ao longo dos resultados e análise de cada grupo e apresentação dos dados.

Seguidamente apresentam-se, um quadro, alguns fundamentos que caracterizam os sujeitos entrevistados.

Quadro I – Caracterização dos professores do Programa Superação- EJA

Professor	Gênero	Idade	Habilitação Acadêmica	Anos de profissão	Quantidade Formações
A	Masculino	24	Licenciatura	02	00
B	Feminino	25	Licenciatura	20	00
C	Feminino	33	Licenciatura	06	00
D	Feminino	38	Licenciatura	20	00
E	Masculino	40	Licenciatura	17	01
F	Feminino	47	Licenciatura	10	00
G	Masculino	52	Licenciatura	08	01

No primeiro ponto apresentaremos os dados relativos à idade, ao gênero, às habilitações acadêmicas, à distribuição do nível acadêmico, os anos de carreira dos entrevistados e quantidade de formações.

3.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos resultados das entrevistas foi feita a partir da exploração dos discursos dos entrevistados, os quais constituíram uma amostra de 07 professores do ensino médio – EJA.

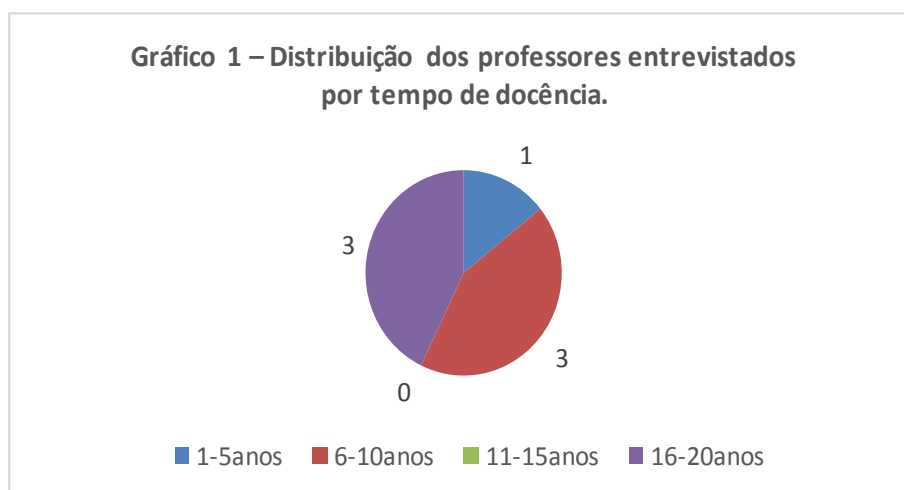
Inicialmente, identificou-se o perfil demográfico da amostra, cumprindo ressaltar o seguinte:

Tabela 1 – Número de professores entrevistados por gênero e por faixa etária

Gênero/Faixa Etária	21-30^a	31-40a	41-50a	>50^a	Total
Feminino	1	2	0	1	4
Masculino	1	0	1	1	3
Total	2	2	1	2	7

Quanto ao tempo de docência, 42,8% tem entre seis a dez anos, o mesmo percentual tem entre 16 a 20 anos e apenas 14,3% tem entre um a cinco anos de docente. Quase a totalidade tem alguma especialização (85,7%), sendo que apenas um professor respondeu que não tem esse nível de formação superior. Esses professores caracterizam-se como vinculados de forma precária ao serviço público, haja vista que apenas um (14,3%) tem vínculo efetivo. Os demais, os quais representam 85,7% da amostra, têm vínculos empregatícios temporários.

Todos os entrevistados referiram que a rede pública não disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação “no meu caso como temporário não tive possibilidade para isso não” (I-E). Desse dado, pode-se inferir que a busca por esse grau de formação deve-se, essencialmente, ao esforço individual do professor.



No concernente à formação contínua, cinco professores referiram ter participado desse tipo de desenvolvimento constante. Já dois negaram as suas participações.

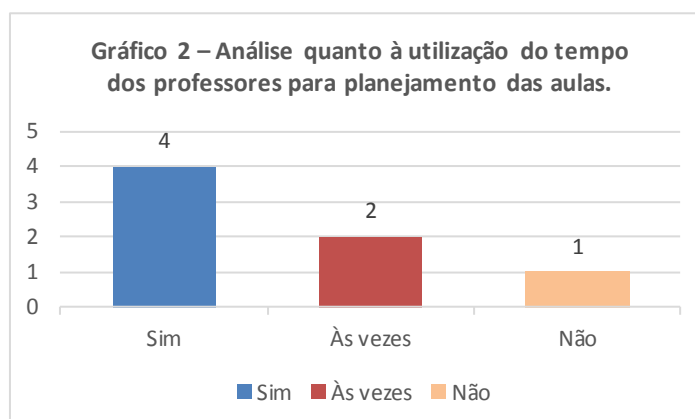
Esse é um tipo de fator motivador “é, as formações motivam meu desempenho porque elas me colocam numa situação de movimento, estou sempre pesquisando, buscando que teoria e prática se combinem na sala de aula, isso é motivador pra mim” (I- F) para seis dos entrevistados (), sendo que apenas um (referiu que, de vez em quando, sente esse tipo de formação como fator motivador. “O que desmotiva é a falta de tempo e custo para financiar o curso” (I-F). A maioria entende que as formações como fatores motivadores poderiam exercer maior influência (ou serem melhor avaliadas) se passassem por um exercício de

criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade “sim, as formações como eu disse anteriormente se for formações dentro da realidade da escola pública, elas são bem-vindas. É importante para nós professores encarmos esta realidade. Em relação à criticidade muitas vezes a relação nos ajuda quando nós conseguimos receber o feedback sobre tudo isso que foi discutido. Então quando essa opinião não chega, são só propostas para nós, realmente, não faz muito sentido, falando do outro valor da sensibilidade e da afetividade, em relação ao alunos acredito que a escola pública sempre tendem muito que fazer sobre isso. Esse contexto da afetividade, tá muito longe da realidade” (I-A). Seis entrevistados responderam afirmativamente ao questionamento: Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?

No quesito de valorização pelos alunos, houve uma leve prevalência de respostas positivas dos professores (57,1%) “Olha, eu acho que os alunos são a melhor parte da educação então me sinto valorizada, porque eles vêm as minhas aulas, interagem, participam. Eles prestigiam os eventos que estou envolvida, mostram que gostam do que é aprendido e do que é ensinado, eles participam ativamente da construção do conhecimento deles, isso me deixa muito, muito satisfeita” (I-B). Sendo que o restante respondeu que “às vezes” se sentem valorizados “as vezes. É as vezes nós nos sentimos valorizados, pelo fato quando o aluno tem interesse em aprender, quando nós acompanhamos o ensino e vemos que ele estuda” (I-B) (Seis professores responderam afirmativamente ao questionamento sobre se planejam as suas carreiras “na educação sim. Eu penso um dia fazer um mestrado, ampliar meus conhecimentos. Para mim é prioridade. (I- D).

Por outro lado, todos os professores afirmaram que não se sentem bem remunerados, compreendendo que as suas remunerações não têm sido adequadas aos seus desempenhos: “Eu me sinto muito mal remunerada, das profissões que existem graduação a nossa é que paga pior” (I- G); “não, a questão da remuneração ainda é um empecilho para o nosso país, realmente precisamos ser bem mais remunerados, professor merece respeito na questão do salário e ser mais valorizado” (I- F).

Intencionando avaliar o professor em ação no bloco C, questionou-se acerca do tempo utilizado para o planejamento das suas aulas, a sua execução e o resultado compreendido em relação à aprendizagem dos alunos.



Do gráfico acima, verifica-se que 57,1% dos professores utilizam seu um terço para planejamento das aulas. Entretanto, cinco mencionaram que executam o que planejou e outros dois não o fazem no seu tempo disponibilizado pela rede “um terço do planejamento não é suficiente porque primeiro que as escolas do estado não tem um aparado que não permite que a gente planeje na escola, muitas vezes, tem falta de computador, internet, a gente tem uma série de problemas que não permite que a gente planeje” (I-G); “o terço do planejamento, mais horários de trabalho extra em casa, que não é pago incluso na remuneração” (I-D).

Ainda verificando o professor em ação, as respostas aos questionários indicaram que os professores avaliam que os seus “alunos estão aprendendo”, e que a aprendizagem deles é um fator motivador para 100% dos entrevistados “a minha resposta vai ser bem curta. Se os meus alunos não tiveram sucesso, qual é o meu papel aqui? Se eu não for uma alavanca para eles, se eu não for uma escada para os meus alunos chegarem mais longe! O que eu estou fazendo aqui? (I-F) Para seis professores a relação com os seus alunos contribui para o seu desenvolvimento profissional. Esse fator contribui para uma satisfação atual com a profissão, para quase todos os entrevistados (4) continua a ser a relação com os alunos. “Sinto a partir do momento que eles nos prestigia com sua opinião entre aluno e professor, é o resultado que temos devido ao seu conhecimento, o que ele realmente aprendeu” (I-G), ou seja, mais da metade dos entrevistados trata-se de um fator de motivação dado à relação que conseguem estabelecer com os educandos. Apenas um afirmou que tão somente às vezes sente que essa relação lhe acarreta contribuição para a sua evolução enquanto professor.

Todos entendem que conseguem medir o seu grau de satisfação quando alcançam os objetivos, sendo que cinco (refazem o seu planejamento depois de avaliarem a aprendizagem

dos seus alunos “Sim. Porque meu planejamento é o ideal é o que vai acontecer se tudo correr de acordo que você espera, porém, trabalhar com pessoas é trabalhar com dinamismo, o que está em jogo é aprendizagem do meu aluno, eu preciso refazer o planejamento sempre que a demanda deles não corresponde ao que tinha previsto (*I-F*). Dois professores responderam que, às vezes, ajustam o planejamento em razão do resultado.

Quando questionados sobre a elaboração de atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos, os professores apresentaram o seguinte:

Tabela 2 – Elaboram atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos

Resposta dos professores	Sim	Às Vezes	Não
Total	7	0	0

Tabela 3 – A elaboração de atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos é uma dificuldade?

Resposta dos professores	Sim	Às Vezes	Não
Total	3	1	3

Ainda quanto à elaboração de atividades no atuar pedagógico dos entrevistados, 100% afirmaram que organizam as tarefas em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos. Desses, 85,7% (seis professores) aguardam com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular. Este mesmo quantitativo exploram o relacionamento entre os alunos em favorecimento à aprendizagem.

Quando investigados acerca da atuação dos professores como mediadores de conflitos, a autora (a entrevistadora) identificou o seguinte:

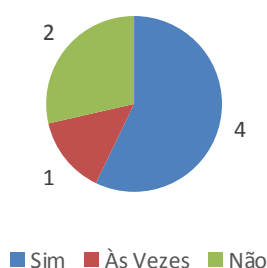
Tabela 4 – Exerce função de Mediação de Conflitos?

Resposta dos professores	Sim	Às Vezes	Não
Total	Nº	Nº	Nº
	3	1	3

A totalidade dos entrevistados respondeu positivamente quanto ao ato de despertar, em seus alunos, a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas, como fator que facilita a sua motivação profissional. De igual forma sentem com relação ao desenvolvimento da ideia em seus alunos de que a educação é um mecanismo de ascensão social.

Quanto à diversificação das tarefas, todos os entrevistados responderam que conseguem ministrar o conteúdo das aulas de maneiras diferentes. Entretanto, quando questionados “As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.)”, os professores responderam assim: fator motivacional “*sim com certeza sempre a gente está mesclando várias atividades. Mexo com internet com pesquisas, mando, passo para casa atividades que eles pesquisarem mais*” (I-A). Alguns responderam que é uma dificuldade “*tenho dificuldade para trabalhar o ser em grupo, com os colegas de sala, eles tem rejeição, essa questão eu tenho dificuldade*” (A-D).

Gráfico 3 – As tarefas são diversificadas e atuam como fator motivacional?



Seguindo nas verificações quanto ao atuar dos professores, questionou-se sobre o caráter democrático das aulas, bem como sobre o sentimento de prazer deles no processo de ensino. “*Muito, eu amo dar aula. Se a estrutura do estado não fosse tão esmagadora,*

se a remuneração não fosse tão precária, as condições de trabalho tão dolorosa, jamais abandonaria o ensino médio, porque é um lugar lindo, a educação é pública, é linda. As pessoas que estão conosco são maravilhosas, os alunos são incríveis, eles são a melhor parte; alunos fazem lembrar o que eu tenho de melhor, me fazem querer ser alguém melhor, porque de alguma forma expiram isso em mim e enxergar isso em mim” (I- F). As respostas podem ser verificadas a seguir:

Tabela 5 – Exercer a função de Mediador de Conflitos gera Motivação?

Resposta dos professores	Sim	Às Vezes	Não
A sua aula é democrática?	Nº	Nº	Nº
	5	2	0
Você ensina com prazer?	6	1	0

A maioria respondeu que os conteúdos são ministrados e organizados visando a uma aprendizagem significativa, *“são, porque a aprendizagem tem que ser significativa pra eles, não tem que ser chata, não tem que ser cansativa, tem que trabalhar e falar a linguagem deles” (I- C).* Apenas um professor (14,3%) respondeu negativamente a essa questão.

A autora avaliou, em sequência, a existência de materiais necessários para a efetivação de uma aula com qualidade, considerando, ainda, o ambiente de trabalho para os professores, como fator favorável ao seu desenvolvimento profissional.

Neste bloco, todos os entrevistados afirmaram que os recursos de multimídia estão disponíveis na escola; que a gestão coopera com a ideia de fazer diferente; que o seu reconhecimento perante a escola é um fator que influencia positiva *“sim, desenvolvo sim, competências para enfrentar problemas”* ou negativamente *“essa questão é realmente complicada, mas eu procuro geralmente conversar” (I-E);* e, que desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na sua profissão.

De outro giro, em que pese à totalidade dos professores terem respondido que a há recursos multimídia na escola, três (responderam que a escola não promove condições para aulas diferentes (palestras, filmes, passeios) e um (entende que apenas às vezes.

Abordados quanto à colaboração dos colegas de trabalho e da gestão, os professores entrevistados responderam o seguinte:

Tabela 6 – A colaboração dos colegas de trabalho e da gestão é fator motivacional na sua carreira?

Resposta dos professores	Sim	Às Vezes	Não
Total	Nº	Nº	Nº
	5	1	1

A importância da participação do professor na gestão da escola foi entendida como fator motivacional para seis entrevistados, que consideraram ainda que se trata de fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional “*sim. Eu acho que é importante dizer que no Superação, a gente tem apoio maior, porque além de ter apoio do projetor, computador e internet em sala de aula, coisas que eu não tenho em outras escolas. A gente tem apoio da coordenação para realizar atividades diferentes, aulas de campo, é atividade extraclasse de um modo geral, são bem vistas. Apoio para que os profissionais sejam convidados para dar palestras aos alunos. A abertura que o Superação oferece ao professor torna a aula dinâmica é um grande apoio pedagógico*” (I-F).

A escola é “o espaço físico onde acontece a maior parte da atuação dos professores”. Assim, a autora entendeu necessária a avaliação quanto à influência da localização desse equipamento como fator motivacional ou uma dificuldade, pois existem várias escolas em zonas de favelas e altamente perigosas onde os referidos professores não gostam de lecionar “*sim, pode ser motivacional ou uma dificuldade porque quando nós temos uma boa localização da escola, nós nos sentimos mais seguros nesta escola. Tem escolas que tem problemas de segurança de insalubridade*” (I-B). Os contratos efetivos são os que

escolhem primeiro a lotação por localização ficando os professores temporários com o restante, o resultado encontrado foi o seguinte:



A multiplicidade de papéis também foi investigada como fator influenciador do engajamento do professor em relação à sua profissionalização. Os resultados obtidos foram o que seguem:

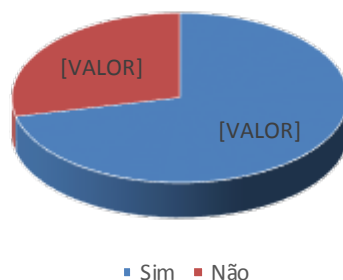
Tabela 7 – O professor atual tem multiplicidade de papeis? Você acha que isso desmotiva?

Resposta dos professores	Sim	Às Vezes	Não
Total	Nº	Nº	Nº
	2	2	3

A autora achou interessante a resposta do indivíduo A e F pela diferença de idades e sexo e anos de profissão, onde mencionam que “*sim desmotiva demais, porque quando nós assumimos outros papéis que não seja orientar, acompanhar o aluno, mas de ajuda psicológica, como outras doenças que eles trazem de casa, já foge muito do contexto da escola*”; “*Sim, acho que é massacrante cobrar que o professor seja psicológico, pai, mãe, amigo, professor e assistente social, mediador de conflitos, advogado, se precisarem até médico*”.

Acompanhar as mudanças dos equipamentos de ensino-aprendizagem também pode ser um desafio para o professor, especialmente em um universo onde predomina representantes que têm entre 6 a 10 anos e entre 16 a 20 anos de docência (vide gráfico um).

Gráfico 5 – A mudança como Fator Motivacional.



Outro fator importante a ser investigado é quanto ao investimento feito à categoria profissional do educador e os incentivos aos estudos de pós-graduação. Todos os entrevistados afirmaram não haver incentivo monetário para que façam cursos de especialização “*não. No meu caso que sou temporário, não tem esse direito de fazer uma pós-graduação e nem ter esse afastamento*” (I-A). Responderam, ainda, negativamente, quando questionados se a rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação.

No que tange às capacitações em geral, três entrevistados responderam positivamente e quatro responderam negativamente quanto ao caráter motivacional desse quesito “no momento eu não estou participando muito das capacitações, porque nossa realidade da escola pública ela requer mais capacitações para o lado dos professores efetivos, eu sou temporário não tenho essa atividade. No caso o temporário não tem esse direito de pós-graduação ou mestrado” (I-A).

Todos os entrevistados consideraram que a orientação dos alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula e as estratégias utilizadas para envolvê-los são motivadores positivos “*a gente, sempre está ajudando eles na prática com exercícios, passo trabalho extra para classe e casa, vamos desenvolvendo habilidades e competências com vários alunos. Sim, tudo é válido, tudo é um modo para envolver os alunos para a aprendizagem*” (I-A).

Essa interação com os alunos nem sempre é isenta de conflitos e, assim de observou na resposta de dois entrevistados que mencionaram desmotivação em razão de algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula. “Muitos problemas. Já tive normalmente de

indisciplina, alunos que não querem fazer as atividades têm problemas de ameaças de alunos”. (I- G).

Por fim, quando das análises da percepção de motivação do professor em querer avançar na sua carreira profissional e das dificuldades na sua carreira profissional, a autora verificou o seguinte:

Tabela 8 – Percepção da Motivação do professor quanto ao avanço e dificuldades na sua carreira profissional.

Resposta dos professores	Sim	Às Vezes	Não
Faz planos para o futuro em relação à educação?	Nº	Nº	Nº
	6	0	1
Procura outras oportunidades em relação à educação? Quais?	4	0	3
Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?	2	0	5

A totalidade dos entrevistados respondeu positivamente quanto ao ato de fazer planos para o futuro em relação à educação, tendo uma visão de futuro como motivador para novas perspectivas em sua carreira profissional: “*Faço. Eu quero continuar na educação, não imagino a minha vida a não ser dando aulas, mas eu espero que a remuneração melhore muito para que eu permaneça na escola pública*”. (I-F).

PARTE III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta fase final do trabalho, importará destacar conclusões que foi possível obter e refletir sobre o processo intrínseco, obtendo algumas considerações que poderão servir de base para eventuais estudos futuros.

A autora espera que este estudo contribua para levar reflexões aos professores da escola envolvidos no projeto. O objetivo aqui desejado foi que possam refletir sobre sua carreira, afinal, devem ser profissionais críticos e reflexivos. Nesse sentido, espera-se que possam ser efetivamente educadores capacitados de um autodesenvolvimento reflexivo para o dia a dia na sala de aula, na escola e na sociedade. Em outras palavras, que possam ser professores “protagonistas” do seu processo educativo e não apenas consumidores educacionais, mas que tenham pensamentos autônomos e que sejam autores da própria história.

Com o presente estudo estabeleceram-se os objetivos de conhecer, perceber, compreender a forma como os entrevistados foram construindo sua identidade enquanto professores, conhecer os processos de desenvolvimento de competências profissionais ou não competências e compreender que a sua carreira assume na construção do “eu” e no desenvolvimento de competências profissionais em todos os aspectos na rede de ensino. Pretendeu-se investigar os fatores que motivam e desmotivam os professores deste quadro docente. A escolha problemática “quais os fatores motivacionais e quais as necessidades que enfrentam na capacidade de desenvolvimento profissionais envolvidos dentro desta modalidade de Educação de Jovens e adultos da Unipace como um dos possíveis fatores de motivação profissional que seria para contribuir para a promoção de sua carreira e consequentemente maior desenvolvimento e satisfação e quais os fatores de necessidades que também contribuem para o insucesso ou mal estar do docente também na sua carreira. Para tal, definiram-se quatro questões de investigação: (i) Conhecer a formação profissional do corpo docente; (ii) Perceber quais os fatores que motivam esses professores a caminharem na sua carreira; (iii) Identificar as dificuldades encontradas na carreira profissional desses professores; (iv) Conhecer as expectativas da carreira profissional deles para o futuro.

No intuito de dar sequência a estes objetivos, o estudo abrangeu um grupo limitado de sujeitos a ser estudado em profundidade. A entrevista foi diretiva com o método de recolha de dados escolhido, que associado à análise de conteúdo temática de questionário serviu ao propósito exposto de forma adequada. Trata-se, de um estudo descritivo e exploratório.

Tentou-se responder às questões deste estudo procurando verificar se esses fatores contribuíram ou não para a motivação desses educadores.

Em relação a essa intenção, os dados que foram recolhidos com as entrevistas propiciaram afirmar que, em relação às ações de formações feitas pelos educadores, só se sentem motivados quando estas estão dentro da realidade atual tanto do educador quanto dos educandos e que sentem muita necessidade dessas formações para o desenvolvimento da sua carreira profissional, contudo a rede de ensino não oferece para professores temporários, só para efetivos. Salienta-se ainda que cerca de 100% dos entrevistados não participou em ações de formação nos últimos dois anos, os professores destacam que a formação tanto inicial como contínua ajuda no desenvolvimento profissional e pessoal e consequentemente dos alunos e pensando nisso é evidente que a formação nestes cursos é necessária. Apesar dessa deficiência na falta de formações desses professores os mesmos consideram que esta atividade é uma fonte enriquecedora de crescimento profissional, sobre todos os aspectos, positivos, negativos, sendo fontes de desenvolvimento e competência.

Concordamos com a opinião de Boterf (2005), que uma competência corresponde ao conjunto de saberes necessários ao exercício de uma determinada atividade profissional. Não se trata de uma característica individual e absolutamente mensurável nem se reduz a um desempenho técnico ou performativo; reporta-se ao conjunto de saberes profissionais adquiridos ao longo da vida, através de atividades de formação inicial e contínua, de situações de trabalho e de situações extraprofissionais e pensando nisto é evidente que a formação neste curso é necessária e desejável. Neste estudo foi constatada a ausência de formação especializada dos professores do curso. A entrevista dos indivíduos E e F fez questão de destacar a falta de formação dos professores “no meu caso como temporário não tive possibilidade para isso não”; “o que desmotiva é a falta de tempo e custo para financiar o curso”, “as formações motivam meu desempenho porque elas me colocam numa situação de movimento, estou sempre pesquisando, buscando teoria na prática se combinem em sala de aula, isso é motivador para mim”. Este fato é resultado de não existir oferta de formação

contínua para professores de contrato temporário, tornando assim difícil uma formação no âmbito nos cursos de Formação para este público.

Como não existe formação nesta modalidade de curso para contratos temporários, a fim de que os professores adquirirem os conhecimentos estes tenta através de leituras, planejamentos colaborativos e experiência entre os mesmos com reuniões pedagógicas melhorarem seus conhecimentos. Apesar da deficiência na formação dos professores os mesmos consideram que esta ação é uma fonte enriquecedora de crescimento profissional, sendo fonte de desenvolvimento de competências como cita o indivíduo A: “sim, as formações como eu disse anteriormente se forem formações dentro da realidade da escola pública, elas são bem-vindas. É importante para nós professores encararmos esta realidade. Em relação à criticidade muitas vezes a relação nos ajuda quando nós conseguimos receber a opinião sobre tudo isso que foi discutido. Então quando essa opinião não chega, são só propostas para nós, realmente, não faz muito sentido, falando do outro valor da sensibilidade e da afetividade, em relação aos alunos acredito que a escola pública sempre tende muito que fazer sobre isso. Esse contexto da afetividade, tá muito longe da realidade”.

A formação inicial e contínua assume para estes indivíduos deste estudo um papel importante na aquisição de saberes e competências, sendo um motivo de motivação e valorização da mesma, quando estas formações respondem à realidade atual da sala de aula, do seu cotidiano, seus desafios colocados pelos os alunos e aos qual o professor pretende dar melhores respostas nas suas ações “saber agir com pertinência”, sendo facilitadores de todo o processo educativo. Concordamos com Perrenoud (2000) que as competências profissionais constroem-se, em formação por um lado e na vivência diária do professor, por outro.

Divergimos com o autor Biddle (1988, 630, cit. Alves, 1991), considera que os baixos salários dos professores não são elevados porque nunca existiram “leis” que impedissem a entrada de pessoas não “qualificadas” para a profissão. Constatamos nos resultados das entrevistas que os professores desta modalidade de curso estão preocupados sempre em aprimorarem seu conhecimento e conseqüentemente sua competência e que os baixos salários não impedem seu crescimento profissional.

No professor em ação em vários aspectos de planejamento sentem necessidade de um maior tempo para planejar, dificuldade nas tarefas diversificada devido os alunos terem

idades diferentes e características emocionais e de cognição bem diferenciadas consequentemente se torna difícil para alguns professores trabalhar em grupo com esses alunos, falta de recursos materiais e de fazerem aulas diferentes principalmente extraclasse. Quanto ao professor e a escola a maior dificuldade se apresenta onde o professor tem uma multiplicidade de papéis, sente-se desgastado devido serem várias pessoas ao mesmo tempo: professor, psicólogo, mãe, pai, amigo, assistente social, médico, advogado. Na interação com os alunos não houve muita dificuldade, só um professor mencionou que alguns alunos não querem fazer as atividades na sua disciplina.

O desempenho de um indivíduo pode ser analisado em função das dificuldades que sentem. Essas dificuldades podem gerar fontes de desmotivação como foi visto no decorrer das entrevistas, podem transformar em ação ou não. Observou-se que a desmotivação perante essas dificuldades e descontentamentos não deixaram que os professores se sentissem motivados em relação aos alunos e a sua aprendizagem. A desmotivação perante as aprendizagens de âmbito escolar dos alunos e face ao comportamento em sala de aula, paradoxalmente emerge satisfação decorrente da relação interpessoal estabelecida, traduzindo-se numa experiência gratificante, consolidada através dos laços afetivos com os alunos. Os professores demonstram maior motivação quando se sentem valorizados pelos os alunos e os mesmos demonstram interesse pela informação passada pelo professor.

Estrela (1986), por sua vez, cita que “há um desfasamento entre muito que se pede aos docentes e o pouco que se lhe dá”. Sarbin, citado por Zavalloni (1973, p. 55), afirma: “não é demais sublinhar os eventuais efeitos perversos de uma grande gama de papéis exigidos ao professor sobre a construção de uma cultura de referência que estruture e dê coesão ao grupo profissional, fortalecendo o sentido de pertença e da continuidade”. Entre eles, é de destacar: um sentimento de impotência e de ineficácia perante solicitações tão diversas que não encontram suporte adequado na formação inicial e contínua, o que se repercute na autoestima profissional, levando a que muitos professores se sintam “angustiados, desmoralizados, desorientados” (Gonçalves, 2000, p. 27).

Verificamos que os entrevistados atribuem fatores “sucesso dos alunos”, “realização pessoal” e “relação com os alunos” os maiores valores para sua motivação profissional. Para um dos professores entrevistados, a valorização do aluno é um dos pontos mais fortes para sua realização profissional e sua continuidade: “*Olha, eu acho que*

os alunos são a melhor parte da educação então me sinto valorizada, porque eles vêm as minhas aulas, interagem, participam. Eles prestigiam os eventos que estou envolvida, mostram que gostam do que é aprendido e do que é ensinado, eles participam ativamente da construção do conhecimento deles, isso me deixa muito, muito satisfeita” (I-B). Também concordamos com o autor Jesus (2002), relaciona a motivação e a realização do professor, segundo competências (resiliência) e estratégias (*coping*) que desenvolve para conseguir ultrapassar profissionais. Poderá o professor com um maior nível de motivação e realização profissional poderá cativar e melhorar a atenção e aprendizagem do aluno.

Na questão das expectativas para o futuro professores seis mencionaram que estão dispostos a continuar a investir na sua carreira profissional sempre estudando para aumentar seu nível de desenvolvimento profissional e emocional tendo influenciado positivamente na motivação dos docentes. Apenas um não se sente motivado a continuar e partir para outro tipo de carreira. Verificamos que os professores se sentem motivados no Programa Superação da Unipace devido este fazer parte de um contexto escolar diferente e desafiador com seus alunos e a aula se torna prazerosa junto com eles. Isso vem comprovar quando os professores mencionam que quando os educandos estão motivados, os professores tornam mais motivados em sua profissionalização, trabalhando para tornar a aula mais prazerosa para os alunos.

A autora do trabalho concorda com o educador Paulo Freire (2000), quando cita que o professor que pensa criticamente reflete seu olhar no mundo - e com o mundo - como ser histórico de sua vida. Ser ético de bom senso, levando ao mundo seu pensamento coerente e fazendo levar o educando e educador a ter curiosidade para dialogar, intervir, escolher, tomar decisões, e que saiba buscar caminhos verdadeiros para tornar-se num ser histórico da sua própria vida e do mundo. Assim, dialeticamente, tem-se a compreensão precípua de que é através do pensar da reflexão crítica sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. E, por extensão: o educador é um ser pensante, comunicador, transformador, criador, realizador. Tem que ser um exemplo concreto e prático da teoria.

Além disso, toda aprendizagem se dá pela formação que é de grande relevância, mas também pela prática, movida pela ética pedagógica do professor. Em perspectiva, afirme-se que a solução de conflitos enfrentados e desafios não estão na teoria, e sim na experiência

vivida e no próprio cotidiano a partir da prática social. E todo o saber no qual o educador adquire durante a vida funciona como um complemento para que aconteça na prática. Além disso, os textos mostram- através dos autores, principalmente da educadora Isabel Alarcão- que nós, educadores, abriremos espaços para que o diálogo, a cooperação, a criatividade, a solidariedade e o espírito crítico devem ser praticados por professores, gestores, funcionários e alunos, pois essas são habilidades para o exercício da cidadania; valorizar e formar continuamente o professor, para que ele possa atualizar-se e ensinar uma educação de qualidade.

O professor que sabe quais são os fatores que motivam e quais são as suas dificuldades que causam mal-estar, sabe pensar criticamente em relação aos mesmos, reflete seu olhar no mundo e com o mundo, como ser histórico. Ser ético, ter bom senso, levando ao mundo seu pensamento coerente e fazendo levar o educando a ter curiosidade para dialogar, intervir, escolher, tomar decisões, que busque caminhos verdadeiros. É o pensar da reflexão crítica sobre a prática passada para melhorar a prática futura. O docente é um ser pensante, comunicador, que cria e transforma. Temos que ser um exemplo concreto e prático da teoria de Paulo Freire: uma educação libertadora.

Então, compreende-se que todo o saber que o educador adquire durante a vida funciona como um complemento para que aconteça na prática. Assim, os educadores, abriram espaços para que o diálogo, a cooperação, a criatividade, a solidariedade e o espírito crítico sejam efetivamente praticados por professores, gestores, funcionários e alunos. Obviamente que se compreende serem essas habilidades fundamentais para o exercício da cidadania.

Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na subjetividade com que dialeticamente me relaciono, o meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém, como sujeito de ocorrências. "Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. (Paulo Freire, 2000, p.85)".

E, em toda a perspectiva observada, convém destacar o papel fundamental do professor. Esse deve ser valorizado e formado continuamente. O objetivo final e central reside no aspecto basilar de que ele possa atualizar-se e ter melhorias e ganhos nas habilidades e competências intelectuais, políticas, culturais, éticas, didáticas, acadêmicas e, principalmente, humanas e na promoção do seu potencial de aprendizagem e

autoconhecimento. De poder ensinar com qualidade a seres humanos que merecem o melhor de uma formação educadora.

Concordamos com os autores Nóvoa (1995, pp. 222-223), Philippe Perrenoud (1988), em sua afirmação: teria que se reduzirem no ensino as aprendizagens escolares para a melhoria da prática pedagógica. “Aumentar o tempo investido na aprendizagem significaria “expurgar” a vida escolar de todas as práticas, de todos os tempos que não contribuem para o trabalho escolar”. Isto é: expurgar o trabalho escolar propriamente dito dos rituais e das rotinas que contribuía para a aprendizagem. Reencontra-se aqui a “lógica do rendimento nas organizações industriais e burocráticas”. Ora, a Sociologia do Trabalho diz-nos que se trata de um combate antecipadamente perdido: as vidas, em toda a complexidade, reintroduzam sempre deitando por terra à nossa convicção de que tínhamos racionalizado à utilização do tempo, a ocupação do espaço, os gestos, as posturas, as relações, as estruturas de comunicação e de decisão.

Neste trabalho pretendíamos perceber, identificar e compreender a contribuição dos fatores que motivam esses professores de EJA e as necessidades que desmotivam a sua profissionalização. Avaliamos que o questionário seria um instrumento de pesquisa mais eficaz a este objetivo.

Assim tivemos como objetivo primordial contribuir para que os professores deste programa percebam suas habilidades e competências e suas dificuldades existentes, pois através das entrevistas conseguimos observar como eles se sentem motivados ou não e quais são as suas dificuldades para esta desmotivação na sua carreira. Pudemos também identificar quais os fatores que mostram essas motivações e quais as necessidades para obtê-la.

Pelo exposto, no presente trabalho, somos levados a concluir que todos os professores são mensageiros de um potencial de mudança cognitiva, afetiva e social e poderão modificar suas emoções para o positivo ou negativo. Assim, cada professor pode conduzir melhor sua carreira, sua aprendizagem, seu conhecimento, através das experiências vivenciadas com dificuldades e determinar prevenções para não ocasionar mal-estar para o docente. Ele próprio perceberia sua evolução para ser um construtor do seu bem-estar e de como permanecer nele, sendo um colaborador também para o bem-estar da comunidade escolar.

Este estudo poderá ser de relevância para professores, formadores, gestores de educação, coordenadores e futuros docentes. O mesmo tentou responder à questão “quais fatores motivacionais e quais as dificuldades dos professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio da educação de jovens e adultos-EJA da Unipace”, afinal, dá-se relevância à experiência pessoal dos intervenientes deste processo de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aparici, M. B. (1999). *Pesquisa em Educação Matemática*. Editora: Unesp. PR. Curitiba.
- Bergamini, C. W. (1990). Motivação: mitos e crenças e mal entendidos. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo. Atlas.
- _____. (1996). *Psicologia aplicada à administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Bodgdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e os métodos*. Porto: Porto Editora. Coleção. Ciências da Educação, nº 12.
- Canário, Rui. (2007). Formação e desenvolvimento profissional dos professores e para equidade da aprendizagem ao longo da vida. *Conferência desenvolvimento profissional de professores* (p.01-19). Lisboa: Universidade de Lisboa
- Esteve, J. M. (1987). *El mal-estar docente*. Barcelona: Laia.
- Estrela, M. T. (1986). Algumas considerações sobre o conceito de profissionalismo docente. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano XX.
- _____. (2001). Um olhar sobre a investigação educacional a partir dos anos 60. In: ESTRELA, Albano (Org.). *Investigação em educação. Teorias e práticas (1960-2005)*. Lisboa: Educa, p. 13-41.
- _____. (2001). Questões de profissionalidade e de profissionalismo docente. In: Teixeira (org.). *Ser Professor no Limiar do sec. XXI*. Braga: ISET
- Formosinho, J. Machado (2009). *Formação de Professores: Aprendizagem profissional e acção docente*. Lisboa: Porto editora.
- Freire, Paulo & Faundez. A. (1985). *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Porto Alegre: Pal Terra.

- _____. (2000). *Pedagogia da autonomia-saberes necessários à prática educativa*. 15ª edição; Brasil. p. 85.
- Gonçalves, J. A. (2009). Desenvolvimento profissional e carreira docentes-fases da carreira, currículo e supervisão. Sísio. *Revista de Ciências da Educação*. São Paulo.
- Hargreaves, A. (1998). *Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na Idade Pós-Moderna*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Herzberg, F. (1971). *The motivation-hygiene theory*. In work and the nature of man. Cleveleand: Word Publishing.
- Jesus, S. N. (1986). *A motivação para a profissão docente*. Aveiro: Estante Editora.
- Jesus, S. N. & Pereira, A. M (1994). *Estudo das estratégias de “coping” utilizadas pelos professores*. Actas do 5º seminário: A componente de Psicologia na Formação de Professor e Outros Agentes Educativos. Universidade de Évora.
- _____. (2002). Perspectivas para o bem-estar docente-uma lição de síntese. *Cadernos do Centro de Recursos de Informação e Apoio Pedagógico*. Porto: Asa Editora.
- Le. Boterf.G (1995). De La Competece-essaí sur um attracteur étrange. In: *Les éditions d! organisations*. Paris: Quatrième tirage.
- _____. (2003). *Desenvolvendo e competências dos profissionais*. 3. Ed. Ver. Porto Alegre: Artmed.
- _____. (2005). *Construir as competências individuais e coletivas*. Resposta a 80 questões. Porto: ASA.
- Maturana R., Humberto. (2001). *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. 203p.
- Morin, E. (2002). *Os sete saberes para educação do futuro*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Nóvoa, Antônio (Coord.). (1995). *Os professores e a sua formação*. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote.

- _____. (2007). *A formação contínua entre pessoa-professor e a organização escola – A racionalização do ensino e a profissão docente*. (p.62-75). Lisboa: Faculdade de Psicologia de Lisboa.
- Pacheco, I. (1995). *Formação de professores, teoria e prática*. Braga: IEP- Minho.
- Perrenoud, P.; Gather, M. (2000). Novas Competências profissionais para ensinar. In: *Novas competências profissionais para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, pp. 11-21
- _____. (2002). *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre; Artmed Editora.
- Picado, Luis. (2009). *Ser professor: do mal-estar para o bem-estar docente*. Disponível em www.psicologia.com.pt
- Rodrigues, M.A. (1999) *Metodologias de Análise de Necessidades de Formação Profissional Contínua de Professores*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Tardif, M.; Lessard, C. (2008). *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Usher, Robin. (1996). Textuality and reflexivity in educational research. In D. Scott; R. Usher. *Understandin educational research*. Londres: Routledge.
- Vila, U. J. (1998). *La Crisir de Lá Función Docente*. Valência. Promolibro.

APÊNDICES
ENTREVISTAS
FOTOS

Entrevista ao indivíduo A

Respostas:

BLOCO

Blocos	Descrição	Questões	Respostas
Bloco A	-Legitimação da entrevista	1. Autoriza a gravação de entrevista via áudio?	Sim, sem problemas.
		2. Pretende mais algum esclarecimento acerca dos objetivos desta entrevista?	Não, confio plenamente na entrevistadora.
Bloco B	- Caracterização dos Professores e identificação -O professor e a rede de ensino	1. Qual a sua idade, sexo e formação acadêmica?	25 anos, masculino, ensino superior completo.
		2. Tem alguma especialização? Em que área?	Ainda não.
		3. É professor efetivo ou temporário?	Temporário.
		4. Há quanto tempo é docente?	Dois anos.
		5. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação?	Sim, disponibiliza. Até certo ponto.
		6. Tem participado de formação contínua? Sobre que tema foi essa formação? Quando e onde?	Não. Não tenho participado de formação.
		7. A formação inicial e continua é um fator que motiva ou desmotiva você? Por quê? Como?	Uma formação sempre motiva. É sempre de bom agrado para a formação docente do professor.

		8. Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?	Sim. Com certeza, essas formações poderiam ser melhores, apresentadas nesse ponto do debate de criticidade e docência e no afeto mesmo em relação ao professor e aluno, é interesse de melhorar nessa fase e acrescentar a nossa formação acadêmica.
		9. Se sente valorizado pelos alunos? De que forma?	É. Uma resposta até que é meio complicada. Na maioria alguns alunos valorizam, mais tem outros que não valorizam o nosso trabalho. Eles veem a gente como guia como um pai na sala de aula observa. Tem a questão de sempre ficar nessa questão do aprender de não valorizar, é mesmo deles, de não está nem ai para disciplina e pro mercado de trabalho, é pela questão futura da sociedade.
		10. Tem carreira planejada? Como?	Sim. Eu pretendo continuar nessa vida acadêmica de professor, pretendo fazer um mestrado futuramente e logo após um doutorado. Uma coisa que interessa muito É uma questão educacional que me interessa muito.
		11. Se sente bem remunerado? A remuneração é adequada para seu desempenho? Por quê?	Não. A questão da remuneração ainda é um empecilho no nosso país, realmente precisamos ser bem mais remunerados que atualmente. Professor merece mais respeito na questão do salário e ser mais valorizado.
8. Bloco C	O professor em ação	1. Quanto tempo utiliza para planejar suas aulas? Utiliza o seu um terço para planejamento? Como faz seu planejamento?	É um terço das aulas para planejamento semanal, a gente faz algum plano semanal e mensal, e a gente tenta cumprir ele o mais próximo possível. Bem, o planejamento ele é feito nas escolas a cada duas aulas ministradas, sobre você ter direito a uma, e que você tem que cumprir corretamente nesta semana. Planejo as aulas adequadamente na semana, durante a semana.

		2. Executa o que planejou?	Sim. Na maior parte sim. A gente sempre fica, mais a gente tenta o máximo entrar nessa lacuna do planejamento.
		3. Os alunos estão aprendendo?	Sim. Até certo modo em geral, eles compreendem, aprendem de alguma forma.
		4. O sucesso de aprendizagem dos alunos é uma motivação para você? Por quê?	Sim. Com certeza. Nós temos que a cada dia a cada ano, nós professores melhorar o sucesso dos nossos alunos da melhor forma possível, queremos que a nossa sociedade se qualifique mais e depende dos nossos alunos, tudo depende deles. A nossa contribuição é essa: que eles tenham sucesso na vida, ser alguém na sociedade e não um marginal.
		5. Como é que é a sua relação com os alunos? Contribui para o seu desenvolvimento profissional? Por quê?	A minha relação com os alunos é muito tranquila graças a Deus, muito boa, dificilmente tenho problemas. Sim, com certeza. E contribuir. (entrevistadora) Será por isso que você quer continuar professor?(). Sim, creio que sim, nesta questão quando entro em sala de aula não ter problema com os alunos, não tenho stress e assim me motiva.
		6. Consegue medir o seu grau de satisfação quando os objetivos são alcançados?	Sim. De certo ponto sim. A gente tem uma satisfação quando a gente atinge os objetivos planejados. Às vezes quando não chegamos ao um objetivo a gente tenta melhorar, no sentido de melhorar na questão do ensino aprendizagem.
		7. Se necessário refaz seu planejamento após verificação de aprendizagem?	Sim. Com certeza. Já a questão do planejamento, ele é muito mais global, mais de turma para turma tem suas variáveis adequadas para cada turma, cada tipo de aluno.

		<p>8. Elabora atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos? Isto é uma dificuldade?</p>	<p>Sim. Com certeza, como eu disse anteriormente de acordo com o nível dos alunos das turmas temos que traçar objetivos, planejamentos, atividades para cada nível de aprendizagem. Muita dificuldade é um problema recorrente do nosso dia a dia como docente são termos que nos adaptar a esse modo de ensino, que realmente temos que fazer por onde.</p>
		<p>09. Aguarda com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos perante a realização das tarefas, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular? Isso é uma dificuldade?</p>	<p>Sim. A gente tem que ter bastante paciência, eu principalmente, tenho paciência, temos alunos especiais, temos que ter uma aprendizagem com paciência com esses alunos, temos que realmente esperar retorno deles.</p>
		<p>10. Organiza atividades em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos? Pode dar um exemplo.</p>	<p>Sim. Sempre estamos fazendo umas atividades em grupo, várias atividades práticas do dia a dia, com ciências da natureza. A gente envolve uma disciplina numa matéria de química, onde a gente sempre está ali mexendo com moléculas, alguma coisa de biologia. Também na confecção de algum material didático, onde blocos de equipes e grupos.</p>
		<p>11. Explora o relacionamento entre os alunos para favorecer a aprendizagem? Como?</p>	<p>Sim. Sempre a gente coloca a relação dos alunos para melhor ter um aprendizado. A gente vê um aluno que é mais esforçado melhor, compreende uma disciplina ou matéria mais adequadamente à gente pede, faz um trabalho para relacionar ele com o que tem dificuldade na área, sempre ajudando o outro. (entrevistadora) Isso é uma motivação ou dificuldade? Chega a ser uma dificuldade, mas vão se adaptando, claro que é uma dificuldade ter vários alunos de vários níveis na sala, mas a gente tenta o máximo possível, ter um padrão.</p>

		<p>12. Exerce função de mediador de conflitos? De que forma?</p>	<p>Sim, o docente professor sempre tem que tá sendo mediador de conflitos sabendo que nossa rede pública tem mazelas sociais, que nosso aluno está sempre evoluindo com conflitos de ordem pessoal e familiar, a gente até acaba dando uma colaboração, onde a gente ameniza entre eles mesmos, tem alguns conflitos que a gente chama para conversar e vai levando.</p>
		<p>13. Desperta em seus alunos a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas? Como? Por quê?</p>	<p>Sim, com certeza. Sempre a gente está falando que a educação é o principal e único caminho a se chegar ao sucesso, custa certo tempo, claro. Vivemos em um país não muito valorizado, mais um dia ele será recompensado com a educação, só a educação que tem futuro.</p>
		<p>14. Desenvolve nos alunos a ideia de que a educação é um mecanismo de ascensão social? Como?</p>	<p>Sim, com certeza, sempre a gente está falando que a educação é o principal e único caminho a se chegar ao sucesso, custa certo tempo para nós que vivemos no país não muito valorizado, mais um dia ele será recompensado com a educação, só a educação tem futuro.</p>
		<p>15. As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.). Porquê? De que forma?</p>	<p>Sim. Com certeza sempre a gente está mesclando várias atividades do nosso dia a dia na sala de aula. Mexo com internet com pesquisas, mando, passo para casa atividades que eles pesquisarem mais.</p>
		<p>16. Consegue ministrar o conteúdo de maneiras diferentes? Como?</p>	<p>Sim. Sempre quando posso, a gente tenta diferenciar um pouco a maneira de ensinar, a gente apresenta um vídeo, uma atividade extra no Power point desenhando, um debate de aula entre os alunos e tudo mais.</p>

		17. A aula é democrática? Todos participam? Pode dar um exemplo?	Sim. A gente tenta muito ela ser democrática, claro que tem aqueles alunos que não colaboram, que não quer. Essa questão de ajudar, mas o que a gente pode fazer sim, como de dá em exemplo: a questão mesmo do exercício. A gente passa um exercício E responde logo após, para todos terem o conhecimento do exercício respondido, como estudado posteriormente em uma forma democrática.
		18. Você ensina com prazer?	Sim. Eu sempre tenho um prazer de ensinar, sempre entro na sala com um objetivo de passar o conhecimento adiante.
		19. Os conteúdos são ministrados e organizados visando uma aprendizagem significativa? De que forma?	Sim. Com certeza de certa forma, a gente pega um conteúdo, colocando na atualidade, na vida social deles, não adianta chegar e falar. Falar em teorias sem ter a prática do dia a dia. Sempre estou fazendo atividades, conteúdos que englobam o meio deles, coisa prática do dia a dia deles, dos alunos.
		1. Que recursos multimídia são disponíveis na escola?	Sim. É disponibilizada a questão da data show, do computador, do laboratório de informática, laboratório de ciências tem também certo, sempre tem também, é sempre meio arcaico mais tem. É uma dificuldade deveríamos ter um meio físico mais adequado para o nosso aluno, para melhorias da aprendizagem.
		2. Você utiliza as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de ensino? Como? Isso é uma dificuldade?	Sim. A gente sempre tenta né, pedagogicamente assumir essa questão das novas tecnologias do ensino, como? Eu disse é a vida prática do aluno, a gente pega as diretrizes vinculadas aos currículos nacionais, lá tem todos os parâmetros, é a gente tenta passar para o dia a dia deles, coisa prática do dia a dia deles, para não ficar com o conhecimento, o assunto em vão. (entrevistadora) Isso é uma dificuldade, mexer nessas

Bloco D

O professor e a escola

	tecnologias? Sim. Ainda está sendo uma dificuldade, mais creio eu, acredito muito que no decorrer dos tempos, vai melhorar bastante.
2. A escola promove condições para aulas diferentes? Quais?	Sim. Disponibiliza até certo modo. Disponibiliza. Como? Poderia ser melhor se disponibilizar ônibus, transportes, fazer uma aula de campo no parque ecológico, no museu, no cinema. E realmente, acho que a dificuldade nessa questão financeira, a questão financeira tem dificuldades.
3. A gestão coopera com a ideia de fazer diferente? Como?	A questão da gestão realmente graças a Deus, eu peguei escolas maravilhosas, em que a gestão realmente está presente. Claro, podemos melhorar sim, podemos melhorar sempre presentes, contribuindo conosco, nesses dois anos que eu vi de interessante, é a questão que eu vi de dificuldade docente. A questão mesmo do aluno, das mazelas sociais que a gente ver muito, pessoas a que vem desabafarem mesmo com a gente.
4. O seu reconhecimento profissional perante a escola é um fator bom ou ruim? De que forma?	É bom. O reconhecimento profissional com a escola é bastante bom. A gente tenta, e se a gente tem uma boa relação com a direção, gestão, com coordenadores, professores sempre colaborando, é sempre bom para a educação dos alunos. É uma motivação, tem que ter uma boa relação com os professores de modo geral.
5. Os colegas de trabalho são colaborativos? Gestão, professores? De que forma? Isso motiva ou não sua carreira?	Sim. As escolas que eu trabalho graças a Deus a gente tem um feedback positivo. A gente sempre se reúne, senta, conversa debate as propostas, os objetivos, traçados durante o ano, durante o ano letivo, tem reuniões, em que a gente relembra as questões do planejamento desde o começo do ano. É isso tem a participação de todos e gestão.

Bloco E

O Professor e a rede de ensino

6. A localização da escola é um fator motivacional ou uma dificuldade? Pôr que?	Motivacional, sempre a gente ter uma escola perto ou próxima, eu até certo ponto até o próximo da minha residência é o deslocamento fica melhor, não é considerado área de risco, é uma motivação sim.
7. Acha importante a sua participação na gestão da escola? É um fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional? Como?	Sim. Com certeza. Não só eu acho que assim adequado todo docente, sempre está em colaboração com a gestão, sempre dá opiniões, críticas positivas e negativas para melhorar no decorrer da aprendizagem.
8. O professor atual tem multiplicidade de papéis? Você acha que isto desmotiva? Pôr que?	Sim. Essa questão do professor docente tem vários papéis é no dia a dia da escola, não só mais a questão do conteúdo de ministrar, mais desempenhou vários papéis, orientar esses alunos, passar questionamentos para eles, no dia a dia, no teor familiar deles. A questão que está me perguntando
9. Você desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na profissão? Quais? De que forma?	Sim. A gente sempre desenvolve essas competências, nossa profissão ela muito crítica, do ponto de vista de questionamentos. Problemas de greves, de debates dos professores, questionamentos, pequenos assuntos que geram uma confusão, é termos que evitar com opiniões diversas. Tem que saber ouvir a opinião do outro.
10. Você gosta de mudanças? Sente que é um desafio? Como você reage às mudanças?	Sim. Eu sempre sou uma pessoa muita adepta as mudanças, gosto bastante, claro que tudo com o seu devido tempo, assim sou adapto as mudanças.
1- Participa das capacitações? Por quê?	No momento eu não estou participando muito das capacitações, porque nossa realidade da escola pública ela requer mais capacitações para o lado dos professores efetivos, é eu sou temporário não tenho essa atividade. No caso o temporário não tem esse direito de pós-graduação ou mestrado.

Bloco F	Interação com os alunos	2- É incentivado monetariamente a fazer especializações?	Não. Contrato temporário não.
		3. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação	Não. No meu caso temporário, não tem esse direito de fazer uma pós-graduação e nem ter esse afastamento.
		4. Tem carreira planejada?	Sim. Eu creio que planejo seguir essa carreira docente, uma pós-graduação, mestrado. Ser professor universitário, esse é o meu desejo.
		5. Seu tempo de planejamento é reservado?	Sim. Temos a carga semanal para fazer esse planejamento da aula do dia-a-dia.
		1. Como orienta os alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula?	A gente sempre está ajudando eles, na prática, exercícios, passo exercícios, passo trabalho extra, em classe, para casa e vamos desenvolvendo habilidades e competências de vários alunos.
		2. Que estratégia usa para envolver os alunos em sala de aula?	Sim, Tudo é válido, tudo é modo para envolver os alunos para a aprendizagem.
		3. Como é a sua postura ética no relacionamento com os alunos?	A minha postura educacional, ética, é bem clara, deixo tudo claro, bem conciso, objetivo, onde a gente trabalha com múltiplas decisões de ordem religiosa, sexual, enfim temos que se dá com essa questão da multiciplidade dos alunos e isso claro, com a ética no seu devido tempo.
		4. Já teve algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula? Se sim, como procedeu para resolução do problema? Pode descrever a situação?	Sim. Sim com certeza, Todo professor já passou por um momento desses na carreira acadêmica, eu já passei por vários, isso é normal como eu resolvo os problemas? Eu mediei na conversa, no ponto de vista de conversa no meu ponto de vista de conversar e entramos no acordo e graças a Deus, deu pra levar, não foi preciso, é ter a solicitação do grupo gestor da escola, não conversamos e resolvemos.
			Sim. Como eu disse desejo fazer uma pós-graduação e mestrado para me qualificar, pra ver se eu

Bloco G	O Professor e o futuro	1. Faz planos para o futuro em relação à educação?	contribuo mais um pouco com o corpo docente.
		2. Procura outras oportunidades na educação? Quais?	Sim, sempre estamos procurando cursos de reciclagem, inovação, até a pós-graduação mesmo, a gente procura na busca de melhorar mesmo.
		3. Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?	Não atualmente não. Não planejo assim outras funções como coordenador, nem direções não.
		4. Qual a maior dificuldade de modo geral e a maior motivação para você continuar a ser professor?	A dificuldade nesta educação de jovens e adultos realmente é o público, é um público muito deficiente, passaram anos e anos afastados da sala de aula, muitos aí com décadas que estão fora da sala de aula e temos essa dificuldade no assunto de trazer e compreender coisas do dia-a-dia deles que assimilem isso é uma dificuldade muito eminente, a gente vê muito na sala de aula. Há maior motivação e ver que eles alunos apesar de eles serem fora da faixa de idade, mas querem realmente alguma coisa. Querem concluir, querem ter seu ensino médio e fundamental e eu vejo isso como um lado positivo, contribuindo para mais pessoas alfabetizadas, de modo geral. Com certo conhecimento.

Entrevista ao indivíduo B

Respostas:

BLOCO

Blocos	Descrição	Questões	Respostas
--------	-----------	----------	-----------

Bloco A	-Legitimação da entrevista	1. Autoriza a gravação de entrevista via áudio?	Sim.
		2. Pretende mais algum esclarecimento acerca dos objetivos desta entrevista?	Não, ficou claro.
Bloco B	- Caracterização dos Professores e identificação -O professor e a rede de ensino	1. Qual a sua idade, sexo e formação acadêmica?	38 anos, feminino, formada em Letras Vernáculas,
		2. Tem alguma especialização? Em que área?	Tenho duas especializações em: Língua Portuguesa e Literatura e Políticas Africanas na escola.
		3. É professor efetivo ou temporário?	Professora temporária.
		4. Há quanto tempo é docente?	Há uns 20 anos.
		5. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação?	Não, no caso de temporário.
		6. Tem participado de formação contínua? Sobre o tema foi essa formação? Quando e onde?	Há pelo menos dois anos o estado não disponibiliza isso.
		7. A formação inicial e continua é um fator que motiva ou desmotiva você? Pôr que? Como?	Depende. Se for uma formação da realidade dos alunos da escola pública, sim motiva, senão, não interessa.
		8. Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?	Sim, as formações como eu disse anteriormente se for formações dentro da realidade da escola pública, elas são bem vindas. É importante para nós professores encararmos essa realidade. Em relação à criticidade muitas vezes a relação nos ajuda quando nós conseguimos receber o feedback sobre tudo isso que foi discutido. Então quando essa opinião não chega, são só propostas para nós, realmente, não faz muito sentido, falando do outro valor da sensibilidade e da afetividade, em relação aos alunos acredito que a escola pública sempre tendo muito que fazer sobre isso. Esse contexto da afetividade, tá muito longe da realidade.

		9. Se sente valorizado pelos alunos? De que forma?	Às vezes. É às vezes nós nos sentimos valorizados, pelo fato quando o aluno tem o interesse em aprender, quando nós acompanhamos o ensino e vemos que ele estuda.
		10. Tem carreira planejada? Como?	Não, não tenho. Assim, e tenho devido esses problemas que nós enfrentamos a escola pública atualmente no Brasil. É meio que obscuro, nós não sabemos o que acontecerá no futuro, eu pretendo continuar no ensino, mas puxando mais pela língua estrangeira. Tenho que me especializar em língua estrangeira e continuar em cursos que essa seja mais acessível, para os que se interessam pela educação.
		11. Se sente bem remunerado? A remuneração é adequada para seu desempenho? Por quê?	Não. Não me sinto bem remunerada, porque realmente existe uma diferença salarial entre o efetivo e temporário. Essa diferença já causa na gente em desconforto né? E também claro, uma deficiência salarial e mesmo assim o professor da escola pública ainda não tem o salário compatível pela responsabilidade que tem.
8. Bloco C	O professor em ação	1. Quanto tempo utiliza para planejar suas aulas? Utiliza o seu um terço para planejamento? Como faz seu planejamento?	É o tempo depende. Depende do número de aulas, pois utilizamos carga horária por hora aula, mas utiliza sim um terço.
		2. Executa o que planejou?	Tenho um terço do planejamento, pois é necessário fazer pesquisas né! Pensar em como vamos reverter o quadro déficit do ensino, então isso tem que ser repensado e executado.

		3. Os alunos estão aprendendo?	Normalmente aprende sim, e algumas vezes como a escola tem, vamos dizer, a escola é muito flexível neste sentido, algumas vezes mudamos algumas estratégias em sala de aula porque não foi possível completar daquela maneira que nós pensamos, mas geralmente sim. Normalmente aprende sim.
		4. O sucesso de aprendizagem dos alunos é uma motivação para você? Pôr que?	O sucesso é uma motivação, ver o meu trabalho dando resultado.
		5. Como é que é a sua relação com os alunos? Contribui para o seu desenvolvimento profissional? Pôr que?	Sim, é. A relação com os alunos, isso facilita, em que eles se interessem e estar na escola e estar aprendendo. O professor eles ainda se espelham no professor, questão do nosso sucesso também, dá algo positivo na vida deles.
		6. Consegue m medir o seu grau de satisfação quando os objetivos são alcançados?	Sim. Quando os objetivos são alcançados a satisfação de 100%.
		7. Se necessário refaz seu planejamento após verificação de aprendizagem?	Claro. Sempre é necessário. É ver como este planejamento ficou e eles aprenderem. É necessário refazer.
		8. Elabora atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos? Isto é uma dificuldade?	É uma dificuldade porque na escola pública nós não temos um número de grandes alunos. É impossível fazer atividades diferenciadas, é um exemplo de 50 alunos.
		09. Aguarda com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos perante a realização das tarefas, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular? Isso é uma dificuldade?	Esse aguardar com paciência é um pouco comprometedor, mas a gente deve respeitar realmente a individualidade de cada um.
		10. Organiza atividades em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos? Pode dar um exemplo.	Sim, organizamos as atividades expositivas que possam trocar com conhecimento entre si em equipe e em duplas.

		11. Explora o relacionamento entre os alunos para favorecer a aprendizagem? Como?	Sim. Uma vez eu faço atividades que eles necessitam, perguntas aos colegas que ele esteja em dupla por exemplo. Algumas coisas do colega que eles tenham que responder, perguntas que é necessário na linguagem e códigos.
		12. Exerce função de mediador de conflitos? De que forma?	Sim. O aluno normalmente tem desentendimentos em sala de aula. Tento em forma de diálogo, conversando, trazendo o grupo para pensar o problema, não só focando no outro, mas em si. Fazendo que eles errem para poderem contribuir com aquela situação.
		13. Desperta em seus alunos a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas? Como? Por que?	Sim, é sempre acrescenta pra eles, que o estudo vai possibilitar em conseguir as coisas que eles necessitam para viver aquilo, não só hoje, mais tarde.
		14. Desenvolve nos alunos a ideia de que a educação é um mecanismo de ascensão social? Como?	Sim, tanto na questão de trabalho como também na questão cultural, então eu sempre procuro abordar esse tema com eles. Que fique claro que eles podem crescer no social e fazem parte da sociedade. Tanto crescendo profissionalmente através do estudo.
		15. As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.). Porque? De que forma?	Sim, tratando, por exemplo, na língua portuguesa, nós diversificamos entre língua estrangeira, nosso caso o espanhol, literatura e gramática e produção de texto. Na questão da internet, é um pouco mais complicado, nem sempre temos disponível para poder utilizar.
		16. Consegue ministrar o conteúdo de maneiras diferentes? Como?	Sim.
		17. A aula é democrática? Todos participam? Pode dar um exemplo?	Sim. Eles não só tiram as dúvidas, mas se reportam ao professor, aos outros colegas pedindo ajuda, ou falando sobre a realidade deles.
		18. Você ensina com prazer?	Sim. Ensino com prazer.

		19. Os conteúdos são ministrados e organizados visando uma aprendizagem significativa? De que forma?	Sou o conteúdo, claro, né! Nós visamos ter uma aprendizagem significativa, porém nós temos materiais que nos ajude pra gente aplicar nossa metodologia. Exatamente, essa falta de recursos em sala de aula de material se torna uma dificuldade e traz uma deficiência para o nosso trabalho.
Bloco D	O professor e a escola	1. Que recursos multimídia são disponíveis na escola?	Nós temos computadores, nós temos salas que tem internet, mas às vezes não funciona ou o retroprojetor não está disponível, nós temos essas dificuldades.
		2. Você utiliza as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de ensino? Como?	Bom, essa nova tecnologia em algumas escolas particulares tem lousas digitais, na pública nós não temos, o que nós usamos de vez em quando é o computador.
		3. A escola promove condições para aulas diferentes? Quais?	Não. Porque nós, por exemplo, necessitamos fazer aula de campo, nós temos dificuldade com deslocamento, não temos transporte, ou necessitamos ir à biblioteca, nós temos que ter uma autorização, essa nós não temos esta flexibilidade por causa dessa logística, não acontece.
		4. A gestão coopera com a ideia de fazer diferente? Como?	Não. A gestão também depende de algo maior que a rede de ensino e nós fazemos o possível para solicita, mas nem sempre somos atendidos.
		5. O seu reconhecimento profissional perante a escola é um fator bom ou ruim? De que forma?	Normalmente bom, mas nós não recebemos muito opinião sobre isso. E quando nos reunimos sim, vemos que estamos caminhando para o caminho certo, mas nós não temos nada mais que isso.

Bloco E

O Professor e a rede de ensino

6. Os colegas de trabalho são colaborativos? Gestão, professores? De que forma? Isso motiva ou não sua carreira?	Não. Normalmente o ambiente escolar é muito corrido, entra em sala de aula, sai, vai para outra sala de aula, sai, vai pra outra. Esse social da escola é difícil acontecer, é uma dificuldade, nós não temos muitas condições de nos reunirmos para falarmos dos problemas, pois estamos sempre com outras coisas que envolvem a escola. Normalmente o bem estar na sala de aula.
7. A localização da escola é um fator motivacional ou não motivacional? Pôr que?	Sim, pode ser motivacional ou uma dificuldade porque quando nós temos uma boa localização da escola, nós nos sentimos mais seguros nesta escola. Tem escolas que tem problemas de segurança de insalubridade.
8. Acha importante a sua participação na gestão da escola? É um fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional? Como?	Não. A gestão da escola normalmente está ligada a questão do governo, então nós contribuimos dando nosso posicionamento, mas nem sempre é levado em consideração.
9. O professor atual tem multiplicidade de papeis? Você acha que isto desmotiva? Pôr que?	Sim, demais. Porque quando nós assumimos outros papéis que sejam orientar de acompanhar o aluno, mas de uma ajuda psicológica, outras doenças que eles tragam de casa como doenças, então, já foge muito do contexto da escola.
10. Você desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na profissão? Quais? De que forma?	Normalmente sim. Por exemplo, de: que precisamos faltar à escola, ou quando temos problemas com a própria gestão ou com o próprio estado, procuro resolver de uma forma que seja justa para todos, para o bem comum da comunidade.
11. Você gosta de mudanças? Sente que é um desafio? Com você reagem as mudanças?	Gosto. Adoro mudanças, se forem mudanças para melhor, pensando no todo sim, eu acho desafiador, é importante.
1- Participa das capacitações? Pôr que?	Quando tem sim. Porque apesar de não serem sempre motivadoras, mas sempre de repente aprende alguma coisa.

		2- É incentivado monetariamente a fazer especializações?	Não,
		3. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação	Não. Não no meu caso.
		4. Tem carreira planejada?	Também não.
Bloco F	Interação com os alunos	1. Como orienta os alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula?	Primeiro eu passo, eu comunico sobre o que vamos estudar, deixo eles cientes do conteúdo, uma explanação numa forma geral e depois reforço para eles exercitarem e juntos entenderem o que foi solicitado.
		2. Que estratégia usa para envolver os alunos em sala de aula?	Uma das estratégias, porque quando os alunos tem conhecimento não sabem o que eles necessitam fazer, eles simplesmente não fazem.
		3. Como é a sua postura ética no relacionamento com os alunos?	Eu sou a professora e eles são os alunos, assim não existe muito o envolvimento sobre a minha vida pessoal com eles, mas também algumas vezes quanto tem estes momentos de antes começar o conteúdo, normalmente pergunto, como eles estão bem? Como estão? Mas nada que eu explique pra eles o que devem fazer.
		4. Já teve algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula? Se sim, como procedeu para resolução do problema? Pode descrever a situação?	Muitos problemas. Já tive normalmente de indisciplina. São alunos que saem da sala de aula, não querem realizar os trabalhos, é na escola pública não querem realizar o trabalho, é na escola pública, temos problemas de ameaça de alunos, é as formas de solucionar isto são múltiplas, pedimos apoio e ajudam à coordenação, eles conversam com o aluno, procurando entender qual a situação do aluno, porque estão se comportando assim. Então são muitas formas.
Bloco G	O Professor e o futuro	1. Faz planos para o futuro em relação à educação?	Não muitos. Faço mais plano para estar menos tempo em sala de aula, pois está se tornando muito estressante. Mas abandonar de uma vez.

2. Procura outras oportunidades na educação? Quais?	Sim. Tenho buscado oportunidades como fazer palestras, como é buscar cursos que não sejam de ensino regular, talvez em instituições privadas que tenha uma flexibilidade diferente da escola.
3. Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?	Não. No momento não.
4. Qual a maior dificuldade de modo geral e a maior motivação para você continuar a ser professor?	A maior dificuldade é a falta de motivação dos alunos, é muitas vezes a indisciplina, o problema que nós temos insegurança, aos redores da escola, dentro dela. Isso é uma dificuldade muito grande, a falta de investimento na educação, para que possamos fazer a sala de aula um lugar que seja de ensino, mas que seja lúdico, que seja interessante para o aluno e chame a atenção dele e faça-o querer. A dificuldade que nós temos e de convencê-los de que realmente aquele é o lugar para ele crescer, então isso é difícil para nós, porque o horizonte que eles têm não é tão a frente não, não é tão positivo assim. A falta de informação é uma dificuldade. A motivação para continuar e acreditar que sim nós podemos fazer nossa parte mesmo pequena, a passos lentos, mas que de repente nós podemos fazer na vida de alguns deles, embora não consigamos na vida de todos, mas de alguns, conseguir resgatar, conseguir que ele mude de uma ideia negativa para uma positiva.

Entrevista ao indivíduo C

Respostas:

BLOCO

Blocos	Descrição	Questões	Respostas
Bloco A	-Legitimação da entrevista	1. Autoriza a gravação de entrevista via áudio?	Autorizo.
		2. Pretende mais algum esclarecimento acerca dos objetivos desta entrevista?	Não.
Bloco B	- Caracterização dos Professores e identificação -O professor e a rede de ensino	1. Qual a sua idade, sexo e formação acadêmica?	Sou graduada em letras, 24 anos, sexo feminino.
		2. Tem alguma especialização? Em que área?	MBA na docência em nível superior.
		3. É professor efetivo ou temporário?	Temporária.
		4. Há quanto tempo é docente?	Seis anos.
		5. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação?	Não.
		6. Tem participado de formação contínua? Sobre o tema foi essa formação? Quando e onde?	Não. Formação Continua ainda não, tenho uma que vou participar mais é no próximo mês, que é referente na área de pós, mais ainda não.
		7. A formação inicial e continua é um fator que motiva ou desmotiva você? Pôr que? Como?	Motivei na verdade, quando iniciei a especialização, eu procurei fazer o curso de língua portuguesa e literatura, como não formou turma, aí a coordenadora conversou comigo, ela falou: olha Karine vai iniciar uma turma de docência em nível superior, que aí você pode ser convidada pode ser convidada para assistir a aula, é caso você se identifique você continua na turma. Então isso me chamou atenção, então eu fui. Iniciei e já estou no segundo semestre, estou gostando muito das disciplinas em educação em nível superior, onde estudamos ética, didática e etc.

		8. Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?	Aqui no caso já era para quem tiver participado de alguma formação. Que inclusive a formação que eu vou, é que vai ser feita, vai ser na Uni Pace próximo mês, que são seminários, TCCS, monografias, referentes a todas as áreas. Onde vai vir estudantes de Universidades Federal e Estadual.
		9. Se sente valorizado pelos alunos? De que forma?	Eu me sinto em grande parte, certo. Principalmente por aqueles alunos que vem que participam que tem consideração pelo professor, que interagem com o professor durante a aula. Então isso é uma forma em que eu me sinto muito valorizada nesse ponto.
		10. Tem carreira planejada? Como?	Sim, eu tenho uma carreira. Eu gosto muito da minha área, apesar de tudo. E assim eu tenho uma intenção de seguir em frente, de estudar, me especializar mais que as outras, seguir a carreira acadêmica.
		11. Se sente bem remunerado? A remuneração é adequada para seu desempenho? Pôr que?	Na medida do possível. Remunerado na medida do possível, não totalmente. Acho que sou assim, eu pelo menos trabalho me esforço, de certa forma que eu vejo que deveria ser de certa forma, mais recompensada. Tá entendendo? Eu me planejo, e nem sempre é da mesma forma, nem sempre eu sou valorizada, da forma como eu acredito que eu deveria.
8. Bloco C	O professor em ação	1. Quanto tempo utiliza para planejar suas aulas? Utiliza o seu um terço para planejamento? Como faz seu planejamento?	Assim eu gosto de reservar um espaço para planejar aulas, por exemplo, uma tarde. Eu gosto de planejar, montar, pesquisar, geralmente eu gosto de estabelecer uma tarde de pesquisa.
		2. Executa o que planejou?	Sim.
		3. Os alunos estão aprendendo?	Sim.

		4. O sucesso de aprendizagem dos alunos é uma motivação para você? Pôr que?	Com certeza, eu me sinto motivada quando eu percebo que o meu aluno entende que ele interage que ele aprendeu.
		5. Como é que é a sua relação com os alunos? Contribui para o seu desenvolvimento profissional? Pôr que?	Sim. Eu acredito que eu tenha uma boa relação com os alunos, conversando, parte do professor para o aluno, questão de interação na sala de aula. E contribuir bastante para mim. Porque eu penso que em uma sala de aula, se eu não tiver um bom desenvolvimento, e os alunos não tiveram gostando, principalmente se for um aluno de EJA, eles se motivam.
		6. Consegue medir o seu grau de satisfação quando os objetivos são alcançados?	Sim. Com certeza. É muito satisfatório quando isso acontece.
		7. Se necessário refaz seu planejamento após verificação de aprendizagem?	Sim Necessário. Eu acho necessário.
		8. Elabora atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos? Isto é uma dificuldade?	Sim. Principalmente com os alunos do EJA, eu gosto sempre de modificar, apesar de trabalhar com outros alunos em rede particular, se torna um pouco diferenciado, não que eu mude a forma mude aula. Não, não é uma dificuldade, mais eu acho que assim, por exemplo, na outra escola que trabalho, a direção ela é muito daquela forma antiga com o professor, pois se eu utilizar o Datashow ou notebook. A diretora já não gosta, pra ela tem que ser o quadro, o pincel, o livro. Está entendendo? É muito da época da ditadura.
		09. Aguarda com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos perante a realização das tarefas, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular? Isso é uma dificuldade?	Eu aguardo sim. Neste ponto tenho paciência.

		<p>10. Organiza atividades em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos? Pode dar um exemplo.</p>	<p>Sim. Esta questão de atividades em grupo sim, eu gosto de fazer, eu acho que isso tem um bom relacionamento. Inclusive hoje eu estava trabalhando com eles no José de Alencar e citei uma obra de Iracema, e diante disso eu passei um trabalho para fazerem uma pesquisa e ao mesmo tempo a gente organizar uma peça em sala, trabalhando personagens, associando cultura aos índios, então acho que é uma boa forma.</p>
		<p>11. Explora o relacionamento entre os alunos para favorecer a aprendizagem? Como?</p>	<p>Eu gosto de trabalhar, agora apesar da turma se juntar, gera uma conversinha, mas eu gosto de trabalhar em grupo, mas não sempre. Certo, mais de vez em quando eu gosto.</p>
		<p>12. Exerce função de mediador de conflitos? De que forma?</p>	<p>Não. Nunca.</p>
		<p>13. Desperta em seus alunos a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas? Como? Pôr que?</p>	<p>Sim. Bem trabalho com eles muito essa questão. Vou dá um exemplo: essa questão dos alunos aqui, não virem para aula, utilizando uma justificativa ou outra. Então converso muito com eles, principalmente alguns alunos daqui, que tem alunos que não estão vindos por preguiça. “.....”Hoje mesmo na aula eu estava falando”: Há professora é porque ela estava trabalhando, ou porque chegou tarde”, então falo muito isso para eles: pessoal isso aqui é uma oportunidade boa para vocês, é um bom local de ensino, nós temos um horário bem acessível, então vamos em frente, não vamos em frente, não vamos desistir não. Todo mundo tem obstáculo na vida, todo mundo tem pai, tem mãe, tem filho, tem trabalho, tem tudo então a partir do momento em que eu disse assim vou continuar, podem existir empecilhos, mas não vou desistir.</p>

		<p>14. Desenvolve nos alunos a ideia de que a educação é um mecanismo de ascensão social? Como?</p>	<p>Sim Desenvolvo sim essa ideia de educação, como um mecanismo para eles. Associando que o estudo é o princípio de tudo, que hoje em dia, se você não tem estudo, se não tem a formação mínima de ensino médio, você não pode conseguir o emprego de um nível até bem, então o estudo diante disso ele é bem primordial.</p>
		<p>15. As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.?). Porque? De que forma?</p>	<p>Sim. As tarefas feitas com eles em sala, ou as tarefas que eu passo pra eles? Sim. Eu gosto de fazer atividades com eles em grupo como também individuais, o que eu passo mais é livro, TD, atividades no caderno. E também gosto muito de fazer apresentações que da mesma forma que eles absorvam a minha ideia. Pensamento no que eu repassei para eles, e que sempre é de um trabalho apresentado, eu gosto que seja uma apresentação clara e que eles tenham esse entendimento, pois eu gosto de passar para eles dessa forma.</p>
		<p>16. Consegue ministrar o conteúdo de maneiras diferentes? Como?</p>	<p>Sim. Eu gosto de ministrar não do mesmo padrão, não seguindo totalmente o livro, por exemplo: eu tenho um que vou trabalhar de orações coordenadas, então eu fiz com eles uma atividade, fiz um TD, e ao mesmo tempo esquematizei um jogo com eles, para trabalhar as conjunções. E eu achei bem interessante trabalhar dessa forma, associando quais as conjunções sindéticas aditivas. Então vamos lá formar orações e vamos encaixar as conjunções adequadas então para mim isso foi muito bom. Eles associaram de uma forma boa, entendendo melhor do que eu explicando no quadro, fui bom, eu gostei, eles gostaram. Achei ótimo.</p>

		<p>17. A aula é democrática? Todos participam? Pode dar um exemplo?</p>	<p>Em partes sim. Todos participam, mas sempre tem aquele que se descuida que fica conversando, mas eu sempre chamo atenção, tanto que os meninos estavam brincando na sala dizendo “professora se a senhora fala dizendo: fulano se vira, senta direito, presta atenção”.</p>
		<p>18. Você ensina com prazer?</p>	<p>Aqui, particularmente eu gosto muito de ensinar, aqui certo. Eu não vou dizer que não gosto da minha profissão, mas tem situações, por exemplo: onde eu trabalho eu vejo que estou passando conhecimento e ninguém está aí para nada, assim desmotivada. Você quer que eles prestem atenção, e eles não estão nem aí. Mas com os alunos adolescentes eles dão mais trabalho.</p>
		<p>19. Os conteúdos são ministrados e organizados visando uma aprendizagem significativa? De que forma?</p>	<p>Sim. A forma como eu ministro a aula é de forma abrangente, aonde os conteúdos vão se alocando, aonde os conteúdos vão se encaixando uns com os outros, apesar, por exemplo: o livro do EJA é bem resumido, pois ele é totalmente diferente dos livros que você estuda na modalidade de 6º ao 9º ano ou do 1º ao 3º ano, ele já é resumido então assim é necessário se ter outros materiais, outras pesquisas de livro para complementar aquele assunto, não somente só dele.</p>
		<p>1. Que recursos multimídia são disponíveis na escola?</p>	<p>Disponível: data show, notebook, som, recursos que podem ser utilizados em sala de aula.</p>
		<p>2. Você utiliza as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de ensino? Como?</p>	<p>Utilizo essas tecnologias da data show em grande parte, onde preciso estabelecer tópicos para aula e complemento com o TD.</p>

Bloco D

O professor e a escola

3. A escola promove condições para aulas diferentes? Quais?	A escola promove condições para aula de campo. Lá na escola particular que trabalho eu consigo, aqui já é um pouco dificultoso, então eu associo os dois. Na rede particular que trabalho sim, tendo um cronograma, mas no EJA nos tempos atuais nem sempre é correspondido.
4. A gestão coopera com a ideia de fazer diferente? Como?	Sim. A gestão coopera sim, na ideia de sempre de sempre obter uma conversação sobre a aula, sobre melhorias conversando com os professores dizendo vamos motivar dessa forma com os alunos, pois está acontecendo isso. Vamos procurar utilizar esse método em sala.
5. O seu reconhecimento profissional perante a escola é um fator bom ou ruim? De que forma?	Fator bom. Acredito que a gestão reconheça sim, eu me considero uma profissional boa. Pelo meu trabalho, sou totalmente responsável.
6. Os colegas de trabalho são colaborativos? Gestão, professores? De que forma? Isso motiva ou não sua carreira?	Aqui sim. Eu tenho pouco contato com os professores devido o horário. A única professora que tenho mais contato é a Barbara que vejo mais na sexta-feira. Então assim a gente colabora uma com a outra se precisar. Tipo Katrine fica com a turma hoje, então entre si a gente colabora precisando uma da outra. Então isso motiva de certa forma.
7. A localização da escola é um fator motivacional ou não motivacional? Pôr que?	É motivacional, pois é uma localização bem central, tudo bem que a noite pode ser um pouco perigoso, mas durante o dia é próximo da parada de ônibus, então é bem central, por isso é um fator motivacional.
8. Acha importante a sua participação na gestão da escola? É um fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional? Como?	Sim, Participo quando posso.

Bloco E	O Professor e a rede de	9. O professor atual tem multiplicidade de papeis? Você acha que isto desmotiva? Pôr que?	No meu caso eu sou uma professora muito dinâmica, e sobre essa questão de pensar, de não colocar essa questão por conta que pode gerar um conflito, uma vez aconteceu um item, porque eu coloquei um assunto onde eu estava trabalhando substantivo abstrato e concreto onde o aluno disse que Deus era concreto e outro disse que era abstrato. Então gerou um conflito na sala de aula, mas pode existir e o outro, mas não pode porque Deus é um ser imaginário, então gerou um conflito por causa dessa frase.
		10. Você desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na profissão? Quais? De que forma?	Sim. Desenvolvo sim, competências para enfrentar problemas, no caso de ter acontecido esse item dessa questão, eu conversei com os dois alunos, associei a questão e expliquei a forma. Aí um aluno disse pra professora: “porque eu sou evangélico é meu ponto de vista é dessa forma”. E o meu outro colega é dessa forma, mas passa a desenvolver esse tipo de competência para que não aconteça e deixar claro. Isso não me desmotiva, deixando claro, a não ser que seja algo muito sério.
		11. Você gosta de mudanças? Sente que é um desafio? Com você reagem as mudanças?	Gosto de mudanças sim. É um desafio bastante, principalmente se eu mudar de alguma forma, principalmente se eu mudar de alguma forma, principalmente em sala de aula, em que eu perceba. Gosto sim de mudanças e considero que as mudanças sejam um grande desafio, principalmente se for associado à sala de aula, mudar, fazer uma modificação durante a aula, então chamo atenção deles no que eles interagem, é muito gratificante.
		1- Participa das capacitações? Por quê?	Não.

Bloco F	ensino	2- É incentivado monetariamente a fazer especializações?	Não.
		3. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação	Não.
		4. Tem carreira planejada?	Sim.
		1. Como orienta os alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula?	Bom, oriento no que principalmente se eu for trabalhar uma questão de interpretação textual, que eu vou explorar o conteúdo fazendo a leitura, então eu os oriento em que desenvolva a atividade de uma forma clara, que a atividade não fique vaga. Então oriento sobre isso.
	Interação com os alunos	2. Que estratégia usa para envolver os alunos em sala de aula?	Eu percebo com eles assim: na turma eu gosto de trabalhar a questão de interpretação textual e também assuntos voltados à gramática, onde todo mundo participou e aprendeu.
		3. Como é a sua postura ética no relacionamento com os alunos?	Já respondi acima.
Bloco G	O Professor e o futuro	4. Já teve algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula? Se sim, como procedeu para resolução do problema? Pode descrever a situação?	Não tive problemas.
		Faz planos para o futuro em relação à educação?	Sim.
		2. Procura outras oportunidades na educação? Quais?	Sim. Uma delas eu já estou procurando é em investir na área da educação, voltada a minha especialização que estou fazendo. Ela é voltada a educação de nível superior. Então é uma oportunidade que quero exercer futuramente.
		3. Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?	Não. No momento não.

4. Qual a maior dificuldade de modo geral e a maior motivação para você continuar a ser professor?

Os meus outros alunos que vejo é a dificuldade do desinteresse, só querem saber de conversa. Não ligam para material, para atividades e outra tem pais que são presentes e outros não, por isso fica. Isso é uma dificuldade grande. Já sobre os alunos do EJA eu vejo parte de motivação sim. Mais é aquela coisa pra eles, não pode ser aquela cobrança demais, nem tão de menos, tem que sempre está por ali, conversar com eles, tem que incentivar, dizendo: pessoal, não vamos desistir, porque aqui é um projeto muito bom e que se vocês estão aqui hoje, é porque tem algum motivo. E algum objetivo, ou oportunidade de trabalho que está em frente e só você pode continuar se tiver o ensino médio. Às vezes eles relaxam por conta de que está muito difícil, não tem tempo para conciliar, então é isso. A maior motivação dos alunos do EJA e eles participam que eles colaboram muito comigo, então isso me motiva de certa forma. Quando eles perguntam, quando tem alguma, quando eles gostam de interagir. Há professora eu li isso, sobre o que viu, ou escutou. Acho isso interesse interessante, então isso motiva muito, porque querendo ou não eles estão participando de alguma forma.

Entrevista ao indivíduo D

Respostas:

BLOCO

Blocos	Descrição	Questões	Respostas
--------	-----------	----------	-----------

Bloco A	-Legitimação da entrevista	1. Autoriza a gravação de entrevista via áudio?	Sim, senhora.
		2. Pretende mais algum esclarecimento acerca dos objetivos desta entrevista?	Não, já está tudo esclarecido.
Bloco B	- Caracterização dos Professores e identificação -O professor e a rede de ensino	1. Qual a sua idade, sexo e formação acadêmica?	Eu tenho 40 anos, sou feminina até onde eu sei formação acadêmica superior em Língua Portuguesa e Pedagogia.
		2. Tem alguma especialização? Em que área?	Pó graduação em Coordenação e Gestão.
		3. É professor efetivo ou temporário?	Temporário.
		4. Há quanto tempo é docente?	Vexe Maria, desde 1997, 20 anos.
		5. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação?	Não.
		6. Tem participado de formação contínua? Sobre o tema foi essa formação? Quando e onde?	Não. Não disponibiliza para temporário e se a gente for fazer é por conta própria. Falta de tempo e custo.
		7. A formação inicial e continua é um fator que motiva ou desmotiva você? Por quê? Como?	Ela motiva em partes. Porque você está aprendendo e adquirindo conhecimento, o que desmotiva é a questão da falta de tempo e custo para financiar o curso. Você tem que disponibilizar manhã, tarde e noite como eu que estou em três escolas ou eu pego meu final de semana para ter formação a mais ou eu não faço então. Já faz um tempinho que não faço desde que terminei a minha pós. Aí resolvi não fazer.
		8. Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?	Poderia ser bem melhor, até porque essa questão de não trabalhar o cognitivo, ser humano como um todo, porque na aula temos que trabalhar o olhar para o ser humano e não somente para aprender. E a questão da afetividade conta muito, porque conquista e traz o aluno para você.

		9. Se sente valorizado pelos alunos? De que forma?	Sim, na questão do desempenho, na motivação deles, professora eu só vim porque era a sua aula, aí você se sente prestigiada e feliz. É mais uma motivação para você se sentir melhor em sala de aula e saber que seu trabalho está contribuindo de alguma forma para eles.
		10. Tem carreira planejada? Como?	Sim. Como professora, meu sonho é ganhar na meiga sena (loteria). Risos.
		11. Se sente bem remunerado? A remuneração é adequada para seu desempenho? Pôr que?	Não. Bem remunerado, até pelo volume de trabalho. O professor poderia ser bem mais valorizado, bem mais olhado, ter mais condições de trabalho, não tem regalias, é mais visualizado pelo sistema de educação, com salários adequados pelo volume de trabalho.
8. Bloco C	O professor em ação	1. Quanto tempo utiliza para planejar suas aulas? Utiliza o seu um terço para planejamento? Como faz seu planejamento?	O terço do planejamento, mais horários de trabalho extra de casa, que não é pago incluso na remuneração. Sim, só o meu planejamento por falta de horários não bate com os outros horários com outros professores.
		2. Executa o que planejou?	Sim, faço tudo planejado em agenda e confiro tudo que foi executado ou não.
		3. Os alunos estão aprendendo?	Espero que sim, eles demonstram bem mais do que com atitudes do dia a dia.
		4. O sucesso de aprendizagem dos alunos é uma motivação para você? Pôr que?	O sucesso é dever e cuidar e o insucesso é rever o que não deu certo.

		<p>5. Como é que é a sua relação com os alunos? Contribui para o seu desenvolvimento profissional? Pôr que?</p>	<p>Tanto profissional, como pessoal porque cada um tem uma coisinha para aprender, hoje estava dizendo pra eles que não olho nem o nome, eu já sei de quem é aquela resposta, porque já se identifica tanto, já conhece como é a vida, como é o pensamento, o sofrimento, o trabalho e tudo que eles passam isso de alguma forma, tem atividades que eles vão respondendo e já passam.</p>
		<p>6. Consegue m medir o seu grau de satisfação quando os objetivos são alcançados?</p>	<p>Muito feliz, muito gratificante, porque seu ego vai lá pra cima, porque você conseguiu construir em uma tábua rasa alguma coisa, sabendo que ele evoluiu com alguma coisa.</p>
		<p>7. Se necessário refaz seu planejamento após verificação de aprendizagem?</p>	<p>Sim. Várias vezes. Quantas vezes eu tive que voltar porque não deu certo, a gente voltar tudo porque faltou uma coisinha. Faltou o X da questão.</p>
		<p>8. Elabora atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos? Isto é uma dificuldade?</p>	<p>Sim, porque têm uns que são mais acelerados, outros são bem devagar, aí tem que dá uma freada, embora falte a paciência do que já vai rápido, mas a gente tem que ter paciência, cada um pega de um jeito e você tem que saber caminhar para o todo. Não, não vejo como dificuldade, mas como aprendizado.</p>
		<p>09. Aguarda com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos perante a realização das tarefas, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular? Isso é uma dificuldade?</p>	<p>Sim, porque se a gente não tiver paciência de saber que naquele momento o aluno não estava bem. Não é somente a paciência é a sensibilidade de você perceber o outro, naquele dia não estava bem, então ele não evoluiu tanto quanto você esperava dele,</p>
		<p>10. Organiza atividades em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos? Pode dar um exemplo.</p>	<p>Sim, organizo atividades de leituras, atividades, até pra eles se conhecerem melhor e aprender a respeitar o limite do outro e reconhecer enquanto ser humano, que às vezes eles têm dificuldade de olhar um para o outro.</p>

		11. Explora o relacionamento entre os alunos para favorecer a aprendizagem? Como?	Sim. Tem que fazer se a gente não puxar dele, alguma dificuldade de uma vivência, jogar dentro do conteúdo e às vezes até depoimento nosso e perceberem que nós somos seres humanos. Porque às vezes eles enxergam o ser extra, intocável e nós não somos. Nós refletimos, sentimos dores e precisamos compartilhar para eles poderem chegar à gente, para eles chegarem também.
		12. Exerce função de mediador de conflitos? De que forma?	Mediando o conflito, a dificuldade de um relacionamento, a falta de aceitação. Deus é amor, é coração, até que isso passa uma satisfação para cada um no sentido de melhorar o seu eu. Músicas, filmes, são exemplos visuais e auditivos para que eles pensem melhor em seus aprendizados. A semana passada teve que trazer uma música porque eles estavam muito agitados com uma coleguinha, aí tive que trabalhar tudo isso, a aceitação, Deus, até o outro enxergar o outro. Até que eles melhoraram.
		13. Desperta em seus alunos a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas? Como? Pôr que?	Fazendo com que eles estudem, saiam da atual situação e enxergue melhor, dar condições de vida para a família, as dificuldades deles como relatou uma aluna: logo no começo era com o pai e daí eu trabalhar o outro lado do pai dela, não só o que ela enxergava e ela hoje tá bem com o pai, voltou a falar.
		14. Desenvolve nos alunos a ideia de que a educação é um mecanismo de ascensão social? Como?	Fazendo com que eles reconheçam enquanto estudante o quanto a educação é um único meio de se projetarem uma vida, um emprego, uma formação profissional, pra serem inseridos na sociedade enquanto tal. Não só o estudante é o profissional, ele faz isso, isso e isso. Enxerga-se enquanto profissional, o ser humano trabalhador, é o final que eles querem.

		15. As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.?). Porque? De que forma?	São pesquisadas, porque hoje tem o celular. Usada adequadamente é a melhor ferramenta para esse fim, para trabalhar em grupo, eu tenho dificuldade para trabalhar o ser, com os colegas de sala, eles tem uma rejeição, essa questão eu tenho dificuldade no trabalho de equipe, mas estou trabalhando para melhorar essa questão.
		16. Consegue ministrar o conteúdo de maneiras diferentes? Como?	Consigo seguir outros caminhos, não só o de leitura, o de slides, trazendo à realidade deles, o contexto atual de uma aula de literatura que aconteceu lá no passado, a gente consegue trazer pra cá isto faz eles enxergarem melhor. Quando eu cheguei eles tinham horror à literatura hoje, se passar uma semana sem aula de literatura. Eles perguntam. Professora cadê a literatura?
		17. A aula é democrática? Todos participam? Pode dar um exemplo?	Participam assim. Tenho que chegar e balancear eles, pois são muito apáticos ainda, são muito na deles, quando eu quero que eles façam, agora eu vou esperar vocês, aí começa a sair respostas uma daqui, outra dali, hoje eles estão bem mais participantes.
		18. Você ensina com prazer?	Adoro ensinar, trabalhar as dificuldades.
		19. Os conteúdos são ministrados e organizados visando uma aprendizagem significativa? De que forma?	São. Porque a aprendizagem tem que ser significativa pra eles, não tem que ser chata, não tem que ser cansativa, tem que trabalhar e falar a linguagem deles de vez em quando tem que dar uma de artista.
		1. Que recursos multimídia são disponíveis na escola?	Data show, computador, som, o que a gente precisa.
		2. Você utiliza as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de ensino? Como?	Colocando, acrescentando no planejamento e utilizando a cada aula que precise usar, precisa mais visual, literatura (texto), precisa mais. Não é uma dificuldade, até porque tem material. Em outros locais seria, pois não tem materiais.

Bloco D

O professor e a escola

3. A escola promove condições para aulas diferentes? Quais?	Não sei. Não. Teve um tempo que eu estava pensando muito em usar a biblioteca, mais a noite fica complicada. Com o EJA era um ambiente que usava muito, mas aqui eu tenho essa dificuldade, principalmente para trabalhar Inglês, Artes, pesquisa, dicionário, eu sinto esta dificuldade.
4. A gestão coopera com a ideia de fazer diferente? Como?	Coopera, mas o espaço que a gente tem não nos dá essa permissão.
5. O seu reconhecimento profissional perante a escola é um fator bom ou ruim? De que forma?	É muito bom, gosto de trabalhar, a estrutura, a única falta que eu sinto é do espaço.
6. Os colegas de trabalho são colaborativos? Gestão, professores? De que forma? Isso motiva ou não sua carreira?	São colaborativos. Até porque eu tenho um chefe todos os dias.
7. A localização da escola é um fator motivacional ou desmotivacional? Pôr que?	Não. Não tenho problemas de me deslocar não, aqui é distante, mais não tanto.
8. Acha importante a sua participação na gestão da escola? É um fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional? Como?	Acho, porque a gente tá na sala de aula e tem que ter esse feedback, tem que ter essa troca de informação e ouvir e tirar exemplos até mesmo das pessoas.
9. O professor atual tem multiplicidade de papeis? Você acha que isto desmotiva? Por quê?	Não é desmotivam-te, é porque é cansativo e às vezes o professor precisa de um cuidado, às vezes a gente cuida tanto do outro, não só na sala de aula, e do colega, da gestão, da escola em si, seria bom que a gente, o professor se tivesse um acompanhamento psicológico com ele. Seria importante.
10. Você desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na profissão? Quais? De que forma?	Eu prefiro assim, se for à relação à sala de aula que venha relatar um problema, que a gente compreenda, respeite o colega e o professor que está aqui na frente de vocês. Porque mais do que tudo ele quer ajudar e não me envolvo no assunto.

Bloco E	O Professor e a rede de ensino	11. Você gosta de mudanças? Sente que é um desafio? Com você reagem as mudanças?	É um desafio. Eu procuro me adaptar os desafios, sempre são bons.
		1- Participa das capacitações? Pôr que?	Quais? Risos... Quanto tem sim. Às vezes sim, é tão bom q gente estar recebendo informação, é. Você até faz seu planejamento melhor, tipo, agora tem meta que a escola tem que alcançar se você for conhecedor dessa meta, você leva pro seu planejamento, para a sala de aula, é uma forma de tornar o professor conhecedor da realidade que ele está trabalhando.
		2- É incentivado monetariamente a fazer especializações?	Não.
		3. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação	Para temporário não. Efetivo sim.
		4. Tem carreira planejada?	Na educação sim. Eu penso um dia fazer um mestrado, ampliar meus conhecimentos. Pra mim é prioridade.
		1. Como orienta os alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula?	Faço as tarefas me envolvendo com eles, no sentido de participação como um todo, não coloco como uma tarefa, com individualismo, e sim em um todo vendo as dificuldades, revisão do conteúdo.
		2. Que estratégia usa para envolver os alunos em sala de aula?	Eu digo gente, a próxima semana é assunto tal, tal, tal e depois tem uma tardezinha, aí eles começam a se tremer. Nós vamos fazer juntos, vê a dificuldade, fazer revisão dos conteúdos.
Bloco F	Interação com os alunos	3. Como é a sua postura ética no relacionamento com os alunos?	De respeito. E assim, a gente, não é obrigada a se amar, mas o respeito é primordial, né? Tanto de mim para com eles e entre eles.
		4. Já teve algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula? Se sim, como procedeu para resolução do problema? Pode descrever a situação?	No EJA, nunca tive problema de disciplina, nunca. Nem quando chegavam novatos na sala de aula. Nunca.
			Faço na minha formação eu pretendo estudar mais.

Bloco G

O Professor e o futuro

1. Faz planos para o futuro em relação à educação?	
2. Procura outras oportunidades na educação? Quais?	Não.
3. Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?	Ainda não.
4. Qual a maior dificuldade de modo geral e a maior motivação para você continuar a ser professor?	Dificuldade é você trabalhar manhã, tarde e noite para você ter uma renda, que vai dar para você sobreviver. Maior motivação é chegar à sala de aula de 30, 40, 50 alunos e tá aquele sorriso perguntando o que houve professora? Tá demorando muito. Eu sou Caxias no horário.

Entrevista ao indivíduo E

Respostas:

BLOCO

Blocos	Descrição	Questões	Respostas
Bloco A	-Legitimação da entrevista	1. Autoriza a gravação de entrevista via áudio?	Com certeza.
		2. Pretende mais algum esclarecimento acerca dos objetivos desta entrevista?	Não.
Bloco B	- Caracterização dos Professores e identificação -O professor e a rede de ensino	1. Qual a sua idade, sexo e formação acadêmica?	47 anos, graduação em História e Sociologia, sexo masculino.
		2. Tem alguma especialização? Em que área?	Não. Dentro de outra profissão, em outra área.
		3. É professor efetivo ou temporário?	Temporário.
		4. Há quanto tempo é docente?	17 anos.
		5. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação?	No meu caso como temporário não tive possibilidade para isso não.
		6. Tem participado de formação contínua? Sobre o tema foi essa formação? Quando e onde?	Participo de várias. Participei na formação de professores, para o ensino especial, mas não cheguei a concluir. Faz tempo.
		7. A formação inicial e continua é um fator que motiva ou desmotiva você? Pôr que? Como?	Eu trabalho e tendo sempre manter a vontade de ensinar, porque eu tenho outra profissão. Sou professor porque gosto então eu me sinto motivado, sempre chego à sala motivado. Sim me motiva, porque trabalhava com alunos sobre idade avançada e isso ajudou na questão da vida deles.

		8. Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?	Acho que sim. Eu já passei por algumas e vejo que alguns colegas que elas são completas, elas não trabalham a realidade de hoje da educação não. Eu vejo que elas ficam muito fora da educação do ensino Você sente isso. Exatamente é isso que falta essa questão de formação, parece que estão em um país de primeiro mundo. Não estão no Brasil, não estão analisando a educação no Brasil, principalmente no estado do Ceará. Não acho que essas formações não são completas.
		9. Se sente valorizado pelos alunos? De que forma?	Sinto-me, sim. Quando vejo meus alunos, conversam em sala de aula e na hora do intervalo deles, chegam para conversar comigo sobre a matéria, sobre a própria questão deles, os que eles preferem como eles querem o que pretendem fazer um concurso, o que eu poderia dizer para eles, dizer pra eles. Eu me sinto motivado neste ponto.
		10. Tem carreira planejada? Como?	Tenho. Porque sou formado em história, sociologia, então eu passei a colocar a educação como uma carreira.
		11. Se sente bem remunerado? A remuneração é adequada para seu desempenho? Pôr que?	Olha se for para falar de uma remuneração ninguém nunca vai estar satisfeito, eu posso dizer que não sou bem remunerado não. Podia melhorar e muito.
8. Bloco C	O professor em ação	1. Quanto tempo utiliza para planejar suas aulas? Utiliza o seu um terço para planejamento? Como faz seu planejamento?	Bem, eu tenho um dia, meio corrido, mas eu utilizo cinco horas, na semana tenho mais ou menos oito horas na semana.
		2. Executa o que planejou?	Na maioria das vezes, quando chego à sala de aula, eu tenho que readaptar aquilo que planejei. Eu venho contar aquilo que eu planejei. Eu venho com o planejamento e chego à sala de aula, tenho que fazer uma mudança em algo que foi planejado sim.

		3. Os alunos estão aprendendo?	Olha, esta é uma das respostas mais difíceis que poderia dizer para alguém, pelo menos eu sinto que passo a matéria e alguns alunos mostram que estão aprendendo.
		4. O sucesso de aprendizagem dos alunos é uma motivação para você? Pôr que?	Há é sim. De que forma? Eu tenho alunos, por exemplo, que sou formados, eu tenho alunos que hoje são professores também. São meus colegas até na própria escola que eu trabalho então me sinto motivado demais. (Entrevistadora) Eles dizem assim: professor foi culpa sua? Eu geralmente digo: um de vocês aqui vai ser professor. Risos.
		5. Como é que é a sua relação com os alunos? Contribui para o seu desenvolvimento profissional? Pôr que?	Contribuo sim, eu tenho, eu gosto de ter meus alunos uma aproximação muito boa, eu não só me sinto como professor, mas uma pessoa que tenta ajudá-los na vida deles, na realidade, o que eles têm que fazer o que eles podem fazer, pra mim eu sou professor que me preocupo muito com isso.
		6. Consegue medir o seu grau de satisfação quando os objetivos são alcançados?	O meu grau de satisfação quando alcanço é muito grande, fico altamente satisfeito. Quando eu chego à minha casa que eu sinto eu vi que foi um dia proveitoso, é para mim gratificante demais.
		7. Se necessário refaz seu planejamento após verificação de aprendizagem?	Exatamente como disse anteriormente refaço sim. Quando você faz seu planejamento e chega à sala de aula, muitas vezes você tem que refazer.
		8. Elabora atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos? Isto é uma dificuldade?	Olha isso aí eu posso dizer que peço duas vezes! Coloco como uma dificuldade é muito diversificada. Eu peço muito porque muitos deles têm idades diferenciadas e aí a gente tem que ter um, digamos assim, tratamento diferenciado, com cada aluno. Mas em geral dá para trabalhar com eles sim. Sinto-me satisfeito com meu trabalho, muito satisfeito.

		09. Aguarda com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos perante a realização das tarefas, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular? Isso é uma dificuldade?	Com certeza. Neste ponto aí, é o que eu mais tento. Perguntar sobre dúvidas, eu geralmente faz com os alunos que não falam. São geralmente aqueles alunos que nunca tem dúvida. Então eu procuro
		10. Organiza atividades em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos? Pode dar um exemplo.	Sim. Trabalhos sim, inclusive na questão de fazer seminários, eu acho que são interessantes, é uma questão de você aproximar, de colocar a obrigação de um colega com o outro, trabalhando dessa forma eu acho o seminário, é o que eu mais tento fazer.
		11. Explora o relacionamento entre os alunos para favorecer a aprendizagem? Como?	Sim. Aquele aluno que tem um conhecimento e ter que conseguir um aprendizado bem mais rápido, eu geralmente faço perguntas, você entendeu? Olha o teu colega aí, qual foi a tua maneira de compreender o que eu perguntei, já que ele respondeu desta forma. Qual a forma de você responder.
		12. Exerce função de mediador de conflitos? De que forma?	Realmente é o que o professor tem mais dificuldade em sala de aula, mas a gente tenta dividir os exercícios, aí a gente repasso, eu tento fazer dessa forma, passo um exercício de um colega para o outro.
		13. Desperta em seus alunos a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas? Como? Pôr que?	Ai realmente é o professor tem mais dificuldade em sala de aula, mas a gente tenta dividir os exercícios, repassa. Eu tento fazer desta forma, passo um exercício de um colega para o outro, perguntando sempre. Você achou dificuldade que eu passei para ele? Porque você achou uma dificuldade, o dele foi mais fácil, desta forma tento fazer essa mediação.

		<p>14. Desenvolve nos alunos a ideia de que a educação é um mecanismo de ascensão social? Como?</p>	<p>Olho, eu faço muito isso, eu costumo dizer para eles que eu vou perder 10 min, na verdade não é perder, mas coloco a minha realidade dos próprios colegas deles como colega de sala. Isso é uma forma de incentivá-los e nós estamos passando uma situação difícil no país e que a educação por mais que falem que não vale a pena, é exatamente um meio que você tem de conseguir vencer.</p>
		<p>15. As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.?). Pôr que? De que forma?</p>	<p>Eu tenho uma determinada dificuldade nisso principalmente dos meus alunos que eu trabalho. Gosto de trabalhar sempre com a leitura deles é porque hoje a gente vê que tanto os vestibulares, o Enem, os concursos trabalham em cima de interpretação, então eu trabalho em cima disso. E a questão da diversificação dos exercícios fica meio difícil eu acho complicado pelo tempo com eles, mas a gente vai trabalhar tantos exercícios, tanto questões objetivas e subjetivas, então eu vejo as dificuldades deles. E tento trabalhar de formas diferenciadas neste ponto. A resposta de um colega a gente tenta aproveitar com a resposta do outro e nunca coloco que a resposta dele está errada, a gente pode melhorar esta sua resposta dessa forma à gente tenta.</p>
		<p>16. Consegue ministrar o conteúdo de maneiras diferentes? Como?</p>	<p>É. Trabalhando assim o conteúdo. Tento aplicar este conteúdo de forma em que o aluno faça o papel em determinado ponto como professor, ou seja, ele vai me fazer algumas perguntas. Algumas dúvidas e a partir daí. Eu tento com ele responder a essas perguntas e a gente tenta fazer um diálogo sobre esta questão. Será se eu responder realmente para você corretamente será se você entendeu as minhas palavras? Então, é mais ou menos assim.</p>

Bloco D		17. A aula é democrática? Todos participam? Pode dar um exemplo?	Sim. Alguns realmente chegam um pouco cansados e falam que trabalham muito, tem a semana muito corrida à gente tenta democratizar a aula.
		18. Você ensina com prazer?	Com certeza.
		19. Os conteúdos são ministrados e organizados visando uma aprendizagem significativa? De que forma?	Sim. Pego os conteúdos e tento trazer para a realidade do aluno porque na minha concepção não adianta tá colocando conteúdo que os alunos aprendam aquilo e que não sirva para sua vida, pro seu cotidiano. (Entrevistadora) Então usar isso é uma dificuldade? Não acho uma não porque inclusive eles conseguem colocar a sua própria vida o seu dia-a-dia dentro deste conteúdo é muito interessante trabalhar dessa forma. Eu acho interessante.
	O professor e a escola	1. Que recursos multimídia são disponíveis na escola?	Bem eu trabalho a questão da leitura do livro né, tem a questão da televisão. Tem a questão da data show, são elementos assim que você não pode de forma alguma desprezar, ajuda demais aos alunos. Tem também a questão do laboratório de informática, tá certo que muitos deles acham interessante sair da sala. Pois muito deles é reforçam-te ficar dentro da sala.
		2. Você utiliza as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de ensino? Como?	É. Utilizo.
		3. A escola promove condições para aulas diferentes? Quais?	Sim. Uma das mais interessantes é visitar os locais, por exemplo, quando eu trabalho a questão da escravidão visito cidades locais aonde vimos à questão dos escravos. Como era a vida deles situação de trabalho deles. Você vai ao local ou de multimídia ou data show filme. Se conseguir leva-los até o local é muito mais interessante. A dificuldade é grande de arranjar um transporte é muito difícil.

4. A gestão coopera com a ideia de fazer diferente? Como?	Coopera né. Muitas vezes eu tenho gestor que ajuda a fazer a ponte principalmente de conseguir o transporte e já falar com alguém que possa explicar algo sobre a cidade. Levo então.
5. O seu reconhecimento profissional perante a escola é um fator bom ou ruim? De que forma?	Sim. Sinto ser bom. Pela valorização dos meus alunos.
6. Os colegas de trabalho são colaborativos? Gestão, professores? De que forma? Isso motiva ou não sua carreira?	Olha, tem dias que eu me sinto desmotivado. Mas quando tem o dia seguinte é que eu consigo aplicar aquilo que os colegas ajudam, o dia é muito gratificante. Eu acho assim. É uma ajuda quando tem a interdisciplinaridade é difícil demais.
7. A localização da escola é um fator motivacional ou desmotivacional? Pôr que?	É. O deslocamento não é tão motivador não. Mas isso não faz com que eu perca a vontade de lecionar não. Ensinar não.
8. Acha importante a sua participação na gestão da escola? É um fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional? Como?	Sim. Claro.
9. O professor atual tem multiplicidade de papeis? Você acha que isto desmotiva? Pôr que?	Não. É não acho isso interessante, pois junta conhecimentos. Você vê em algumas escolas algo que a outra não tem. Até às vezes você coloca a realidade de outra escola, realidade de colegas deles escola para escola deles. Olha você está em uma escola que dá essa condição e a do seu colega não tem essa condição que você tem. Algo que você precisa valorizar. Eu acho isso motivador.

Bloco E

O Professor e a rede de ensino

10. Você desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na profissão? Quais? De que forma?	Essa questão é realmente complicada, mas eu procuro geralmente conversar. Eu geralmente tenho a coordenação e a gestão para poder que meus colegas também participem. Às vezes os colegas do planejamento. Eu tenho uma turma que tá com problemas na minha disciplina. Será se está na sua também? Será que ele tem na sua? Será que o aluno só tem dificuldade na minha disciplina? Será que ele tem na sua sala? Então, isso já passou. Eu tenho uma maneira de olhar aquele aluno. Conversar com o colega é muito importante.
11. Você gosta de mudanças? Sente que é um desafio? Com você reagem as mudanças?	Mudanças sempre é um desafio. Eu acho que ter mudança demais, tem que ter certo cuidado com determinadas mudanças. Sempre é um desafio.
1- Participa das capacitações? Pôr que?	Sim.
2- É incentivado monetariamente a fazer especializações?	Não. Eu acho isso ruim. O professor deve estar sempre se capacitando é uma questão de aplicar isso dentro da sua própria sala de aula.
3. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação	No meu caso não. Temporário não.
4. Tem carreira planejada?	Tenho sim. A minha carreira é planejada. Eu sou temporário no momento. Mas já tenho vontade de fazer concurso. Continuar na profissão.

Bloco F	Interação com os alunos	1. Como orienta os alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula?	Bom eu geralmente eu procuro colocar para eles o que tá vendo ali. Ele tem que trazer para o seu cotidiano. Olha você vai resolver um ponto, vai ler costume muito trabalhar a leitura porque as questões da leitura é importante, mas procuro sempre na hora que você for resolver trazendo para sua realidade senão não vai valer a pena o que vocês estão respondendo ou não. Mas nós vamos trabalhar de uma forma para trazer pra sua realidade, de uma forma, como a questão é exigida em vestibulares. Provas.
		2. Que estratégia usa para envolver os alunos em sala de aula?	É uma forma de estratégia sim. Tem que trazer para o seu cotidiano. Fica muito pesado. Eles interagem senão fica chato.
		3. Como é a sua postura ética no relacionamento com os alunos?	Neste caso eu costumo mostrar pra eles que eu tenho determinada regras em sala de aula e que costume aceitar e conversar com eles. De maneira que pode colocar essas regras e aí interagir dessa forma e chegar a certo ponto que tanto eles aceitem as minhas regras como eu aceitem a maneira deles também né. Trabalho dentro dessa maneira.
		4. Já teve algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula? Se sim, como procedeu para resolução do problema? Pode descrever a situação?	Geralmente em sala de aula acontece. Já tive um problema de relação a preconceito. O que eu fiz? Eu conversei separadamente com um aluno, pois conversei com outro. Se eu notar que a conversa não surgiu efeito aí eu paro. Passo para gestão que é uma pessoa que tenha mais capacidade para dirigir o problema.
Bloco G	O Professor e o futuro	Um, Faz planos para o futuro em relação à educação?	Sim. Eu sou aquele m muito que melhorar e ela vão melhorar. Nós que acredita que da forma que tá tem de melhorar.

<p>2. Procura outras oportunidades na educação? Quais?</p>	<p>Não. No meu caso assim a minha motivação é realmente como professor. Já tive oportunidades de trabalhar em gestão tudo professor de PCA próximo a isso já fui PDT. Gostei muito das duas porque trabalhava com o aluno. Essa questão de gerir assim não.</p>
<p>3. Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?</p>	<p>Sim. A que tiver.</p>
<p>4. Qual a maior dificuldade de modo geral e a maior motivação para você continuar a ser professor?</p>	<p>A maior dificuldade geralmente são os meios que eu procuro adaptar para dar uma aula melhor e muitas vezes é uma burocracia. Transporte você quer um material a escola disponibilizou para outro professor, não tem material suficiente pra escola toda. Isso aí é às vezes me deixa triste, mas a questão é uma readaptação à gente conversa com o colega faz uma troca aí, quando faço isso sinto que dá para ser professor para se motivar como professor né, apesar de passar por um problema sério de indisciplina geral. Não é só na minha escola é na rede de ensino, é no Brasil todo. A gente tenta trabalhar essa indisciplina, onde a gente procura trazer o aluno mais próximo do professor. Eu já tento conversar mais com o aluno quando é muito rebelde procuro outra forma de trabalhar com ele. É a exigência com ele formulo frases diferentes. A indisciplina é uma dificuldade muito grande. A motivação é que eu tenho um aluno que chega para mim: professor eu quero ser professor, o que eu tenho que fazer? Aí eu fico. Eu dou aquele sorriso. Você precisa estudar! Não pense que ser professor não tem que estudar, não nasceu professor não. A gente tem que vir sempre melhorando.</p>

Entrevista ao indivíduo F

Respostas:

BLOCO

Blocos	Descrição	Questões	Respostas
Bloco A	-Legitimação da entrevista	1. Autoriza a gravação de entrevista via áudio?	Sim.
		2. Pretende mais algum esclarecimento acerca dos objetivos desta entrevista?	Não. É suficiente.
Bloco B	- Caracterização dos Professores e identificação -O professor e a rede de ensino	1. Qual a sua idade, sexo e formação acadêmica?	Eu tenho 33 anos, sou gênero feminino, sou mulher Chis, sou formada em letras pela UECE.
		2. Tem alguma especialização? Em que área?	Especialista em Enfrentamento da Violência entre Criança e Adolescente pela FACED e agora mestranda em Comunicação pela UFC.
		3. É professor efetivo ou temporário?	Efetiva.
		4. Há quanto tempo é docente?	Gente acha que uns 10 a 12 anos.
		5. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação?	Não, eu estou no estágio probatório e tenho que cumprir 200 horas mensais no estado e mestrado pela UFC.
		6. Tem participado de formação contínua? Sobre que tema foi essa formação? Quando e onde?	Eu tenho participado de discussões acerca das questões de gênero e sexualidade na escola, eu faço isso em um grupo de uma escola em que trabalho e também na minha formação para além que na minha formação que o estado oferece.
		7. A formação inicial e continua é um fator que motiva ou desmotiva você? Pôr que? Como?	É um fator que me motiva, porque eu encontro a possibilidades, as angústias na educação. Sejam ser colocados como questões teóricas que podem ser discutidas e porque eu acredito que tem uma parte de professores que precisam melhorar sua prática e assim melhorar o cotidiano da escola.

<p>8. Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?</p>	<p>É as formações motivam meu desempenho porque elas me colocam numa situação de movimento, estou sempre pesquisando, buscando que a teoria e a prática se combinem na sala de aula, isso é muito motivador pra mim. Acho que essas formações poderiam ser direcionadas para os problemas que a gente enfrenta no cotidiano escolar e para os problemas que a gente enfrenta em relação a como os professores se colocam em sala de aula e as divergências que a gente tem em relação à prática docente. (entrevistadora) Foi colocado esta pergunta justamente por causa disso, porque muitas formações não tem esta parte de experiência de troca.</p>
<p>9. Se sente valorizado pelos alunos? De que forma?</p>	<p>Olho, eu acho que os alunos são a melhor parte da educação, então me sinto muito valorizada porque eles veem as minhas aulas, interagem, participam. Eles prestigiam os eventos que eu estou envolvidos, mostram que gostam do que é aprendido e do que é ensinando, eles participam ativamente da construção do conhecimento deles, isso me deixa muito, muito satisfeita.</p>
<p>10. Tem carreira planejada? Como?</p>	<p>Tenho. Eu venho da escola particular, então tenho seguido este espaço de começar na escola particular, depois conseguir aprovação no concurso e meu interesse é que eu seja uma professora universitária.</p>

		<p>11. Se sente bem remunerado? A remuneração é adequada para seu desempenho? Pôr que?</p>	<p>Eu me sinto muito mal remunerada, das profissões que exigem graduação a nossa é que paga pior, eu tenho amigas que tem o ensino médio que trabalham no shopping Iguatemi e elas ganham bem melhor que eu. Acredito que nós somos os únicos profissionais que atendemos quarenta, cinquenta clientes a cada cinquenta minutos. Mesmo assim nossa remuneração é totalmente abaixo, sem contar que o tempo que a gente passa em sala de aula, ele não concerne com que a gente precisa de planejamento que não é dado. Tem só que ter tempo para estudar e não é oferecido e não é nem um pouco adequado em relação ao tempo que a gente trabalha a quantidade que a gente atende e o tanto que a gente ganha.</p>
<p>8. Bloco C</p>	<p>O professor em ação</p>	<p>1. Quanto tempo utiliza para planejar suas aulas? Utiliza o seu um terço para planejamento? Como faz seu planejamento?</p>	<p>Um terço de planejamento não é suficiente porque primeiro que as escolas do estado não tem um aparado que não permite que a gente planeje na escola muitas vezes, tem falta de computador, internet, a gente tem série de problemas que não permitem que a gente se planeje. Sem contar que, além disso, a gente precise de demanda de correções e de trabalho que geralmente eu levo para casa. Então além dos meus um terço de planejamento, eu planejo em casa também. Isso é uma dificuldade imensa, porque a gente não consegue distribuir bem o tempo. Além do estado não dá para gente um espaço que a gente possa continuar estudando, a burocracia pra gente se ausentar pra estudo é imensa. O nosso tempo livre em casa é totalmente preenchido pelas atribuições escolares, a gente não consegue permanecer se atualizando.</p>

		2. Executa o que planejou?	Eu tento. De um modo geral sim, porque eu planejo mês a mês, então eu tenho como ir analisando o desenvolvimento da turma, mudando algumas coisas. Claro que deixo um espaço totalmente aberto quando algumas questões surgem quando não estão no planejamento para me dedicar à dificuldade do meu aluno naquele momento.
		3. Os alunos estão aprendendo?	Sim. Eles estão aprendendo, eu percebo que eles já escrevem melhor do que no começo do ano, mas eu sinto que na parte de língua estrangeira precisa de mais atenção.
		4. O sucesso de aprendizagem dos alunos é uma motivação para você? Pôr que?	A minha resposta vais ser bem curta. Se os meus alunos não tiverem sucesso, qual o meu papel aqui? Se eu não for uma alavanca para eles, se eu não for uma escada para os meus alunos chegarem mais longe! O que eu estou fazendo aqui?
		5. Como é que é a sua relação com os alunos? Contribui para o seu desenvolvimento profissional? Pôr que?	Boa, eu tento ter uma relação que seja primeiro de afeto que passo muito tempo juntos, então é importante que a afetividade esteja no processo educativo para que eles tenham prazer de estar aqui, tenham prazer de construírem junto comigo esse conhecimento e pra que eles não abandonem o curso principalmente. Isso contribui para o meu desenvolvimento profissional, que eu me sinta instigada a continuar aprendendo planejar aulas cada vez melhores para que a gente cresça nesta escala de afetividade, interesse pelo saber.
		6. Consegue m medir o seu grau de satisfação quando os objetivos são alcançados?	Sim. Ainda que seja uma condição subjetiva eu consigo perceber no cotidiano das aulas, nas respostas dos alunos e na forma como eles pedem para mim, que encaminhe nas próximas aulas a partir das respostas que eles me dão.

		7. Se necessário refaz seu planejamento após verificação de aprendizagem?	<p>Sim. Porque meu planejamento é o ideal é o que vai acontecer se tudo correr de acordo que você espera, porém trabalhar com pessoas é trabalhar com dinamismo, o que está em jogo é.</p> <p>Aprendizagem do meu aluno, eu preciso refazer o planejamento sempre que a demanda deles não corresponde ao que eu tinha previsto.</p>
		8. Elabora atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos? Isto é uma dificuldade?	<p>O EJA tem uma simetria muito grande com relação ao nível dos alunos que chego então eu procuro no primeiro momento estabelecer diagnósticos, atividades que funcionem como diagnósticos atividades que funcionem como diagnóstico de como estes alunos está escrevendo e compreendendo os textos. Pra a partir daí promover atividades que contemplem esta heterogeneidade dos alunos, então eu procuro fazer atividades deste o nível mais básico de compreensão até atividades mais elaboradas de produção de texto para conseguir dá conta da diversidade da demanda.</p>
		09. Aguarda com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos perante a realização das tarefas, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular? Isso é uma dificuldade?	<p>Aguardo, mas isso me preocupa um pouco, porque as turmas são sempre heterógenas, é uma preocupação pra mim, é uma aflição. Dá conta de que no final dos dois anos esses alunos tenham chegado todos ao mesmo lugar, isso é uma questão pra mim, é conseguir modular minha ansiedade em relação ao que gostaria que eles alcançassem.</p>

		<p>10. Organiza atividades em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos? Pode dar um exemplo.</p>	<p>Sim. Como exemplo eu dou um evento que aconteceu na terça-feira passada, que eu lancei a minha terceira publicação e foi uma atividade que a turma compareceu de uma maneira significativa e eu tento envolvê-los nessas atividades extraclasse que envolva arte e cultura, porque eles tanto fortalecem a relação entre eles, como compreendem que o conhecimento não se restringe a matéria da língua portuguesa mais refletem na vida prática.</p>
		<p>11. Explora o relacionamento entre os alunos para favorecer a aprendizagem? Como?</p>	<p>Eu coloco muito pra eles que estejam em dupla para tirarem dúvidas uns com os outros na realização das atividades, procuro dar conta com trabalho de linguagem, é eu tento realizar atividades só de língua portuguesa escrita, mas também da língua falada e das linguagens não verbais, a fotografia, o desenho, a pintura e tento que essas aulas sejam bem horizontais, eles constroem junto comigo no momento de aula, eu acredito que isso é l motivador. Tanto para o relacionamento dele entre eles comigo e com a aprendizagem.</p>

		<p>12. Exerce função de mediador de conflitos? De que forma?</p>	<p>Bom, eu acredito que a educação não pode jamais ser mão associada às questões sociais perpassam o mundo e então a gente discute questões relacionadas ao preconceito, a gente tá mediando conflitos porque o preconceito que eles têm faz com que eles se vejam de uma determinada forma. Então quando a gente trabalha para além dos conteúdos da gramática, por exemplo, a gente está funcionando, então a gente tá funcionando na mediação de conflitos. Não é uma dificuldade, pois rá com pessoas é estar resolvendo conflitos o tempo inteiro, o ser humano somos conflituoso, nós não podemos nos furtar a isso. E nem encarar isso como um problema, pois é da condição humana.</p>
		<p>13. Desperta em seus alunos a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas? Como? Pôr que?</p>	<p>Agora, por exemplo, estou trabalhando com eles os quinze temas que foram cotados pelo inflo Enem, pelos principais sites, que disputam a produção textual no Enem. Estamos trabalhando os quinze temas que irão cair na prova de produção textual do Enem 2017. Eu acredito que isso por si só, já é um jeito de ventilar perspectivas de futuro, porque ainda não vai fazer o exame neste ano, eles já conseguem compreender como esse exame funciona e pensando na possibilidade de realizar a prova no ano que vem.</p>

		14. Desenvolve nos alunos a ideia de que a educação é um mecanismo de ascensão social? Como?	Eu digo muito para os meus alunos que língua é poder, linguagem é poder, eles precisam se instrumentalizar na linguagem para eles consigam ascender. A língua portuguesa, ela é a ferramenta básica de comunicação entre os sujeitos, tento introjetar nos meus alunos a ideia de que quanto melhor você lê, escreve, compreende o mundo, compreende as palavras, mas instrumentos você tem de ascensão social, ascensão moral e de melhorar como sujeito.
		15. As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.). Porque? De que forma?	São diversificadas, primeiro porque ninguém aguenta a aula do mesmo jeito todo dia, se eu gosto que minha vida seja rotineira, os meus alunos também não vão gostar. Eu procuro surpreendê-los, procuro instigá-los de atividades diferenciados. Também porque eu acredito que o aprendizado não exista, sem ele não se constrói sozinho, a gente precisa um dos outros para construir nossas aprendizagens, dos conteúdos disciplinares como a aprendizagem do mundo, aí eu tento experimentar outras formas de acesso desse conteúdo, até porque o aluno atingiu o grau de aprendizagem desse, pois se eu ofereço diferentes ferramentas eu tenho como ver, se eles estão fazendo.
		16. Consegue ministrar o conteúdo de maneiras diferentes? Como?	Sim. Respondi na anterior.

		<p>17. A aula é democrática? Todos participam? Pode dar um exemplo?</p>	<p>Sim. A aula é democrática, não acredito que possa ser de outro jeito, se eles não participarem, não aprendem, o aprendizado é deles, o conhecimento é deles, eles precisam construir isso juntos. Comeu posso citar, por exemplo, os trabalhos que são apresentadas em grupo, as discursões que foram travadas, após os filmes que a gente vê juntos e a participação de profissionais de outras áreas que eu tento convidar para participarem da aula comigo.</p>
		<p>18. Você ensina com prazer?</p>	<p>Muito, eu amo dar aula. Se a estrutura do estado não fosse tão esmagadora, se a remuneração não fosse tão precária, as condições de trabalho tão dolorosa, jamais abandonaria o ensino médio, porque é um lugar lindo, a educação é pública, é linda. As pessoas que estão conosco são maravilhosas, os alunos são incríveis, eles são o melhor parte; alunos fazem lembrar o que eu tenho de melhor, me fazem querer ser alguém melhor, porque de alguma forma expiram isso em mim e enxergar isso em mim.</p>
		<p>19. Os conteúdos são ministrados e organizados visando uma aprendizagem significativa? De que forma?</p>	<p>Eu tento me espelhar muito no Paulo Freire e nos conceitos dele em relação à leitura do mundo, ser anterior a leitura da palavra, em relação a buscar conteúdos que partam de questões significativas do cotidiano dos alunos. Eu sempre parto das questões práticas, parto de questões que atravessam a vivência deles, para daí chegar à teoria. Não há dificuldade não. Achem que os conteúdos gramaticais são mais difíceis do que a aprendizagem da vida.</p>
		<p>1. Que recursos multimídia são disponíveis na escola?</p>	<p>Aqui, a gente tem acesso à internet, ao projetor, computadores e caixa de som que é um avanço considerando as escolas de onde eu passei.</p>

Bloco D

O professor e a escola

2. Você utiliza as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de ensino? Como?	Sim. A gente tem muitas aulas de pesquisa na internet, os alunos embora só haja um computador, um projetor, eles trazem conteúdos para serem pesquisados pela turma.
3. A escola promove condições para aulas diferentes? Quais?	Eles usam os celulares, porque a gente não pode pedir que os alunos esquecessem os celulares enquanto estão na sala, porque eles são adultos, ele tem filhos, eles precisam usar o whatsaap por causa dos filhos. Muitas vezes o uso ao meu favor e muitas vezes o telefone celular do meu aluno é um recurso pedagógico.
4. A gestão coopera com a ideia de fazer diferente? Como?	Sim. Eu acho que é importante dizer que aqui no EJA no programa Superação, a gente tem apoio maior, porque além de ter um apoio de projetor, computador e internet em sala de aula, coisas que eu não tenho em outras escolas. A gente tem apoio da coordenação para realizar atividades diferentes, aulas de campo, é atividade extraclasse de um modo geral, são bem vistas. Apoio para que os profissionais sejam convidados para dar palestras aos alunos. A abertura que o Superação oferece ao professor torna a aula dinâmica é um grande apoio pedagógico.

<p>5. O seu reconhecimento profissional perante a escola é um fator bom ou ruim? De que forma?</p>	<p>Sim. Coopera e deixa a gente livre para fazer diferente, não é aceitar o que vier de diferente. Duas coisas acontecem aqui, existe a cooperação e o apoio. Acho que tem muita gente que tem a ideia deturpada do profissional, do funcionário público de educação, do professor da escola pública da educação, do professor da escola pública como se esse professor não tivesse comprometimento com a gestão, com a coordenação porque tem um cargo público e não é bem assim que funciona. É muito importante para eu saber se eu estou desempenhando um papel satisfatório, que é bem visto pela coordenação, porque no fingir dos ovos isso é tão importante quanto o reconhecimento do meu aluno, saber que a cadeia inteira da educação reconhece o meu papel, se é eficaz e significativo.</p>
<p>6. Os colegas de trabalho são colaborativos? Gestão, professores? De que forma? Isso motiva ou não sua carreira?</p>	<p>Sim.</p>
<p>7. A localização da escola é um fator motivacional ou uma dificuldade? Pôr que?</p>	<p>É um fator que motiva, porque é um lugar seguro, central, perto da minha casa, tem acesso por várias vias diferentes e isso me deixa mais tranquila.</p>
<p>8. Acha importante a sua participação na gestão da escola? É um fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional? Como?</p>	<p>Eu acho que aqui as coisas são muito horizontais, então não penso sobre isso. A gestão está muito ligada, muito próxima.</p>

Bloco E

O Professor e a rede de ensino

9. O professor atual tem multiplicidade de papeis? Você acha que isto desmotiva? Pôr que?	Sim. Eu acho que é muito massacrante cobrar que o professor seja psicólogo, pai, mãe, amigo, professor e assistente social, mediador de conflitos, advogado, se precisarem até médico, porque dependendo do que o menino passar na sala de aula, você tem que resolver. E é massacrante cobrar isso de um profissional, que só tem uma formação só, dá tudo ao mesmo tempo.
10. Você desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na profissão? Quais? De que forma?	Bom, eu acho essas competências eu fui desenvolvendo ao longo da vida, porque acredito que a gente pense isso de uma maneira mais coerente, mais concreta sequencial, acho que os problemas éticos da minha profissão envolvem principalmente o fato que tem que conviver com profissionais que não tem o menor comprometimento. Querem vomitar preconceitos, que vomitam suas dificuldades de relacionamentos com outros seres humanos, levando essa carga negativa para sala de aula, estendendo para isso na vida na vida dos alunos.
11. Você gosta de mudanças? Sente que é um desafio? Com você reagem as mudanças?	Eu adoro mudanças, eu sou uma cigana, um cacheiro viajante, eu acho que avida é um movimento. Quando existe uma mudança, é uma chance de começar umas coisas novas. Vida que é sempre igual, não tem razão de ser.
1- Participa das capacitações? Pôr que?	Não. Porque eu acredito que nessas capacitações que vem da SEDUC, elas não correspondem as nossas necessidades, muitas vezes nos encantamos com os títulos e muita vez são as mesmas coisas que não levam a lugar algum e que não contemplam as dificuldades dos professores no cotidiano.

	Interação com os alunos	2- É incentivado monetariamente a fazer especializações?	Não. Eu ganho pouco eu não tenho desconto quase nenhum por ser professora, não tenho direito de me ausentar para estudar e o dinheiro se der para pagar o curso não dá para pagar os livros.
		3. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação	Não.
		4. Tem carreira planejada?	É eu quero ser professora de Universidade, durante um tempo meu fiquei em um cargo público de gestão na escola, mas lhe dar com a carga negativa de alguns professores que convivem comigo em outras escolas, não me parece que é algo que valha a remuneração.
		1. Como orienta os alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula?	Eu círculo pela sala em pé o tempo todo, e eles tem um tempo para pensar sozinho em dupla ou em grupo dependendo de atividades, mas estou sempre com eles, resolvendo o que aparecer de questão.
		2. Que estratégia usa para envolver os alunos em sala de aula?	O afeto é a primeira delas, o dinamismo, diversidades de atividades e uma avaliação que é sequencial, eu avalio meus alunos numa prova só, eles fazem várias atividades avaliativas pra que a gente avalie o caminho todo.
		3. Como é a sua postura ética no relacionamento com os alunos?	Respeito, respeito à diversidade, respeito que meus alunos encarem outro aluno como sujeito igual a mim, tão valioso quanto eu no processo, entender que se não tiver aluno minha profissão não se sustenta. Então é a parte mais importante no processo.

		<p>4. Já teve algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula? Se sim, como procedeu para resolução do problema? Pode descrever a situação?</p>	<p>Acho que todo mundo já teve um problema de indisciplina em sala de aula. Mas as pessoas lidam de um jeito diferente. Quem foi que disse que o ensino, a aprendizagem é disciplinada? Não é uma desordem que parte o conhecimento? Se o meu aluno está se empolgando, ele tá comentando uma cena. Não é ruim, é bom, ele está sendo afetado por isto. Então assim quando eles brigam entre eles, quando eu encaro como disciplina aí eu me meto à mediadora de conflito, mas de um modo geral, acho que a indisciplina é um modo de se rebelar, é um modo de aprender a se rebelar contra o que se tá posto. Querer o novo como ferramenta de mudança.</p>
Bloco G	O Professor e o futuro	Um, Faz planos para o futuro em relação à educação?	<p>Faço. Eu quero continuar na educação, não imagino a minha vida a não ser dando aulas, mas eu espero que a remuneração melhore muito para que eu permaneça na escola pública ou nas Universidades e voltar à aula nos de artes que eu fazia isso até o ano passado.</p>
		2. Procura outras oportunidades na educação? Quais?	<p>Sim, eu dou aula de fotografia no centro de artes aqui de Fortaleza. Procuro através dos estudos ascenderem economicamente na profissão.</p>
		3. Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?	<p>Não, eu acho que o meu lugar é na sala de aula, com os meus alunos.</p>
		4. Qual a maior dificuldade de modo geral e a maior motivação para você continuar a ser professor?	<p>A maior dificuldade com é a remuneração e a maior motivação são os alunos.</p>

4) Entrevista ao indivíduo G

Respostas:

BLOCO

Blocos	Descrição	Questões	Respostas
	-Legitimação da entrevista	1. Autoriza a gravação de entrevista via áudio?	OK.
		2. Pretende mais algum esclarecimento acerca dos objetivos desta entrevista?	Não.
Bloco B	- Caracterização dos Professores e identificação -O professor e a rede de ensino	1. Qual a sua idade, sexo e formação acadêmica?	52 anos, sexo masculino, Licenciatura Plena em História e Geografia.
		2. Tem alguma especialização? Em que área?	Especialização em Educação e Gestão Ambiental.
		3. É professor efetivo ou temporário?	Temporário.
		4. Há quanto tempo é docente?	Oito anos.
		5. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação?	Até o momento não.
		6. Tem participado de formação contínua? Sobre o tema foi essa formação? Quando e onde?	Sim, quando é oferecido pela instituição. Foi da prefeitura do município em capacitação de formação de professores aqui na Unipace. Pelo estado não tive nenhuma.
		7. A formação inicial e continua é um fator que motiva ou desmotiva você? Pôr que? Como?	Gosto de fazer, de me atualizar.
		8. Como as formações podem ser motivações para seu desempenho? Elas poderiam ser melhores passando por um exercício de criticidade e valor da sensibilidade e da afetividade? O que você acha?	Positivo. Realmente seria interessante destacar estes questionamentos.

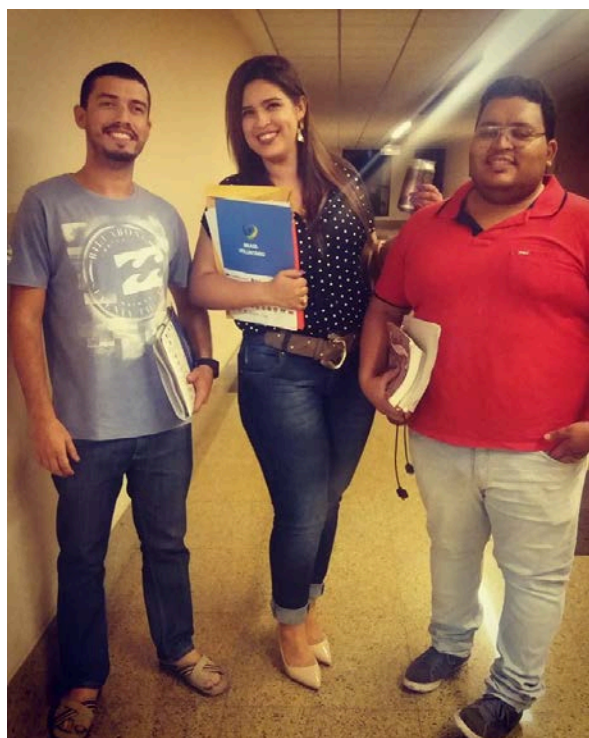
		9. Se sente valorizado pelos alunos? De que forma?	Sinto a partir do momento que ele nos prestigia com seu opinião entre aluno e professor, é o resultado que temos devido ao seu conhecimento, o que ele realmente aprender.
		10. Tem carreira planejada? Como?	O mestrado. Pretendo.
		11. Se sente bem remunerado? A remuneração é adequada para seu desempenho? Pôr que?	Não. Realmente, infelizmente a educação nossa está muito a quem do valor necessário, não é do valor em si, mas pelo nosso trabalho, nosso salário é muito mal remunerado, não paga o suficiente né. Comparado infelizmente, quero questionar isso aí e destacar a outros estados. Estados muito mais pobres do estado do Ceará e os valores são muitos diferentes do nosso Estado Maranhão e Pará.
8. Bloco C	O professor em ação	1. Quanto tempo utiliza para planejar suas aulas? Utiliza o seu um terço para planejamento? Como faz seu planejamento?	Como disse na anterior, utilizo um terço do planejamento.
		2. Executa o que planejou?	Sim. Tenho várias turmas.
		3. Os alunos estão aprendendo?	Sim. Quando vejo eles questionando.
		4. O sucesso de aprendizagem dos alunos é uma motivação para você? Pôr que?	Com certeza é o valor reconhecido.
		5. Como é que é a sua relação com os alunos? Contribui para o seu desenvolvimento profissional? Pôr que?	Contribui um pouco com dificuldade porque sempre, o aluno se sente que entendeu o conteúdo e nos passa informação e realmente atendida a contento, a gente se sente muito valorizado né.
		6. Consegue medir o seu grau de satisfação quando os objetivos são alcançados?	Com certeza.
		7. Se necessário refaz seu planejamento após verificação de aprendizagem?	Sempre, estou sempre refazendo conforme o nível que vou observando a sala, sempre fica tentando adequá-lo.

		8. Elabora atividades diferenciadas de acordo com o nível dos alunos? Isto é uma dificuldade?	Sim. Com certeza se torna como dificuldade até pelo próprio nível escolar, ensino médio, realmente temos que puxar um pouco mais. A gente tenta o possível.
		09. Aguarda com paciência os resultados da aprendizagem dos alunos perante a realização das tarefas, lembrando que cada aluno é um indivíduo singular? Isso é uma dificuldade?	Poderia ser melhor, mais o tempo é curto, o tempo é muito curto, não dá para você fazer acompanhamento.
		10. Organiza atividades em grupos que fortaleçam o relacionamento entre os alunos? Pode dar um exemplo.	Com certeza. Trabalho em grupos em seminário na sala de aula, em duplas.
		11. Explora o relacionamento entre os alunos para favorecer a aprendizagem? Como?	Exploro com certeza, há trabalhos na sala de aula mantendo essa relação entre eles com bom relacionamento, melhora o conhecimento e aprendizagem.
		12. Exerce função de mediador de conflitos? De que forma?	Por sermos professores, exerço lógico. Sou responsável pela sala, tento lógico com que não pode alguma coisa sair do controle, mas até o momento não tive nenhum momento nesta ordem.
		13. Desperta em seus alunos a visão de futuro, apresentando a eles novas perspectivas? Como? Pôr que?	Sempre, sempre mostrando exemplos, passando a realidade que vivemos no nosso país e na vida principalmente, problemas relacionados à vida profissional.
		14. Desenvolve nos alunos a ideia de que a educação é um mecanismo de ascensão social? Como?	Com certeza. Sempre mostrando exemplos, vídeos de alta estima, vídeo de superação.
		15. As tarefas são diversificadas (em grupo, individuais, apresentadas, pesquisadas na internet, etc.). Porque? De que forma?	Acho muito importante, né! Aumenta mais o conhecimento do aluno e com relação a se atualizar, no dia-a-dia.
		16. Consegue ministrar o conteúdo de maneiras diferentes? Como?	Consigo, acrescentando uma coisa ligada ao conteúdo extra.

		17. A aula é democrática? Todos participam? Pode dar um exemplo?	Com certeza, principalmente relacionado quando vamos trabalhar temas pra trabalhar em grupo, deixo sempre a critério dos alunos, temas para eles pesquisarem e trazerem e mostrar.
		18. Você ensina com prazer?	Pergunta difícil. Ensinar a gente ensina com prazer. Gostaria de ensinar mais, infelizmente não somos reconhecidos, nessas horas o prazer fica a desejar. Mas a gente faz sempre dentro da responsabilidade. Principalmente o compromisso que temos como professor, mas que realmente o reconhecimento pelas autoridades ainda não chegou a contento.
		19. Os conteúdos são ministrados e organizados visando uma aprendizagem significativa? De que forma?	Com certeza. Eu acho que com o tempo que temos e trabalhar em outras escolas como que eu quero ressaltar o planejamento, que tivéssemos um expediente só para isso. Seria ideal.
	O professor e a escola	1. Que recursos multimídia são disponíveis na escola?	Bom, toda escola tem todos os recursos à disposição da gente, com relação à escola, aqui no caso da Unipace-Assembléia, O data show, falta uma biblioteca, ainda tem, mas nem todos podem usar, não funciona à noite. Outras escolas têm, mas outras não.
		2. Você utiliza as potencialidades pedagógicas das novas tecnologias de ensino? Como?	Consigo utilizar boa parte dela, né!
		3. A escola promove condições para aulas diferentes? Quais?	É muito relativo porque trabalhamos à noite, no caso com os outros colegas às dificuldades são à noite. Quando pode, a escola que trabalho, pego um ônibus e levo para aula de campo. Mas é muito difícil.
		4. A gestão coopera com a ideia de fazer diferente? Como?	Dentro do possível, dentro das possibilidades.
		5. O seu reconhecimento profissional perante a escola é um fator bom ou ruim? De que forma?	Bom. Justamente, muito bom.

	O Professor e a rede de ensino	6. Os colegas de trabalho são colaborativos? Gestão, professores? De que forma? Isso motiva ou não sua carreira?	Com certeza, poderia ter mais esses encontros pedagógicos, seria muito interessante, volto a falar o tempo é curto. Hoje nós não temos tempo, esses encontros de trabalhar juntos.
		7. A localização da escola é um fator motivacional ou uma dificuldade? Pôr que?	Motivacional por sua localização. Por que hoje devemos ensinar sempre perto da escola, infelizmente a cidade tá muito grande.
		8. Acha importante a sua participação na gestão da escola? É um fator que contribui para o seu desenvolvimento profissional? Como?	Dando ideias.
		9. O professor atual tem multiplicidade de papeis? Você acha que isto desmotiva? Pôr que?	Não. Eu acho que muitas vezes sobrecarrega, mas desmotiva não.
		10. Você desenvolve competências para enfrentar problemas éticos na profissão? Quais? De que forma?	Não. Até o momento não e se acontecer vamos logicamente para o diálogo.
		11. Você gosta de mudanças? Sente que é um desafio? Com você reagem as mudanças?	Com certeza. São muito interessante essas mudanças para favorecer um bom desenvolvimento de um bom trabalho. Nada contra.
		1- Participa das capacitações? Pôr que?	Com certeza participo. Para melhorar o conhecimento.
		2- É incentivado monetariamente a fazer especializações?	Até o momento. Não tive essa ajuda.
		3. A rede de ensino disponibiliza tempo para estudos de pós-graduação	É. Não até o momento não. Só no município, no estado não. Eu não tive essa oportunidade.
		4. Tem carreira planejada?	Tenho, pra mestrado né!
	Interação com os alunos	1. Como orienta os alunos no desenvolvimento das tarefas em sala de aula?	Aula expositiva, trabalho individuais, em grupo.
		2. Que estratégia usa para envolver os alunos em sala de aula?	É, questioná-lo, indagá-lo para os conteúdos.
		3. Como é a sua postura ética no relacionamento com os alunos?	Respeito, respeito recíproco.

		4. Já teve algum tipo de problema com indisciplina em sala de aula? Se sim, como procedeu para resolução do problema? Pode descrever a situação?	É, tive recentemente com comportamentos. Levei o caso para coordenação e ela tomou as medidas cabíveis. O aluno retornou em seguida com o comportamento melhor.
			O mestrado, né! O futuro é poder ensinar em universidade.
Bloco G	O Professor e o futuro	1. Faz plano para o futuro em relação à educação?	
		2. Procura outras oportunidades na educação? Quais?	É. Cursos.
		3. Participa de seleções para outras funções educacionais? Quais?	Não. Só para professor mesmo.
		4. Qual a maior dificuldade de modo geral e a maior motivação para você continuar a ser professor?	Bom, com relação à dificuldade no ensino, eu vejo da seguinte forma: a questão primeiro das condições de trabalho que enfrentamos com relação à própria legislação, porque a gente fica a mercê da legislação que protege demais os alunos. Isso nos tira um pouco a nossa autoridade, em relação com aluno e que de modo geral. A maior motivação até por dedicação à carreira, meu lago vocacional, descobri a minha motivação para professor, para seguir a ela e acreditar, principalmente que seremos reconhecidos no futuro.



ANEXOS: PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO**ANEXO 1 – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO****Nome do entrevistado(a):** Thor da Silva Leonardo**Escola:** Escola do Parlamento Cearense-UNIPACE**Cargo:** Professor(a)

Esta investigação tem como tema: “ Programa Superação da Universidade do Parlamento Cearense-Unipace e os fatores Motivacionais e as dificuldades que desmotivam os professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação - Área de Especialidade em Supervisão e Orientação Profissional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração para participar numa entrevista. Os dados recolhidos serão utilizados para efeitos de investigação, sendo sempre assegurado o carácter confidencial e o anonimato das informações prestadas.

A entrevista será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. O texto integral ser-lhe-á fornecido para sua validação.

Fortaleza, 15 de Setembro de 2017

Silvana M. Mota Moreira

Silvana Maria Mota Moreira

Thor da Silva Leonardo

Entrevistado (a)

ANEXO 1 – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO**Nome do entrevistado(a):** Alvaro Dias de Lima**Escola:** Escola do Parlamento Cearense-UNIPACE**Cargo:** Professor(a)

Esta investigação tem como tema: “ Programa Superação da Universidade do Parlamento Cearense-Unipace e os fatores Motivacionais e as dificuldades que desmotivam os professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação - Área de Especialidade em Supervisão e Orientação Profissional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração para participar numa entrevista. Os dados recolhidos serão utilizados para efeitos de investigação, sendo sempre assegurado o carácter confidencial e o anonimato das informações prestadas.

A entrevista será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. O texto integral ser-lhe-á fornecido para sua validação.

Fortaleza, 15 de Setembro de 2017

Silvana Maria Mota Moreira
Silvana Maria Mota Moreira


Entrevistado (a)

ANEXO 1 – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO**Nome do entrevistado(a):** Kathrine Kelly Santos da Silva**Escola:** Escola do Parlamento Cearense-UNIPACE**Cargo:** Professor(a)

Esta investigação tem como tema: “ Programa Superação da Universidade do Parlamento Cearense-Unipace e os fatores Motivacionais e as dificuldades que desmotivam os professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação - Área de Especialidade em Supervisão e Orientação Profissional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração para participar numa entrevista. Os dados recolhidos serão utilizados para efeitos de investigação, sendo sempre assegurado o carácter confidencial e o anonimato das informações prestadas.

A entrevista será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. O texto integral ser-lhe-á fornecido para sua validação.

Fortaleza, 15 de Setembro de 2017

Silvana Maria Mota Moreira
Silvana Maria Mota Moreira

Kathrine Kelly Santos da Silva
Entrevistado(a)

ANEXO 1 – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO**Nome do entrevistado(a):** Barbara Pereira Ferreira**Escola:** Escola do Parlamento Cearense-UNIPACE**Cargo:** Professor(a)

Esta investigação tem como tema: “ Programa Superação da Universidade do Parlamento Cearense-Unipace e os fatores Motivacionais e as dificuldades que desmotivam os professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação - Área de Especialidade em Supervisão e Orientação Profissional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração para participar numa entrevista. Os dados recolhidos serão utilizados para efeitos de investigação, sendo sempre assegurado o carácter confidencial e o anonimato das informações prestadas.

A entrevista será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. O texto integral ser-lhe-á fornecido para sua validação.

Fortaleza, 15 de Setembro de 2017

Silvana Maria Mota Moreira

Silvana Maria Mota Moreira



Entrevistado (a)

ANEXO 1 – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO**Nome do entrevistado(a):** JULIANA DE LIMA E SILVA**Escola:** Escola do Parlamento Cearense-UNIPACE**Cargo:** Professor(a)

Esta investigação tem como tema: “ Programa Superação da Universidade do Parlamento Cearense-Unipace e os fatores Motivacionais e as dificuldades que desmotivam os professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação - Área de Especialidade em Supervisão e Orientação Profissional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração para participar numa entrevista. Os dados recolhidos serão utilizados para efeitos de investigação, sendo sempre assegurado o carácter confidencial e o anonimato das informações prestadas.

A entrevista será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. O texto integral ser-lhe-á fornecido para sua validação.

Fortaleza, 15 de Setembro de 2017


Silvana Maria Mota Moreira


Entrevistado (a)

ANEXO 1 – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃONome do entrevistado(a): Marília Oliveira

Escola: Escola do Parlamento Cearense-UNIPACE

Cargo: Professor(a)

Esta investigação tem como tema: “ Programa Superação da Universidade do Parlamento Cearense-Unipace e os fatores Motivacionais e as dificuldades que desmotivam os professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação - Área de Especialidade em Supervisão e Orientação Profissional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração para participar numa entrevista. Os dados recolhidos serão utilizados para efeitos de investigação, sendo sempre assegurado o carácter confidencial e o anonimato das informações prestadas.

A entrevista será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. O texto integral ser-lhe-á fornecido para sua validação.

Fortaleza, 15 de Setembro de 2017

Silvana M. Mota Moreira

Silvana Maria Mota Moreira

[Assinatura]

Entrevistado (a)

ANEXO 1 – PROTOCOLO DE INVESTIGAÇÃO**Nome do entrevistado(a):** Salheilton**Escola:** Escola do Parlamento Cearense-UNIPACE**Cargo:** Professor(a)

Esta investigação tem como tema: “ Programa Superação da Universidade do Parlamento Cearense-Unipace e os fatores Motivacionais e as dificuldades que desmotivam os professores no desempenho de sua carreira profissional no ensino médio da Educação de Jovens e Adultos-EJA. Insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação - Área de Especialidade em Supervisão e Orientação Profissional, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração para participar numa entrevista. Os dados recolhidos serão utilizados para efeitos de investigação, sendo sempre assegurado o carácter confidencial e o anonimato das informações prestadas.

A entrevista será gravada em áudio e, posteriormente, transcrita. O texto integral ser-lhe-á fornecido para sua validação.

Fortaleza, 15 de Setembro de 2017

Silvana Maria Mota Moreira

Silvana Maria Mota Moreira

Salheilton

Entrevistado (a)